



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Estágio na bergmeisterwolf architekten

Relatório de Estágio - Volume I

Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário

Joana Filipa Franjão dos Santos

Orientadores

Nelson Barata Antunes

Liliana Marisa Carraco Neves

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Interiores e Mobiliário, sob a orientação científica do Professor Nelson Barata Antunes e da Professora Liliana Marisa Carraco Neves, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Novembro de 2019

Composição do Júri

Presidente de júri

Doutora Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho

Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas – IPCB

Vogais

Doutor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa (arguente)

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas – IPCB

Doutor Nelson Barata Antunes (orientador)

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas – IPCB

Mestre Liliana Marisa Carraco Neves (coorientadora)

Professora Assistente Convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Dedicatória

À minha mãe, pai, irmã e avó.
Pela paciência, confiança e orgulho.
Os pilares que garantiram o meu sucesso.

Agradecimentos

Aos meus orientador e coorientadora, professor Nelson Antunes e Professora Liliana Neves, quero agradecer o acompanhamento, disponibilidade e apoio ao longo deste percurso.

Aos arquitetos do atelier pela paciência e os conhecimentos compartilhados. Aos colegas de estágio pela companhia e amizade.

À minha família pelo apoio infindável. Por tornarem possível toda esta experiência, por confiarem em mim e nas minhas capacidades. Por toda a força, alegria e paciência. Por todo o carinho, afeto e dedicação.

Em especial à minha mãe, pai e irmã.

Resumo

O presente documento apresenta-se enquanto relatório de estágio curricular, realizado na bergmeisterwolf architekten em Itália, como meio de conclusão do Mestrado de Design de Interiores e Mobiliário, da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Ao longo do documento, poder-se-ão observar os vários benefícios provenientes da realização do estágio, assim como as mais-valias adquiridas através da concretização do mesmo em contexto de ERASMUS+.

São abordados os vários projetos desenvolvidos, assim como as tarefas realizadas e os conhecimentos adquiridos durante este período. Da mesma forma, aborda-se a aprendizagem de diferentes metodologias de trabalho e formas de habitar, diretamente relacionadas com as novas culturas às quais esteve exposta.

Palavras Chave

Design de Interiores; Design de Mobiliário; Estágio Curricular; Arquitetura; Itália

Abstract

This document is presented as an internship report, held at *bergmeisterwolf architekten* in Italy, as a way of completing the master's degree of Interior and Furniture Design, of the School of Applied Arts (ESART), of the Polytechnic Institute of Castelo Branco (IPCB).

Throughout the document, it is possible to observe the various benefits of the internship, as well as the added value acquired through the realization of the internship, in the context of ERASMUS +.

The several projects developed during this period, as well as the tasks performed and the knowledge acquired, are discussed. Likewise, the learning of different work methodologies and ways of living, directly related to the new cultures to which I was exposed, are also discussed and approached.

Key-words

Interior Design; Equipment and Furniture Design; Internship; Architecture; Italy

Glossário

Baukultur – Característica da identidade cultural e diversidade de uma sociedade, que se refere ao ambiente construído e à responsabilidade para com a preservação e desenvolvimento de cidades e edifícios de qualidade.

Brainstorming – Expressão inglesa que define uma técnica utilizada para resolver problemas, juntar informação e desenvolver novas ideias e projetos, numa dinâmica de grupo. É um método que explora e estimula o pensamento e o processo criativo.

Layout – Expressão inglesa que define a forma como algo está organizado ou pensado. Neste caso, define a organização de uma planta.

Open space – Termo utilizado para descrever a organização de um espaço interior, com o mínimo de barreias físicas e espaços fechados existentes. Espaço amplo.

Briefing – Termo utilizado para descrever um documento ou um conjunto de orientações/necessidades e objetivos de um determinado projeto. Resumo e guia de projeto.

Template – Modelo utilizado para produzir ou reproduzir algo consoante guias já definidas.

Acrónimos e Siglas

ESART - Escola Superior de Artes Aplicadas

OSB - "*Oriented Strand Board*", ou aglomerado de partículas de madeira.

Índice geral

Capítulo I – Introdução	1
Introdução	5
Justificação.....	7
Objetivos.....	8
Objetivo Geral.....	8
Objetivos Específicos	8
Fatores Críticos de Sucesso	9
Capítulo II – Enquadramento/Contextualização	11
bergmeisterwolf architekten.....	13
Público Alvo.....	14
Sistema Organizacional da Empresa	14
Itália.....	16
Trentino Alto-Ádige – <i>Südtirol</i>	16
<i>Baukultur</i>	18
Arquitetura de <i>Südtirol</i>	18
Capítulo III - Estágio.....	21
Estágio	23
Metodologia	24
Atividades desenvolvidas em Estágio	27
1. Processos Administrativos, Logística e Comunicação.....	27
2. Maquetagem.....	28
2.1 Casas de férias S.....	29
2.2 Complexo residencial S	32
2.3 Habitação Unifamiliar S	34
2.4 Vila G	34
3. Desenho Técnico.....	36
3.1 Vila <i>Lago di Garda</i>	37
3.2 Vila E.....	38
3.3 Vila G	40
3.4 Casa P.....	41
3.5 Casa N	42
4. Plantas de Proposta	43

4.1 Casa de férias S	43
4.2 Twin House/Casas Gêmeas? T_G	44
5. Design de Equipamento e Mobiliário	47
5.1 Villa Lago di Garda	47
5.2 Escritório M	50
6. Modelação e renderização 3D	54
6.1 Villa Lago di Garda	54
6.2 Escritório M	55
Cronograma de Atividades	57
Capítulo IV – Projetos	59
Projetos	61
1. Castelo W	62
1.1 Descrição do Projeto	62
1.2 Propostas 1ª Fase	62
1.3 Propostas 2ª Fase	66
2. Restaurante Merano	73
2.1 Descrição do Projeto	73
2.2 Proposta	73
3. Concurso Innsbruck	78
3.1 Descrição do Projeto	78
3.2 Proposta	78
4. Projeto Residencial: Apartamento F	85
4.1 Descrição do Projeto	85
4.2 1ª Intervenção	85
4.3 Proposta	88
4.3.1 Proposta nº1	89
4.3.2 Proposta nº2	91
4.3.2.1 Visualizações 3D	97
Conclusão	103
Bibliografia	105
Parecer de Estágio	108

Índice de Figuras

Figura 1 –Zona de reuniões e maquetagem.	13
Figura 2 - Equipa bergmeisterwolf architekten.....	13
Figura 3 - Projeto "Köfererhof". Projeto habitacional privado.....	13
Figura 4 - Projeto "Hotel Pacherhof Neuer Keller". Adega de produção e prova de vinho regional.	13
Figura 5 - Sistema organizacional da empresa bergmeisterwolf architekten.	15
Figura 6 - Localização da região Trentino-Alto Ádige.....	16
Figura 7 - As províncias de Bolzano e Trento.	16
Figura 8 - Localização de Bressanone na província de Bolzano, Südtirol.	17
Figura 9 - Projeto "Villa p" de bergmeisterwolf architekten.	19
Figura 10 - Projeto "Oberholz Mountain Hut" de Peter Pichler Architect.	19
Figura 11 - Projeto "Elementary school renovation and addition" de Modus Architects e bergmeisterwolf architekten.....	19
Figura 12 - Projeto "Wohnhaus Andergassen Urthaler" de Andreas Gruber Architect.	19
Figura 13 – Projeto "Villa p" de bergmeisterwolf architekten.....	20
Figura 14 - Projeto "Oberholz Mountain Hut" de Peter Pichler Architect.	20
Figura 15 - Projeto "Elementary school renovation and addition" de Modus Architects e bergmeisterwolf architekten.....	20
Figura 16 - Projeto "Wohnhaus Andergassen Urthaler" de Andreas Gruber Architect.	20
Figura 17 - Organograma sumário da metodologia de trabalho observada.....	25
Figura 18 - Maquete de projeto - exemplo de execução de remendo em maquete já executada.	29
Figura 19 - Maquete de projeto - exemplo de colaboração em maquete em desenvolvimento: colocação de vegetação e construção de edifícios.....	29
Figura 20 - Maquete de curvas de nível com proposta de uma versão de projeto.	30
Figura 21 - Maquete de curvas de nível com proposta de uma versão de projeto.	30
Figura 22 - Maquete da 2ª versão – Vista de topo. Escala 1:500.....	30
Figura 23 - Maquete da 2ª versão. Escala 1:500.....	30
Figura 24 - Pormenor da relação entre edifício e terreno. Escala 1:500.....	30
Figura 25 - Planta de localização das casas de férias. Opção 1.....	31
Figura 26 - Planta de localização das casas de férias. Opção 2.....	31
Figura 27 - Vista de topo - complexo residencial S. Escala 1:500.....	32
Figura 28 - Pormenor localização vilas e garagem - complexo residencial S. Escala 1:500.....	32
Figura 29 - Planta de inserção de edifícios. Opção para garagens e pisos inferiores.	33
Figura 30 - Planta de inserção de edifícios. Diferente abordagem às curvas existentes.	33
Figura 31 - Maquete de terreno e edifícios existentes. Escala 1:200.....	34
Figura 32 - Maquete de terreno e edifícios existentes. Escala 1:200.....	34
Figura 33 - Vista de topo - maquete de terreno existente. Escala 1:500.....	35
Figura 34 - Perspetiva do edifício existente - maquete de terreno existente. Escala 1:500.....	35
Figura 35 - Maquete experimental com formas retas. Escala 1:200.....	35
Figura 36 - Maquete experimental com formas retas. Escala 1:200.....	35
Figura 37 - Maquete experimental com formas curvas. Escala 1:200.	36
Figura 38 - Maquete experimental com formas curvas. Escala 1:200.....	36

Figura 39 - Variações formais do edifício. Escala 1:200.....	36
Figura 40 - Variação formal e estrutural. Escala 1:200.....	36
Figura 41 - Detalhe técnico das paredes estruturais da habitação.	37
Figura 42 - Exemplo do mapa de vãos executado para o projeto.....	38
Figura 43 - Vistas de WC.....	39
Figura 44 - Vistas da sala de estar, jantar e cozinha.....	39
Figura 45 - Cortes estruturais da habitação.....	40
Figura 46 - Da esquerda para a direita, de cima para baixo: Alçado Oeste; Alçado Sul; Alçado Este; Alçado Norte.....	40
Figura 47 - Planta de alterações, piso 1 e 2, respetivamente.....	41
Figura 48 - Alçado e corte da estrutura, respetivamente.....	41
Figura 49 - Planta de proposta Projeto Casa N.	42
Figura 50 - Planta de proposta para projeto Casa de Férias S.....	43
Figura 51 - Planta piso 0 – proposta original. Ampliação de habitação intervencionada.....	45
Figura 52 - Planta piso 1 – proposta original. Ampliação de habitação intervencionada.....	45
Figura 53 - Planta de proposta piso 0 - solução com claraboia.	46
Figura 54 - Planta de proposta piso 1 - solução com claraboia. Proposta A e B de localização de Wc e respetivo walk in close.....	46
Figura 55 - Planta de proposta piso 0 - solução com realocação da sauna e jacuzzi.....	46
Figura 56 - Planta de proposta piso 1 - solução com realocação da sauna e jacuzzi.....	46
Figura 57 - Proposta para bancada de cozinha Piso 1.....	48
Figura 58 - Proposta para ilha de cozinha Piso 3.....	48
Figura 59 - Proposta para ilha de cozinha Piso 3.....	49
Figura 60 - Planta de proposta para Escritório M.	50
Figura 61 - Proposta para divisórias de postos de trabalho.	51
Figura 62 - Proposta para divisórias de postos de trabalho.	51
Figura 63 - Estante metálica - proposta 1.	51
Figura 64 - Estante metálica - proposta 1.	51
Figura 65 - Estante metálica - proposta 2.	52
Figura 66 - Estante metálica - proposta 2.	52
Figura 67 - Proposta para mesa de reuniões.....	52
Figura 68 - Proposta para mesa de refeições.....	52
Figura 69 - Proposta secretária nº1-	53
Figura 70 - Proposta secretária nº2.....	53
Figura 71 - Proposta de secretária nº3.....	53
Figura 72 - Proposta de secretária nº4-.....	53
Figura 73 - Diferentes propostas de dimensões e número de janelas a utilizar.....	55
Figura 74 - Zona de receção.	56
Figura 75 - Sala de reuniões.....	56
Figura 76 - Cronograma de projetos realizados ao longo do período de estágio.....	57
Figura 77 - Propostas para fachada.....	63
Figura 78 - Maquete de estudo para proposta de edifício de bem-estar. Escala 1:500.....	63
Figura 79 - Maquete de estudo para proposta de edifício de bem-estar. Escala 1:200.....	63
Figura 80 - Maquete de proposta final para edifício de bem-estar. Escala 1:200.....	64
Figura 81 - Maquete de proposta final para edifício de bem-estar. Escala 1:200.....	64
Figura 82 - Planta de proposta para edifício de sauna e bem-estar.	64

Figura 83 - Planta de proposta nº 1- restaurante.....	65
Figura 84 - Planta de proposta nº 2 - restaurante.....	65
Figura 85 - Planta de proposta para garagem privada.....	66
Figura 86 - Proposta restaurante edifício auditório.....	67
Figura 87 - Planta proposta piso 1 auditório. Alterações à entrada e pátio exterior.	68
Figura 88 - Planta proposta piso 2 auditório. Alterações à localização da REGI e acessos aos varandins do coro.	68
Figura 89 - 3 Propostas para suíte de 1º piso.....	69
Figura 90 - Esquema tridimensional de diferentes propostas.	70
Figura 91 - Proposta nº 1 suíte 2º piso.	70
Figura 92 - Proposta nº 2 suíte 2º piso.	70
Figura 93 - Corte estrutural do edifício de hotel.	71
Figura 94 - Alçado da fachada principal do edifício de hotel.....	71
Figura 95 - Render estante - versão com portas de correr.....	72
Figura 96 - Render estante - versão sem portas.....	72
Figura 97 - Planta de proposta para restaurante: interior e exterior.	74
Figura 98 - Proposta planta de pavimento.....	75
Figura 99 - Corte estrutural do edifício e da estrutura de restaurante.....	76
Figura 100 - Alçado principal da estrutura e edifício.	76
Figura 101 - Render de apresentação de projeto..	77
Figura 102 - Renders de teste do espaço interior.....	77
Figura 103 - 3 plantas propostas para as suites-modelo.....	79
Figura 104 - Exploração de duas soluções para lavatório e divisória de madeira. Da esquerda para a direita: cortes ilustrativos do equipamento e da divisória de madeira; planta proposta com as diferentes soluções.....	80
Figura 105 - Diferentes soluções para zona de lavatório e equipamento de arrumação e secretária.	80
Figura 106 - Solução de parede divisória de madeira sem parede.	81
Figura 107 - Proposta final de apresentação em concurso.....	82
Figura 108 - Planta de proposta para restaurante.....	83
Figura 109 - Proposta de piso - restaurante, lojas e espaço de conferências.....	84
Figura 110 - Planta de proposta inicial - detalhe técnico de equipamento fixo.....	86
Figura 111 - Detalhe técnico de equipamento fixo.	86
Figura 112 - Detalhe construtivo e técnico de equipamento fixo.....	86
Figura 113 - Desenho detalhado de móveis da cozinha.	87
Figura 114 - Planta de proposta nº 1 e 2 com expansão da divisão da sala.....	88
Figura 115 - Proposta nº 1 apartamento T1.	89
Figura 116 - Proposta nº 2 apartamento T1 - suíte e sala de estar.....	90
Figura 117 - Planta de proposta.....	92
Figura 118 - Corte AA'. Cozinha, hall de entrada e móvel de apoio à zona de entrada e sala de estar.....	93
Figura 119 - Corte BB'. Sala de estar, zona de refeições e cozinha.....	93
Figura 120 - Corte DD'. Cozinha e casa de banho privativa.	94
Figura 121 - Corte CC'. Suíte: zona de dormir, walk in closet e casa de banho.	95
Figura 122 - Visualização 3D. Zona de entrada e equipamento de apoio à entrada e sala de estar.....	97

Figura 123 - Visualização 3D. Sala de estar.....	97
Figura 124 - Visualização 3D. Sala de estar: equipamento de apoio à entrada e estante.	98
Figura 125 - Visualização 3D. Equipamento divisório entre sala e zona de refeição e cozinha.	98
Figura 126 - Visualização 3D. Zona de refeições e equipamento divisório.....	99
Figura 127 - Visualização 3D. Cozinha.....	99
Figura 128 - Visualização 3D. Cozinha.....	100
Figura 129 - Visualização 3D. Casa de banho privada - móvel de lavatório.....	100
Figura 130 - Visualização 3D. Casa de banho privada - móvel de lavatório, chuveiro e wc ..	101
Figura 131 - Visualização 3D. Casa de banho privada - banheira.....	101

Capítulo I - Introdução

"In the modern world, human life experience is largely played out in interior spaces. We may love the out-of-doors for the sense of open air and sky, for the escape it offers from life inside enclosure, but the very joy of being outside reflects the reality that so much of life is spent inside." (Pile, 2005, p.10)

Introdução

O Design de Interiores é uma área que, como todo o Design, projeta para o ser humano e, conseqüentemente, molda a sociedade, na forma como esta interage, se comporta e evolui. Molda, igualmente, a forma como o utilizador percebe o espaço, como lhe reage e como realiza as suas tarefas e dia-a-dia, definindo e moldando o seu modo de vida.

Existe uma clara ligação entre o Design de Interiores e a Arquitetura, não só pela sua relação íntima, mas também pela influência que exercem uma sobre a outra. Segundo Pile (1995, p.11), historicamente, grande parte dos interiores desenvolvidos surgem como uma parte natural do processo de construir estruturas. Assim, é notório o impacto que a estrutura do edifício tem sobre o interior, que por dentro se desenvolve.

Desta forma, podemos verificar que a existência da Arquitetura e do Design de Interiores está presente, desde o início da humanidade, embora estes conceitos fossem empregues e entendidos de forma diferente.

A responsabilidade de um designer de interiores não assenta só na qualidade estética de um espaço, contrariamente àquilo que é popularmente aceite. Sumariamente, este profissional é responsável pela transformação e caracterização de espaços. Com preocupações assentes na ergonomia, conforto, segurança, funcionalidade, ..., tem o objetivo de criar interiores que dão resposta às necessidades das atividades humanas que ali desenvolvem.

Design de Interiores é uma disciplina complexa que envolve várias considerações e áreas de intervenção. Estas incluem o planeamento funcional, as relações entre os vários espaços, a luz e a cor, a perceção visual, entre outras. É projeto que se baseia em pesquisa e conhecimentos teóricos, históricos e práticos, aliados ao conhecimento técnico e estilo conceptual, que constrói e executa soluções inovadoras e adaptadas às necessidades do espaço e do utilizador.

O presente relatório incide sobre o estágio curricular no âmbito de Mestrado de Design de Interiores e Mobiliário, da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Com duração de seis meses, o estágio foi realizado ao abrigo do programa ERASMUS+, em Itália, no atelier bergmeisterwolf architekten. Este proporcionou uma experiência de contacto direto com o mundo profissional, a aquisição de novos conhecimentos, assim como a aplicação de outros já existentes num meio real.

Ao longo do documento, são abordadas as várias temáticas relacionadas com a realização do estágio, os seus benefícios e atividades desenvolvidas. Encontra-se organizado e dividido em quatro capítulos, referentes ao estágio e ao seu enquadramento.

No Capítulo I procede-se à introdução ao documento, abordando questões como Objetivos de estágio e Fatores de sucesso.

No Capítulo II efetua-se um enquadramento e contextualização do âmbito de estágio: o atelier; o país e a província em que a mobilidade teve lugar; a abordagem e tipo de arquitetura e interiores que são criados e desenvolvidos no local em questão, assim como as suas influências.

No Capítulo III são expostas e explicadas as atividades de estágio, abordando também a metodologia de trabalho do atelier, empregue durante a duração daquele. Para além da sua explicação, todas as atividades são ilustradas com projetos práticos, desenvolvidos enquanto membro da equipa de trabalho do estúdio.

Por fim, no capítulo IV, são apresentados quatro projetos diferentes.

Atendendo que o capítulo anterior expõe as diversas atividades realizadas (que se dividem por diferentes projetos), este último foca-se em projetos que foram acompanhados e desenvolvidos de uma forma mais aprofundada. Os três primeiros realizam-se em contexto de espaços de turismo, nomeadamente hotéis e espaços de cultura e lazer, em diferentes escalas. O último consiste num projeto habitacional, focando-se inteiramente na área do Design de Interiores. Neste, desenvolveu-se uma intervenção completa de acompanhamento de projeto, desde a sua idealização e conceptualização, à realização de elementos de apresentação de proposta, a clientes reais.

Justificação

A decisão de realizar estágio curricular para conclusão de Mestrado, surge com a necessidade de experienciar o mundo profissional e de colocar em prática, num contexto real, os vários conhecimentos e conceitos até então adquiridos.

Realizar o mesmo em contexto de ERASMUS permite o conhecimento de novas realidades e culturas que, numa perspetiva pessoal, se mostram de grande importância e como parte integrante da contínua instrução associada à área do Design. A importância e referência mundial na área do Design e da Arquitetura foi a principal razão para a escolha da localização da mobilidade - Itália.

A escolha da empresa prende-se, principalmente, com a tipologia de projetos desenvolvidos, pela estética e metodologias empregues, assim como o seu público alvo. A sua localização - não só geográfica, mas também no mercado italiano - teve também um grande impacto na seleção da mesma.

O estúdio bergmeisterwolf architekten foi o selecionado, em parte e como já referido, pela sua relevância na Cultura e na Arquitetura de *Südtirol* - zona norte da nação italiana.

Tendo em conta que se trata de um estúdio de Arquitetura e Design, foi apresentada a possibilidade de trabalhar e de ter contacto direto com ambas as áreas, contribuindo para o desenvolvimento de conhecimentos técnicos e culturais.

A bergmeisterwolf é reconhecida pelo uso de materiais endógenos e característicos da paisagem de Tirol do Sul, em harmonia com novas tecnologias, proporcionando um maior enaltecimento da zona onde se desenvolve, aumentando a produtividade e economia desta comuna independente. Assim, facultou um contacto mais direto com diferentes materiais e tecnologias.

É de notar ainda a importância do Design de Mobiliário e Iluminação no desenvolvimento dos diferentes projetos da empresa, que se mostraram uma mais valia no decorrer do estágio, possibilitando a atuação da atividade do mesmo nas diferentes áreas.

Objetivos

Objetivo Geral

De um modo geral, definiu-se como objetivo principal o aprofundar de conhecimentos já adquiridos ao longo de todo o percurso académico, assim como, simultaneamente, dar resposta às diferentes necessidades e desafios que advêm do mundo profissional.

Objetivos Específicos

No seguimento dos objetivos gerais, estabeleceu-se como objetivos específicos:

- Compreender a metodologia da empresa escolhida e aplicar os conhecimentos adquiridos;
- Trabalhar em diferentes fases de projeto e integrar grupos de trabalho multidisciplinares;
- Deter uma abordagem direta e em conjunto com a área da Arquitetura;
- Absorver vivências e realidades culturais diferentes, transformando-as em conhecimentos a aplicar na área do Design;
- Ultrapassar barreiras linguísticas, transformando-as em oportunidades de aprendizagem;
- Aprender abordagens de apresentação de projeto, quer no âmbito de clientes privados e públicos, quer em concursos;
- Aprofundar e adquirir conhecimentos nas várias áreas paralelas ao Design e à Arquitetura, nomeadamente técnicas construtivas, materiais, acabamentos ...;
- Desenvolvimento do sentido crítico de trabalho e investigação, realçando e compreendendo a importância de uma visão transdisciplinar e interdisciplinar, entre as várias áreas do conhecimento.

Com a conclusão do estágio, é possível afirmar que, de uma forma geral, os vários objetivos delineados e antecipados foram concluídos e executados, por meio da realização das diferentes tarefas em contexto de projeto e não só.

Fatores Críticos de Sucesso

O primeiro fator de sucesso terá sido a boa integração na equipa do estúdio, permitindo a construção de relações profissionais, criando dinâmicas de comunicação e trabalho favoráveis à instrução, durante o período de trabalho.

De igual forma, o tempo definido para a realização do estágio mostrou-se também como um fator de sucesso, revelando-se o ideal para a integração na equipa, para a compreensão de metodologias e práticas de atuação.

A localização da empresa, assim como o âmbito de ERASMUS em que o estágio se desenvolveu, apresentaram-se como uma mais valia para esta experiência. Acresce à oportunidade de trabalhar e atuar num ambiente profissional, a possibilidade de absorver diferentes culturas e formas de projetar e pensar.

Da mesma forma, a multidisciplinariedade das áreas implícitas nos projetos desenvolvidos, é considerada um fator de sucesso, tendo sido possível compreender como tudo interage e se complementa, para o desenvolvimento de um projeto vasto e pormenorizado.

Por fim, a questão linguística foi também um grande fator de sucesso, ao longo da mobilidade e estágio, permitindo um conhecimento direcionado para termos técnicos da língua italiana e alemã, assim como para a aprendizagem de ambas, em contexto do dia-a-dia.

Capítulo II - Enquadramento/Contextualização

bergmeisterwolf architekten

bergmeisterwolf é um estúdio de Arquitetura e Design, sediado em Bressanone, que conta ainda com um grupo de pesquisa académico em Ronsenheim, Alemanha. Atualmente, dispõe de um espaço de trabalho comum, dividido por dois pisos: o primeiro, dedicado à atividade de maquetagem e zona de reuniões (fig. 1) e o segundo, um espaço amplo de trabalho comum.

Fundada em 2005 pelos arquitetos Gerd Bergmeister e Michaela Wolf, considera a colaboração de mais cinco arquitetos (fig. 2). Dispõe de serviços de Arquitetura e Design, nomeadamente, design de interiores, de produto, mobiliário e iluminação. Apresenta-se como uma empresa interdisciplinar, que colabora com diferentes áreas e profissionais de diferentes campos de atuação.



Figura 1 -Zona de reuniões e maquetagem.
Fonte: bergmeisterwolf.



Figura 2 - Equipa bergmeisterwolf architekten.
Fonte: bergmeisterwolf.

Grande parte da sua atividade centra-se na construção de habitações residenciais privadas e espaços de turismo, tanto de cariz público como privado, desde a conceção de hotéis a adegas de prova e produção de vinho, como se pode observar nas figuras 3 e 4. Para além destes, atuam também nos campos da edificação cultural e comercial, em diferentes escalas.



Figura 3 - Projeto "Köfererhof". Projeto habitacional privado. Fonte: bergmeisterwolf.



Figura 4 - Projeto "Hotel Pacherhof Neuer Keller". Adega de produção e prova de vinho regional. Fonte: bergmeisterwolf.

A sua intervenção abrange dois campos de atividade, a construção de novos edifícios e a remodelação, reaproveitamento e extensão de outros já existentes. Através do

redescobrimto de técnicas antigas de construção, aliadas à introdução de outras contemporâneas, a empresa reconhece e exalta a continuidade de edifícios existentes, celebrando-os com elementos de descontinuidade. Através do respeito pela paisagem, a arquitetura de bergmeisterwolf constrói sobre a mesma, transformando-a e adaptando-a.

A bergmeisterwolf é também reconhecida pela sua abordagem estética e formal, assim como pelo uso de materiais endógenos e característicos da paisagem de *Südtirol* (Tirol do Sul), em harmonia com novas tecnologias e materiais contemporâneos.

Galardoada com diferentes Prémios de Arquitetura e Design e alvo de inúmeras publicações, o estúdio encontra-se numa posição de grande qualidade formal e concetual, reconhecida e celebrada pelas mais diversas plataformas associadas às áreas do Design e da Arquitetura. Os trabalhos reconhecidos apresentam um leque variado, desde a conceção de mobiliário e iluminação à medida, passando pelo design de interiores e cozinhas, assim como a abordagem arquitetónica dos diversos projetos.

O seu trabalho estende-se por Itália, com uma maior presença na zona autónoma de Alto Ádige, bem como pela Áustria e Alemanha.

Público Alvo

Como já referido anteriormente, os campos de atuação da empresa variam entre espaços culturais e de turismo, residências, entre outros.

Desta forma, e considerando o reconhecimento de que é alvo na comuna italiana de Alto Ádige, conclui-se que grande parte da sua intervenção ocorre nesta zona, assim como em países de língua alemã, nomeadamente Áustria e Alemanha.

Fortemente enraizado na cultura desta comuna, o estúdio é caracterizado e distinguido pela sua linguagem estética e formal, assim como pela abordagem a cada projeto. De acordo com os fundadores Bergmeister e Wolf, trabalham com o Passado, Presente e Futuro de forma a compreender e revelar a identidade de um espaço. Esta estratégia e abordagem de trabalho, desenvolvida ao longo dos anos, mantém e angaria um certo tipo de cliente que se identifica com esta filosofia e confia no trabalho do estúdio.

Pelo exposto, a maioria dos projetos centra-se em residências privadas e hotéis de variadas escalas e orçamentos.

Sistema Organizacional da Empresa

Contando com os fundadores, a bergmeisterwolf conta com um total de sete arquitetos, apresentando-se como um estúdio de pequena escala. Dada a sua localização e as línguas com que trabalha, o italiano e o alemão, recebe estagiários de todo o mundo, principalmente de Itália, Alemanha e Áustria.

Gerd Bergmeister e Michaela Wolf, fundadores do estúdio, apresentam-se como os arquitetos do mesmo. Os restantes cinco são seus colaboradores, trabalhando nos diferentes projetos, sob a orientação dos fundadores.

Toda as questões conceituais, formais e estéticas partem de Gerd e Michaela, cabendo aos colaboradores a execução do projeto. Esta comunicação é, regra geral, conseguida por meio de esboços e desenhos ilustrativos das ideias a pôr em prática. Não obstante, existe liberdade criativa para sugestões e ideias relativas aos diferentes projetos e respetivas fases.

Os arquitetos colaboradores encontram-se todos no mesmo “patamar”, no entanto existem certas tarefas e tipologia de projetos direcionados para cada um. Independentemente do projeto em que participam, todos são responsáveis pelo desenho técnico, maquetagem e registo fotográfico do mesmo, assim como pela realização das apresentações a clientes e concursos. Dependendo da escala do projeto, poderá participar entre um a cinco colaboradores, nas diferentes fases e tarefas.

Em âmbito de concurso, nas etapas iniciais, existe um colaborador responsável pelo mesmo e, consoante a sua escala e importância, nas etapas finais, todos os membros colaboram. Geralmente, estas etapas são caracterizadas por sessões de *brainstorming* em que todos participam de forma ativa, na sua conclusão e concretização.

Ainda assim, naturalmente, o detalhe técnico é normalmente destinado a um dos colaboradores, assim como a modelação e visualização 3D, as fotomontagens e painéis de apresentação, a maquetagem de apresentações finais, a organização e management de relações públicas, ...

De acordo com os prazos de entrega, a importância dos projetos e o fluxo de trabalho existente, ocorrem reuniões semanais para distribuição de tarefas, delineamento de estratégias e definição de linguagem estética e formal.

Como já referido, os estagiários são orientados por todos os membros da equipa, auxiliando os arquitetos colaboradores e trabalhando sob as diretrizes dos fundadores.

Na figura 5, abaixo, pode-se observar um organograma esquemático da organização e hierarquia do atelier.



Figura 5 - Sistema organizacional da empresa bergmeisterwolf architekten. Fonte: autor.

Itália

Itália, país do centro-sul da Europa, é uma república parlamentar que faz fronteira com França, Suíça, Áustria e Eslovénia. Ocupa uma península que assenta no Mar Mediterrâneo que se estende para Sul, até às ilhas de Sicília e Sardenha. Segundo as estatísticas da Comunidade da União Europeia conta com, aproximadamente, 60.8 milhões de habitantes e abrange cerca de 302.1 Km².

Berço de grandes civilizações e movimentos, Itália influenciou fortemente a cultura e a sociedade, não só europeia, mas também mundial.

Na vanguarda de grandes movimentos artísticos e intelectuais, desde a civilização romana até ao Renascimento, hoje é ainda uma grande referência no mundo da Literatura, das Artes Visuais, do Design e da Arquitetura.

Trentino Alto-Ádige - *Südtirol*

Trentino Alto-Ádige é uma região situada no extremo Norte de Itália, figura 6. Trento é a sua capital e é constituída por duas províncias autónomas: a província de Bolzano, no Norte e a província de Trento, no Sul, figura 7. Estas são denominadas de autónomas, atendendo que se tratam das únicas províncias italianas que têm poder legislativo próprio, não estando sujeitas ao poder regional. A província de Bolzano, dada a sua localização, proximidade e antiga pertença do Tirol Austríaco, é também denominada de *Südtirol*, Tirol do Sul, em português.



Figura 6 - Localização da região Trentino-Alto Ádige. Fonte: FAILAP.



Figura 7 - As províncias de Bolzano e Trento. Fonte: FAILAP.

É constituída pela zona montanhosa dos alpes italianos - que continuam pela Áustria e Suíça – estendendo-se até à zona norte do *Lago di Garda*. Território florestal e alpino de solo fértil, é densamente populosa nos vales dos principais rios e bastante explorada e cultivada.

De história longa e intrínseca, esta é uma região marcada por conflitos políticos e territoriais, onde podemos observar o encontro entre a cultura latina e a germânica e a

fronteira linguística entre o tirol alemão e o tirol italiano. Até ao final da Primeira Guerra Mundial (1919) esta região formava, em conjunto com a porção setentrional austríaca, a Província de Tirol. Após a Grande Guerra, a região é anexada a Itália e o governo fascista segue com um processo de “italianização” das províncias. Até então, pertencia ao Império Austro-Húngaro.

Com a ação do governo fascista, esta região é despida da sua identidade austríaca e tirolesa e as minorias alemãs são perseguidas. Com a Segunda Guerra Mundial e acontecimentos subsequentes, a província de Bolzano permanece italiana. Em 1947, é estabelecida como uma região autónoma, mas só em 1972 é que este *status* é definido e clarificado.

Nesta região estão presentes três grupos linguísticos: o italiano, o alemão e o dialeto ladino dolomita. Entre as duas províncias assiste-se a uma grande disparidade linguística, na zona de Trento a língua dominante é o italiano e na província de Bolzano é o alemão, no entanto, ambos apresentam os dois idiomas como oficiais. O ladino encontra-se presente em ambas, mas apenas como uma minoria. Dada a presença das várias línguas numa só região, e tendo em conta a sua autonomia, os seus habitantes têm o direito de utilizar a língua materna, existindo escolas separadas de italiano e alemão. Da mesma forma, todas as agências públicas e sinalética são bilíngues.

Bressanone, cidade onde se realizou o estágio, localizada no vale da convergência do rio *Rienza* e *Isarco*, é uma comuna italiana desta região, pertencente à província de Bolzano e estende-se por 84.86Km² (fig. 8). De acordo com a estatística mensal de fevereiro de 2019¹ da cidade, conta com cerca de 22.417 habitantes. A língua dominante é o alemão, que conta com mais de 70% da população.



Figura 8 - Localização de Bressanone na província de Bolzano, Südtirol. Fonte: NordNordWest

“Land of confluence between Latin and Nordic worlds, Trentino Alto Adige is the guardian of a remarkable cultural heritage, made up of prehistoric evidence, charming castles, sanctuaries and towns with great historical and artistic significance.”
Agenzia Nazionale Turismo (Italiana), 2019

¹ Consultado 14 abr. de 2019 - 2019 - Statistica Mensile. Febbraio, Disponível em WWW:<URL: <http://www.brixen.it/documents/statistiken/2019/MONATLICHE%20STATISTIK%20FEBRUAR%202019.pdf>>.

Baukultur

A língua alemã é conhecida pelas suas palavras compostas e o termo *Baukultur*, criando um conceito inovador, não foge à regra. Segundo Matthew Trigg² (2012), *Baukultur*, combina o verbo *construir* ou *edificar* (*Bau-*) e o nome para *cultura* ou *civilização* (*-kultur*), atribuindo-lhe um significado simultâneo de uma “cultura de construção” particular de uma sociedade (como criam os seus ambientes construídos) e a construção de uma sociedade (como a qualidade daquilo que fazem e produzem pode melhorar).

Em conformidade com a *Davos Declaration*³, de 2018, esta é uma característica da identidade cultural e diversidade de uma sociedade, que adota todas as atividades humanas que alteram o ambiente construído, incluindo todos os elementos que se relacionam e fazem parte do ambiente natural.

“O termo *Baukultur* denota o modo como a sociedade lida com o ambiente construído, ou seja, pretende abranger todos os processos de transformação do território, incluindo o planeamento, a edificação e a renovação de áreas urbanas e rurais.” (Bento, 2007, pag.2) Desta forma, o termo não se refere apenas ao ambiente construído, mas também a todos os processos envolvidos na sua criação. Refere-se assim, a métodos de construção e transformações de grande escala que adotam métodos tradicionais e locais, assim como técnicas inovadoras.

Em suma, referindo-se não só ao ambiente construído pela humanidade, o termo *Baukultur* surge como um conceito essencial para a criação de um ambiente construído de qualidade, aliado a aspetos sociais, económicos e ecológicos. Tem também uma dimensão emocional e estética, assim como responsabilidade para com a preservação e desenvolvimento de cidades e edifícios culturalmente relevantes, sustentáveis e de qualidade.

Arquitetura de Südtirol

Südtirol é um território complexo, caracterizado pela comunhão de diferentes culturas e idiomas, de grande carga histórica e política. Naturalmente, todas estas características, assim como as paisagens que oferece, a morfologia dos terrenos, ..., são retratadas na Arquitetura e Paisagismo locais, criando um tipo de arquitetura, maioritariamente alpino, muito próprio.

Este território tem vindo a observar um aumento significativo na qualidade arquitetónica, o que lhe acrescentou um forte perfil turístico, modificando o seu sistema económico, expondo-o a novas influências culturais e contribuindo para uma redescoberta do mesmo.

De acordo com Gerd Bergmeister e Michaela Wolf⁴ em *Building Culture*, 2018, a paisagem de *Südtirol* é caracterizada por um *Baukultur* local, uma cultura de construção própria. Curiosos pela existência de uma definição arquitetónica tão própria e demarcada na região, procuraram por uma escola de arquitetura local, chegando à conclusão de que não existe

² Consultado 15 abr. de. 2019 - BAUKULTUR: THE TERM EVERYONE SHOULD KNOW. Disponível em WWW:<URL: <https://www.linkedin.com/pulse/baukultur-term-everyone-should-know-matthew-trigg>

³ Consultado 16 abr. de. 2019 - BAUKULTUR - DAVOS DECLARATION 2018. Disponível em WWW:<URL: <https://davosdeclaration2018.ch/context/>

⁴ NIGLIO, Olimpia; MULTARI, Giovanni; VARGAS, Davide - *Building Culture*. EdA, *Esempi di Architettura*. 5:2 (2018) 21–30.

nenhuma. Os arquitetos que desenvolvem trabalho neste território recebem influências da cultura italiana, austríaca e suíça, simultaneamente. No entanto, é o local que os une e não uma escola.

Podemos considerar a língua arquitetônica de *Südtirol* como uma síntese que combina a recuperação de tradições, com a inclusão da contemporaneidade e técnicas de construção relacionadas com o território e as novas influências culturais de que é alvo.

Como já referido, esta província é rica em paisagens contrastantes, desde vales a montanhas, a lagos e rios. Esta morfologia “inconstante” é alargada com as mutações que esta região sofre ao longo das quatro estações, oferecendo novas perspectivas a cada mudança de estação. Deste modo, a arquitetura de *Südtirol* é amplamente reconhecida pela relação harmoniosa entre a arquitetura construída e a morfologia do terreno, demarcada pela remodelação do mesmo, de forma quase integral e impercetível, assim como a relação entre o Passado e o Presente, o urbano e o rural. Assim sendo, este estilo varia entre arquitetura em harmonia com o espaço, arquitetura que se integra no mesmo e arquitetura que combina elementos naturais e artificiais.

Da mesma forma, a abordagem à reabilitação e adaptação de espaços existentes e à criação de novos edifícios marca e define este tipo de arquitetura. Consequentemente a utilização e conjugação de materiais desempenha um notório papel na identificação deste estilo. Na sua maioria, locais, os arquitetos desta região, primam pela utilização de materiais naturais, contrastantes com outros contemporâneos. O uso de tons neutros, tipo terra, favorece a relação do edifício com o terreno. Existe uma primazia pela madeira e pedra natural, assim como pelo betão e o metal, figura 9 a 12.



Figura 9 - Projeto "Villa p" de bergmeisterwolf architekten. Fonte: bergmeisterwolf.



Figura 10 - Projeto "Oberholz Mountain Hut" de Peter Pichler Architect. Fonte: peterpichler.



Figura 11 - Projeto "Elementary school renovation and addition" de Modus Architects e bergmeisterwolf architekten. Fonte: modusarchitects.



Figura 12 - Projeto "Wohnhaus Andergassen Urthaler" de Andreas Gruber Architect. Fonte: architektgruber.

É importante não esquecer que estas influências, que tanto definem a Arquitetura e Paisagismo desta área, têm também um grande impacto no Design de Interiores e Mobiliário que aqui se desenvolve, bem como a utilização de madeira natural em equipamento, pavimento e revestimentos e o betão nos mais diversos revestimentos, figura 13 a 16.

Atendendo que se trata de um clima alpino, a existência de divisões aquecidas por fornos típicos é também uma característica cultural bastante presente nos interiores destes edifícios. Com abordagens clássicas ou mais contemporâneas, assistimos à recriação deste fornos e salas aquecidas.



Figura 13 - Projeto "Villa p" de bergmeisterwolf architekten. Fonte: bergmeisterwolf.



Figura 14 - Projeto "Oberholz Mountain Hut" de Peter Pichler Architect. Fonte: peterpichler.



Figura 15 - Projeto "Elementary school renovation and addition" de Modus Architects e bergmeisterwolf architekten. Fonte: modusarchitects.

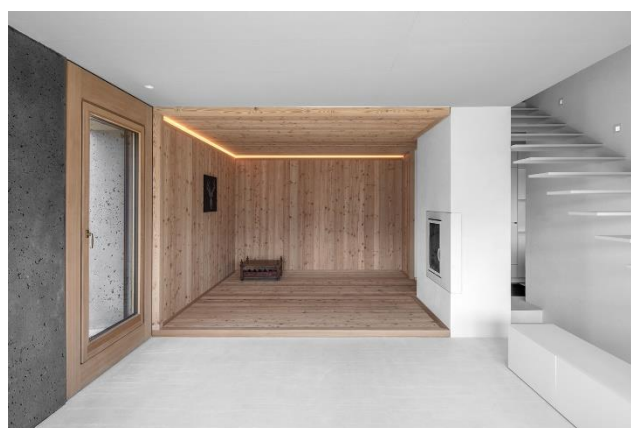


Figura 16 - Projeto "Wohnhaus Andergassen Urthaler" de Andreas Gruber Architect. Fonte: architekturgruber.

À semelhança de outras características típicas, assistimos à existência de: divisões independentes dentro da casa de banho para a zona da sanita e bidé; a zona de refeições é, regra geral, constituída por bancos corridos na parede ou inserida numa divisão denominada de *stube*⁵ (fig.13); fornos de aquecimento interior de tijolo revestidos a cerâmica – *kachelofen*⁶; entre outros.

⁵ Denominação alemã que significa quarto. Neste contexto refere-se a divisões forradas a madeira que garantem conforto térmico dentro das habitações. Normalmente fazem-se acompanhar de um *kachelofen*.

⁶ Forno de aquecimento central, com revestimentos de tijolo, pedra sabão, azulejo e/ou estuque.

Capítulo III - Estágio

Estágio

A atividade de estágio teve início a 1 de outubro de 2018, terminando a 29 de março de 2019, contando com um total de seis meses. Este realizou-se em Itália, na comuna de Bressanone, ao abrigo do programa ERASMUS +, num protocolo entre o Instituto Politécnico de Castelo Branco, a Escola Superior de Artes Aplicadas e o estúdio bergmeisterwolf architekten.

Durante este período, o estágio foi acompanhado e orientado por toda a equipa, tendo tido oportunidade de se integrar em diversos projetos, com diferentes arquitetos, trabalhando com todos os membros do estúdio. Não obstante, era da responsabilidade de Gerb Bergmeister e Michaela Wolf a definição dos projetos a participar.

Ao longo deste percurso, a empresa contou com mais três estagiários que, de uma forma tanto direta como indireta, participaram ativamente no desenvolvimento do estágio, na parceria em pequenos projetos de grupo.

Dada a localização do estúdio e a história e culturas associadas, o estágio desenvolveu-se num meio trilingue. Os arquitetos colaboradores falavam o italiano e o inglês, enquanto os fundadores recorriam com mais regularidade ao alemão, depois ao italiano e por fim, ao inglês. De igual forma, a organização do estúdio (organização de pastas, ficheiros cad, ...) realiza-se na sua maioria em alemão, com exceção de documentos oficiais que apresentam as duas línguas. A comunicação com os demais membros do estúdio realizou-se predominantemente em inglês, recorrendo-se, por vezes, ao italiano. No entanto, dada a forte presença do alemão no estúdio, para além de ter recorrido ao inglês e italiano, recorreu-se amplamente ao alemão, aquando da aplicação de termos técnicos e caracterização de elementos arquitetónicos.

As atividades desenvolvidas estendem-se por diversas áreas relacionadas e não relacionadas com a área do Design de Interiores e Mobiliário. Afigurou-se-lhe a oportunidade de participar em diversos projetos, em diferentes fases de desenvolvimento, assim como em diferentes abordagens e soluções - desde projetos destinados a clientes privados a outros desenvolvidos para participação em concursos de diferentes escalas. Desta forma, as áreas de atuação estendem-se desde o Design de Interiores e Mobiliário, ao Design Gráfico, passando pela Maquetagem e Arquitetura, Desenho e detalhes técnicos, Visualização 3D e trabalho de Relações Públicas (neste caso particular, desde a manutenção de redes sociais ao desenvolvimento de painéis de apresentação para prémios de Arquitetura e Design).

Metodologia

Em âmbito de estúdio, a metodologia de projeto aplicada centra-se no diálogo e relação com o cliente, existindo uma grande preocupação com as necessidades do mesmo. Esta metodologia aplica-se a clientes privados, assim como a associações encarregues de concursos e clientes públicos.

Segundo os fundadores, existe um grande esforço em criar um diálogo aberto e fluído entre cliente e estúdio, de forma a desenvolver projetos o mais adequados possível às necessidades existentes, tanto do cliente como do programa definido, respeitando a legislação em vigor, o terreno a intervir e a paisagem circundante.

Aliado ao diálogo, a criação de maquetes de estudo e desenhos processuais são ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento de projeto no atelier. A criação destas maquetes experimentais, devidamente documentadas, servem, não só para a idealização de conceitos e formas, mas também para apresentação e transmissão de ideias para o cliente e restante equipa. Neste contexto, é também comum recomeçar projetos de raiz, com o objetivo de encontrar as respostas mais adequadas, existindo, por vezes, diferentes versões do mesmo, sejam estas relativas à Arquitetura, ao Design de Interiores e/ou ao Design de Mobiliário e Equipamento.

Assim, o desenvolvimento e conclusão de um projeto passa por diversas fases. Por norma, dependendo do cliente e do projeto, estas não têm um período pré-estipulado, variando de cliente para cliente, assim como ao longo dos diferentes projetos.

A fase inicial, como abordada, é baseada no diálogo constante com o cliente (que se estende por todo o período de desenvolvimento do projeto), a qual se desenvolve paralelamente à fase de pesquisa, desenho esquemático e maquetagem. Durante esta fase, são apresentadas diferentes opções e versões do mesmo projeto, maioritariamente através de maquetes e desenhos técnicos ainda pouco pormenorizados, recorrendo por vezes à utilização de visualizações tri-dimensionais. Após aprovação, segue-se a fase de pormenorização técnica, desenvolvimento de equipamento e definição de materiais a utilizar, recorrendo mais uma vez, à modelação e imagens de visualização 3D de soluções finais. Ainda nesta fase, assiste-se a grandes alterações e introdução de novas ideias. Concluídas estas alterações e definidas as partes constituintes, segue-se a fase de preparação do projeto para construção: a preparação de desenho e pormenores técnicos para construção, em contacto direto com as empresas de engenharia, passando pelo contacto definitivo com as demais empresas de construção e fornecedores de materiais. Ainda é parte integrante desta fase, o tratamento de documentos oficiais e questões burocráticas. Por fim, passa-se à fase de construção, seguida da sua entrega ao cliente e registo fotográfico.

Apesar de existir uma metodologia comum a todos os projetos, por falta de contacto com algumas fases e de conhecimento relativo a diversas áreas burocráticas, não é possível estabelecer um programa organizacional esquemático fiel àquilo que é praticado em âmbito de escritório. Assim, apresenta-se um organograma sumário que ilustra o processo conhecido, figura 17.

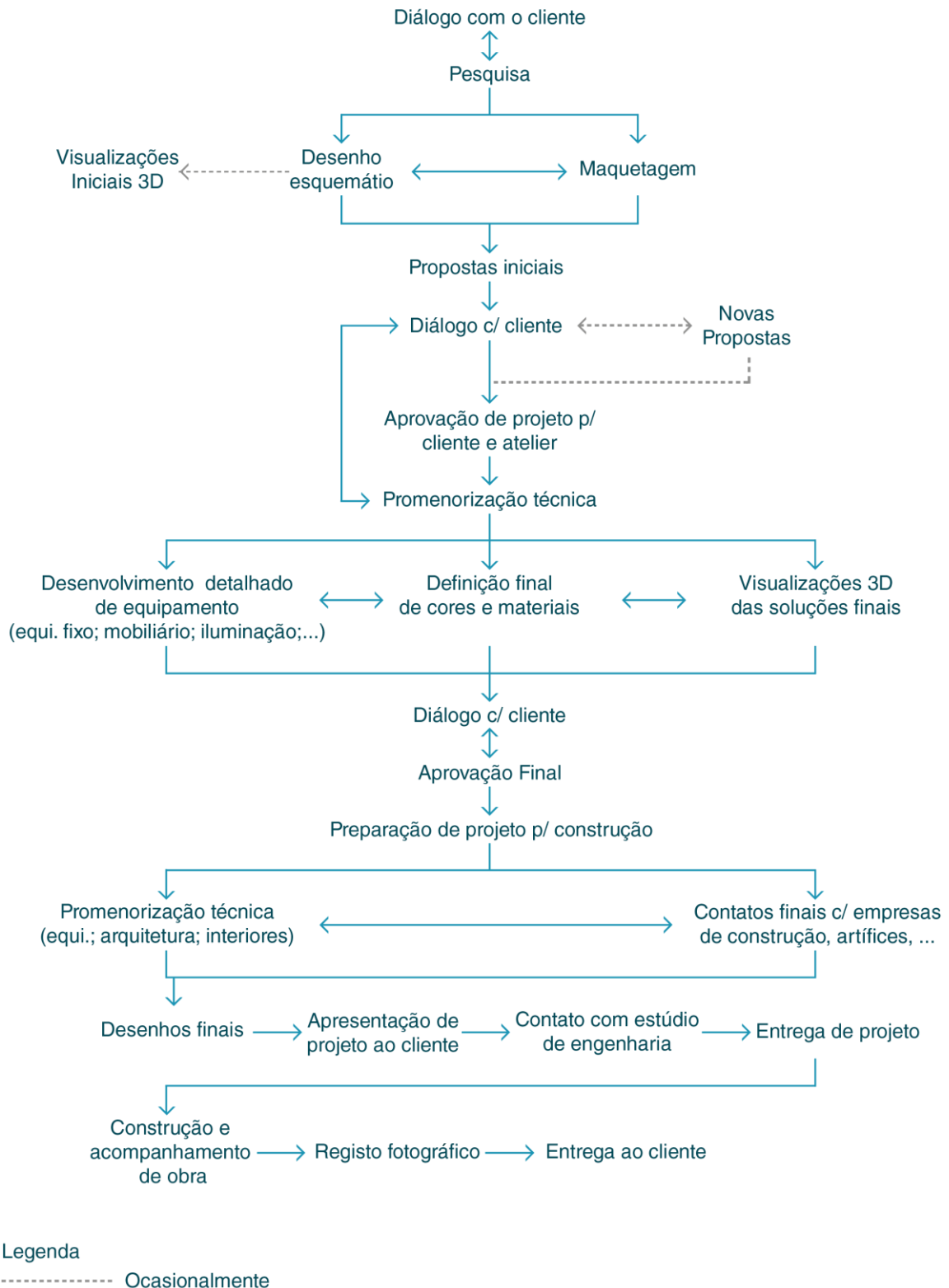


Figura 17 - Organograma sumário da metodologia de trabalho observada. Fonte: autor.

Como já referido, o espaço de trabalho é dividido por dois pisos, organizados por zona de reuniões e maquetagem e zona de trabalho ao computador, com biblioteca e arquivo. Desta forma, com uma planta ampla, todos os membros da equipa trabalham num espaço partilhado, de fácil comunicação e proximidade.

O horário de trabalho realiza-se das 8h às 19h, de segunda a quinta, e das 8h às 13h, à sexta. Por vezes, consoante a escala e importância do projeto, é comum a prática de horas extra que se estendem por sexta à tarde, sábado e domingo, todo o dia. Este horário apresenta-se definitivo para os colaboradores. Para os estagiários, por se encontrarem na sua maioria em regime escolar, existe uma maior flexibilidade, podendo sair mais cedo e não trabalhar às sextas.

Faz também parte da metodologia de trabalho do estúdio, a colaboração com outros profissionais e artistas durante e após a conceção dos diferentes projetos. Tendo em conta que as luminárias, assim como a maior parte dos equipamentos e algum do mobiliário é desenhado pela empresa, existe uma relação muito presente entre o atelier e outras empresas e artífices desta zona de Itália.

Atividades desenvolvidas em Estágio

Como já mencionado, as atividades desenvolvidas ao longo do período de estágio, estendem-se para além da área do Design de Interiores Mobiliário e Equipamento, abordando também a área da arquitetura e da comunicação e apresentação do trabalho do estúdio.

Desta forma, as tarefas realizadas nem sempre se relacionaram com a área de projeto ou com o seu desenvolvimento, apresentando-se num leque mais amplo relacionado também com o funcionamento da empresa.

Dada a barreira linguística, principalmente com a língua alemã, não foi possível a realização de determinadas tarefas, relacionadas com o contacto com o cliente, tendo em consideração que na sua maioria falavam este idioma.

Assim, as tarefas são apresentadas com uma breve descrição, explicando como se desenvolvem dentro do estúdio e de acordo com a sua metodologia. Para além da sua contextualização, são também apresentados os projetos em que estas se desenvolveram, demonstrando a sua aplicação e o trabalho desenvolvido ao longo do estágio.

1. Processos Administrativos, Logística e Comunicação

Esta foi a atividade mais presente ao longo de todo o estágio, havendo sempre bastante tarefas a considerar. Sempre relacionadas com o estúdio e o seu trabalho, desenvolveram-se em várias áreas da Comunicação e do Design Gráfico.

Atendendo à organização da empresa, todos os membros são responsáveis pela gestão e organização desta área, no entanto, esta foi maioritariamente gerida e delegada por um dos colaboradores, normalmente responsável pela comunicação gráfica da empresa (painéis de apresentação de projeto, painéis para concursos, ...). Desta forma, grande parte do trabalho desenvolvido neste contexto foi realizado sob a orientação deste arquiteto colaborador, ainda que, com alguma liberdade criativa, quando necessário.

Assim, estas tarefas estendem-se desde a responsabilidade pelo contacto com entidades exteriores ao atelier, até à criação de painéis de apresentação para participação em concursos.

De acordo com o tipo de trabalho a realizar, houve a responsabilidade de contactar com as diferentes identidades dos diferentes concursos nacionais e internacionais em que o atelier participou, assim como, com algumas empresas de construção de mobiliário e equipamento, com o fotógrafo dos projetos e alguns clientes. Igualmente, o contacto com as diferentes revistas ou outras plataformas de publicação de projetos, foi outro dos compromissos assumidos dentro desta atividade.

Aliado ao dever de contactar com diferentes plataformas de publicação, estava também encarregue de selecionar, organizar e enviar o material requerido. Relacionada com esta última vertente, a criação de uma pasta partilhada com todo o tipo de material necessário para uma publicação, de todos os projetos existentes, foi outra das tarefas.

Tendo em conta que o estúdio mantém uma presença ativa nos mais diversos concursos de Arquitetura e Design e que parte desta área de trabalho passou pelo contacto com as diversas entidades, a organização e seleção de material para apresentação foi outra das responsabilidades. Nestes casos desenvolveram-se diversas propostas de painéis de apresentação para cada concurso e projeto, tendo em consideração a estética e a comunicação gráfica da bergmeisterwolf.

Grande parte deste trabalho incidiu também no website do atelier e nas variadas plataformas de arquitetura existentes, desde a criação de conteúdo para cada uma delas à organização dos elementos a apresentar. Para o website foram tratados textos descritivos, criados layouts de apresentação de imagens dos projetos, formatação de imagens e correção de erros e problemas relacionados com o site, assim como, a atualização dos mais diversos elementos dos projetos existentes (desde plantas, a fotografias e textos). Este trabalho alargou-se não só aos projetos, mas também às publicações, prémios, entre outros.

Dado o nível de conhecimento e confiança da língua inglesa e a compreensão da língua italiana, a pedido dos colaboradores, foram criados alguns textos de apresentação, assim como a tradução de outros, para concursos e publicações.

Outra das tarefas, realizada quase semanalmente, foi a criação de diferentes propostas para *posts* de *Instagram*, em conformidade com a seleção realizada por Michaela Wolf.

Por fim, foram também criadas várias apresentações em *PowerPoint* para as diferentes palestras e apresentações dos fundadores, tanto para escolas, como para conferências de Arquitetura e Design.

2. Maquetagem

Como já abordado, a Maquetagem é uma parte indispensável e de grande relevância na metodologia da bergmeisterwolf. É através desta que a sua equipa materializa ideias, põe em prática conceitos e consegue ter uma perceção fiel de como o edifício se relaciona com o terreno.

Assim, de uma forma semelhante ao trabalho de Processos Administrativos, Logística e Comunicação, esta foi uma tarefa constantemente presente, ao longo do todo o estágio. Desde a conceção de maquetes de curvas de nível, a edifícios existentes e materialização de ideias para novos projetos, foram várias as maquetes realizadas.

Para além da criação de maquetes integrais, também foram executadas maquetes parciais, correções e alterações noutras já existentes. Realizando algumas de raiz, a grande maioria de tarefas desenvolvidas neste campo foi de apoio aos colaboradores, continuando e/ou acabando maquetes já começadas, ou ajudando na construção dos elementos necessários. Para além destas, foram também desenvolvidas outras, através de esboços de conceitos a empregar, servindo apenas para os materializar e definir escalas. (fig. 18 e 19)



Figura 18 - Maquete de projeto - exemplo de execução de remendo em maquete já executada.
Fonte: arquivo bergmeisterwolf.



Figura 19 - Maquete de projeto - exemplo de colaboração em maquete em desenvolvimento: colocação de vegetação e construção de edifícios.
Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

As maquetes desenvolvidas pelo estúdio apresentam-se na sua maioria em cartão canelado, nas mais diferentes espessuras (consoante a escala). No entanto, por vezes são utilizados outros materiais, como o poliestireno e outros tipos de cartão. Para todos os projetos são feitas maquetes finais de apresentação ao cliente; contudo, em âmbito de concurso estas são encomendadas em madeira ou gesso para apresentações mais importantes.

Para além da sua execução, o registo fotográfico das mesmas, era outra tarefa crucial para a metodologia do estúdio. Assim, algumas das tarefas relacionadas com a Maquetagem passaram por esta fase, impondo-se a necessidade de as registar e, mais tarde, de tratar as fotografias para apresentações e website.

Desta forma, apresentam-se de seguida quatro projetos diferentes, para os quais foram executadas maquetes integrais.

2.1 Casas de férias S

A intervenção neste projeto deu-se na mesma fase, em diferentes alturas do estágio. O primeiro contacto acontece logo nos primeiros dias de estágio, enquanto o segundo se dá a meio deste.

Este é um projeto de casas de férias, localizadas numa área de paisagem protegida com um terreno complexo, caracterizado por várias oscilações de cotas. O objetivo do mesmo, é a criação de unidades de habitação para férias com uma estética formal e tipo de arquitetura que se insira no local, sem alterar ou desviar a atenção da paisagem já existente (considerando que se trata de uma área protegida).

Atendendo à morfologia do terreno, à paisagem, às habitações e edifícios já existentes, são desenvolvidas várias opções formais e estéticas, assim como de relação entre a arquitetura e o terreno. Neste contexto, num primeiro contacto, é executada uma maquete de terreno e edifícios existentes, contando com a inclusão de uma das versões desenvolvidas.

Nesta versão, as unidades habitacionais inserem-se num edifício que, como se pode observar nas figuras 20 e 21, surge do terreno e se relaciona com a arquitetura existente, através das suas formas, conferindo uma linguagem contemporânea ao local.



Figura 20 - Maquete de curvas de nível com proposta de uma versão de projeto.
Fonte: arquivo bergmeisterwolf.



Figura 21 - Maquete de curvas de nível com proposta de uma versão de projeto.
Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Com esta maquete executada, sob a orientação do arquiteto colaborador responsável e do fundador Bergmeister, é pedida uma segunda versão, baseada em ideias já previamente discutidas. Esta define-se por várias e pequenas unidades habitacionais, de arquitetura simples, com a presença de “chaminés” inspiradas na arquitetura popular desta região. Conta com pequenos pátios privados e caracteriza-se pela sua posição no terreno, sendo que grande parte da sua área se encontra soterrada. Nesta versão é dada alguma liberdade criativa, sendo entregues várias soluções de integração das unidades no terreno, respeitando os limites de intervenção, figura 22, 23 e 24.



Figura 22 - Maquete da 2ª versão - Vista de topo. Escala 1:500
Fonte: arquivo bergmeisterwolf.



Figura 23 - Maquete da 2ª versão. Escala 1:500
Fonte: arquivo bergmeisterwolf.



Figura 24 - Pormenor da relação entre edifício e terreno. Escala 1:500
Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Durante o desenvolvimento das várias opções para esta versão, foi também definido o número de unidades a incluir, assim como os m² de cada uma e a sua forma, garantindo que todas incluíam um pátio privado e a característica da chaminé tradicional.

Para além das maquetes, foram também desenvolvidos desenhos técnicos com as propostas de localização das habitações, figura 25 e 26.



Figura 25 - Planta de localização das casas de férias. Opção 1. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.



Figura 26 - Planta de localização das casas de férias. Opção 2. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Mais tarde, na segunda intervenção do projeto, é novamente solicitada uma nova versão destas pequenas habitações. Desta vez, são desenvolvidas formas geométricas mais simples, que traduzem a forma típica e estilizada de uma casa. Nesta, são exploradas diferentes dimensões, áreas e posicionamentos no terreno. Numa fase inicial, esta exploração é feita através de volumes de poliestireno - e mais tarde traduzida para volumes de cartão. No entanto, esta tarefa não foi concluída, tendo sido atribuído outro projeto a desenvolver.

2.2 Complexo residencial S

Executada nos primeiros meses de estágio, esta maquete traduz o projeto de duas habitações unifamiliares, lado a lado, localizadas no mesmo terreno.

A participação neste projeto deu-se numa fase bastante inicial, não estando definido o programa funcional dos edifícios, apenas a sua quantidade e como estes tinham que se relacionar com o terreno e a sua morfologia.

Restringido pela existência de uma rua no “topo” do terreno, o objetivo do projeto era a criação de duas Vilas semelhantes, garantindo que ambas desfrutavam da vista panorâmica para as montanhas.

Com as várias opções testadas, definiu-se que o topo destas vilas estaria à mesma cota da rua existente, num esforço de suavizar o impacto dos edifícios no terreno, dando a sensação de que estes são parte integrante. No entanto, após várias experimentações, decidiu-se abandonar esta ideia, criando volumes independentes. Para além destas, existiam ainda apartamentos idênticos que se encontravam sob o terreno, em cotas mais baixas e que se dispunham em linha, em dois níveis diferentes, com acessos independentes, na parte inferior do terreno. Já estavam definidos anteriormente, sofrendo pequenas alterações, tais como a localização da entrada da garagem que lhe dava acesso. (fig. 27 e 28)

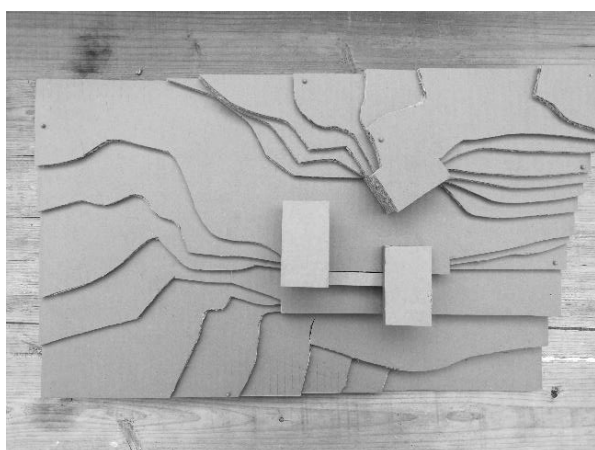


Figura 27 - Vista de topo - complexo residencial S. Escala 1:500 Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

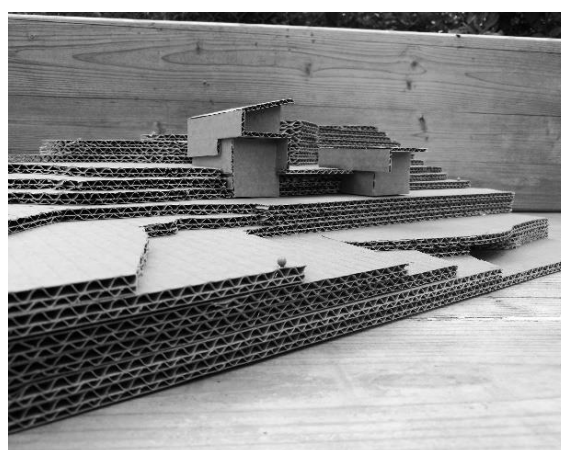


Figura 28 - Pormenor localização vilas e garagem - complexo residencial S. Escala 1:500 Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

De forma idêntica àquilo que se realizou no projeto anterior (Casas de férias S), neste também se desenvolveram desenhos técnicos, com diferentes opções de inserção das vilas no terreno, figura 29 e 30.

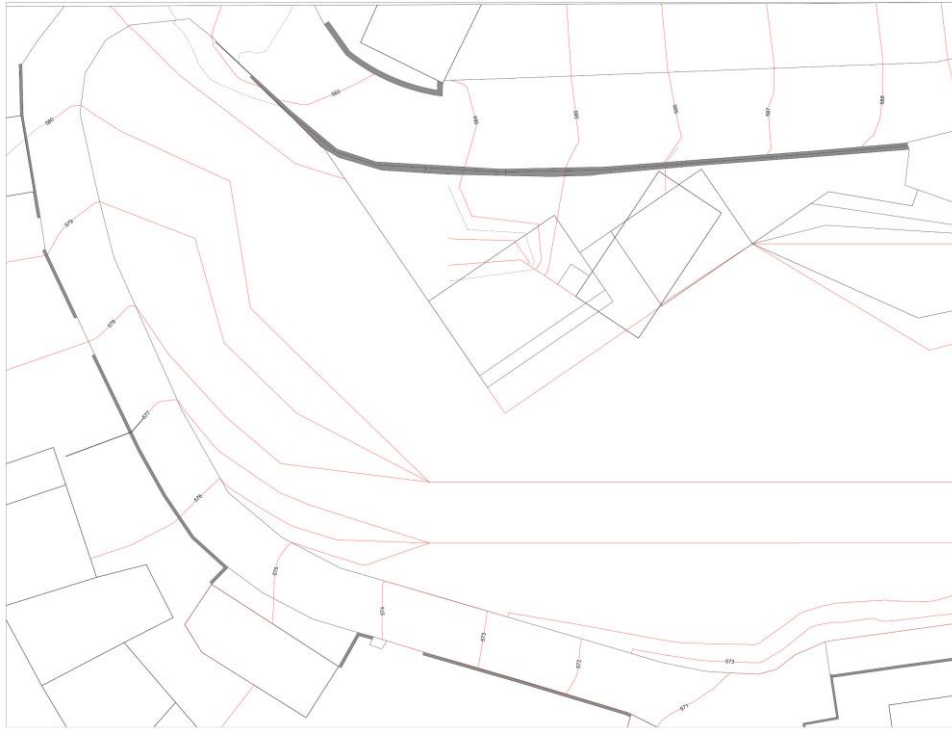


Figura 29 - Planta de inserção de edifícios. Opção para garagens e pisos inferiores.
Fonte: arquivo bergmeisterwolf.



Figura 30 - Planta de inserção de edifícios. Diferente abordagem às curvas existentes.
Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

2.3 Habitação Unifamiliar S

Este projeto define-se pela conceção de uma habitação unifamiliar, localizada na região autónoma de Bolzano. Neste, apenas se realizou a maquete de terreno e edifícios existentes.

Sem acesso a desenhos técnicos do espaço existente, foi através de fotos e mapas de morfologia de terreno que se desenvolveu esta maquete, assim como o levantamento das várias habitações circundantes e das suas escalas. (fig. 31 e 32)

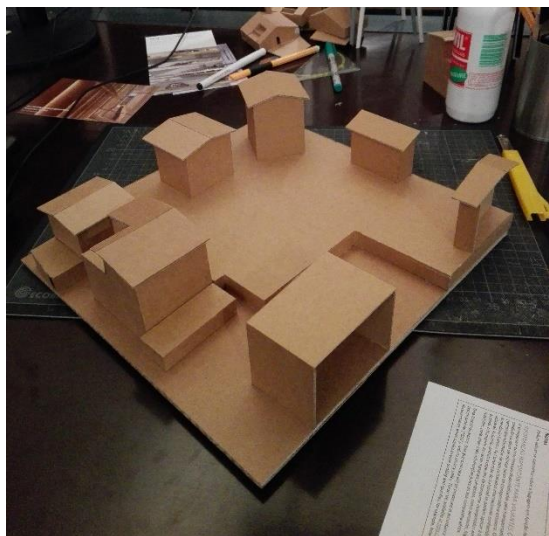


Figura 31 - Maquete de terreno e edifícios existentes. Escala 1:200 Fonte: autor.

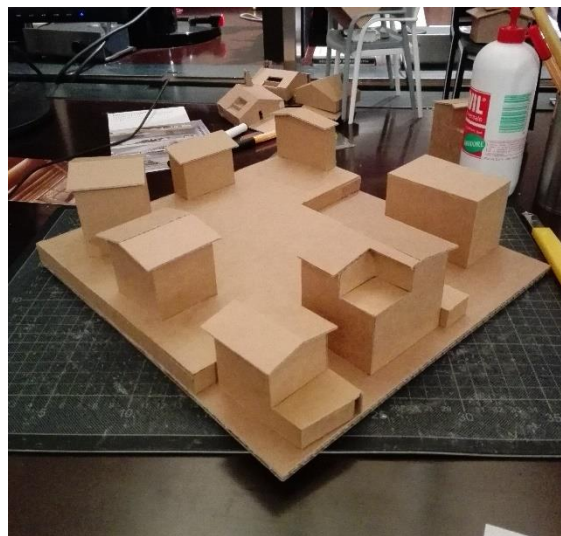


Figura 32 - Maquete de terreno e edifícios existentes. Escala 1:200 Fonte: autor.

2.4 Vila G

A intervenção neste projeto processa-se em duas fases: numa fase inicial, a de definição conceptual e de forma, e numa fase mais final, a de conceção de desenhos técnicos. Nesta primeira fase, são executadas variadas maquetes que traduzem a evolução do projeto. Durante a sua execução, foram sugeridas algumas alterações e introduzidas algumas ideias, bem recebidas e aproveitadas pelo arquiteto colaborador.

Com localização na Áustria, numa zona de subúrbios, este é um projeto residencial privado unifamiliar. Dada o nível social do casal em questão, e o seu estatuto económico, este destaca-se pelo programa funcional definido, assim como pelas necessidades e pedidos do cliente. De três pisos, um deles subterrâneo, conta ainda com um terraço funcional, piscina e um quarto dedicado à arrumação dos sapatos da cliente.

De áreas generosas, o primeiro piso dedica-se à zona social, com sala de jantar e de estar e cozinha; o segundo, com a suíte principal, com dois walk in closet, uma suíte para hóspedes e biblioteca; o terceiro, com uma sala de estar; o subterrâneo, com uma piscina, sauna e ginásio, vários espaços de arrumação e um walk in closet extra. Por fim, apresenta ainda um terraço com vista para o rio.

Com recurso ao *Google Maps*, fotos do espaço (e área circundante) e aos desenhos técnicos de terreno onde o projeto se insere, foi necessário fazer um levantamento dos edifícios existentes, tanto daqueles dos terrenos circundantes, como da habitação já existente no local. Com este levantamento foi executada a maquete do espaço existente, figura 33 e 34.



Figura 33 - Vista de topo - maquete de terreno existente. Escala 1:500
Fonte: arquivo bergmeisterwolf.



Figura 34 - Perspetiva do edifício existente - maquete de terreno existente. Escala 1:500
Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Após esta fase, aliada à de pesquisa e de conceito, foram elaboradas algumas maquetes de forma, em função daquilo que os arquitetos pretendiam criar. Paralelamente a estas, foram exploradas outras que ditaram o resultado final.

Assim, sob orientação do arquiteto colaborador, são executadas duas alternativas: uma versão de formas retas e ângulos demarcados (figura 35 e 36) e outra de formas curvas e arestas suaves (figura 37 e 38). É nesta fase que são sugeridas algumas ideias relacionadas com a escala do edifício.



Figura 35 - Maquete experimental com formas retas. Escala 1:200
Fonte: arquivo bergmeisterwolf.



Figura 36- Maquete experimental com formas retas. Escala 1:200
Fonte: arquivo bergmeisterwolf.



Figura 37 - Maquete experimental com formas curvas. Escala 1:200. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.



Figura 38 - Maquete experimental com formas curvas. Escala 1:200. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Com a forma de curvas e arestas polidas escolhida, passou-se à fase de criar diferentes variações da mesma, com alterações nas cotas, na curvatura ... (fig. 39 e 40)

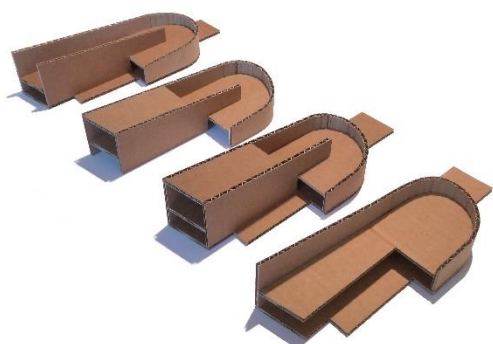


Figura 39 - Variações formais do edifício. Escala 1:200. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

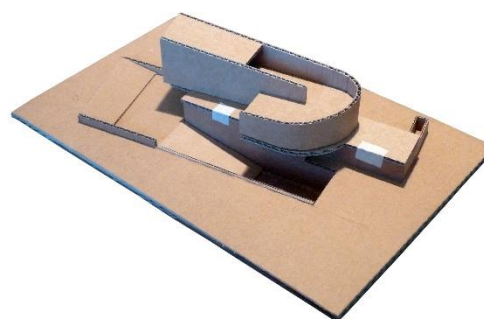


Figura 40 - Variação formal e estrutural. Escala 1:200. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Para além destas, numa fase final, concretizou-se também uma maquete final de apresentação do projeto inserido no local.

3. Desenho Técnico

O desenho é um meio de comunicação importantíssimo, dado que acompanha a nossa humanidade, desde o início dos tempos. Neste caso, referimo-nos ao desenho técnico das ideias e conceitos, traduzidos para Arquitetura e Design.

À semelhança das duas atividades anteriores, esta tarefa manteve uma presença constante no decorrer do estágio, através de diferentes projetos e objetivos.

Para além dos projetos a seguir descritos, parte desta atividade passou também pela realização de plantas de alterações (para construção), plantas de iluminação, plantas de

localização/implantação, levantamento de áreas e medidas, cotagens... O desenho e adaptação de ideias dos fundadores, assim como a simplificação e correção de outros, foram também tarefas recorrentes.

3.1 Vila Lago di Garda

Este é um projeto habitacional unifamiliar, localizado no Lago de Garda, em Itália, comissionado por clientes privados.

Caracteriza-se pela sua localização e vista privilegiada da zona montanhosa e lago onde se insere. Desta forma, a sua posição e orientação são características deste projeto, estando direcionado para o centro do lago.

É composto por quatro pisos, sendo um deles a garagem e acesso subterrâneo à habitação. O acesso a esta pode ser feito por este piso, ou através de uma porta de serviço à cota da linha térrea. Conta ainda com uma piscina privada, terraço e acesso aos diferentes pisos, através de um elevador.

O seu programa funcional inclui duas cozinhas, uma suíte com casa de banho privada, dois quartos e zonas de estar de áreas generosas, com um *layout open space*.

Para efeitos de projeto, a contribuição para o mesmo passou pela execução de desenho técnico construtivo e de pormenor. Para a conceção de desenhos técnicos para construção, - com a estrutura, áreas e interiores definidos - é pedido o desenho e definição da localização do isolamento térmico e acústico e do betão armado, consoante as formas da estrutura e com base em projetos de referência, figura 41.

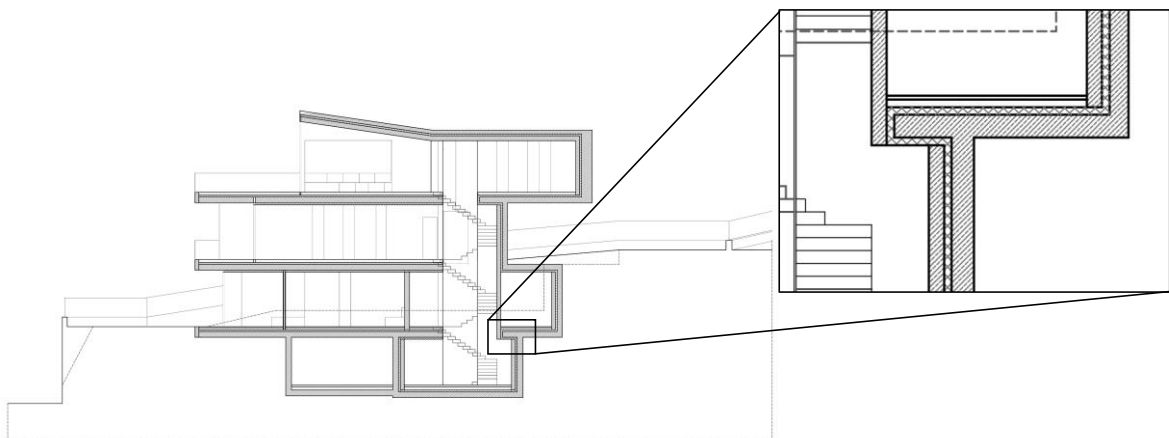


Figura 41 - Detalhe técnico das paredes estruturais da habitação. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Como metodologia de trabalho, durante a fase de preparação de projeto para construção, o estúdio apresenta o desenho técnico de vãos numa forma de “mapa”, com a representação detalhada e cotada dos mesmos.

Assim, para além dos cortes pormenorizados de estrutura, foi também solicitada a elaboração do mapa de vãos das janelas principais dos vários pisos. Para além destes, depois de definido o sistema de portas de correr a utilizar, foram elaborados desenhos esquemáticos

do mesmo para apresentação à empresa de vãos, figura 42. Paralelamente a este trabalho, através de modelação 3D, são sugeridas e experimentadas diversas soluções para estas janelas, que posteriormente se explicarão.

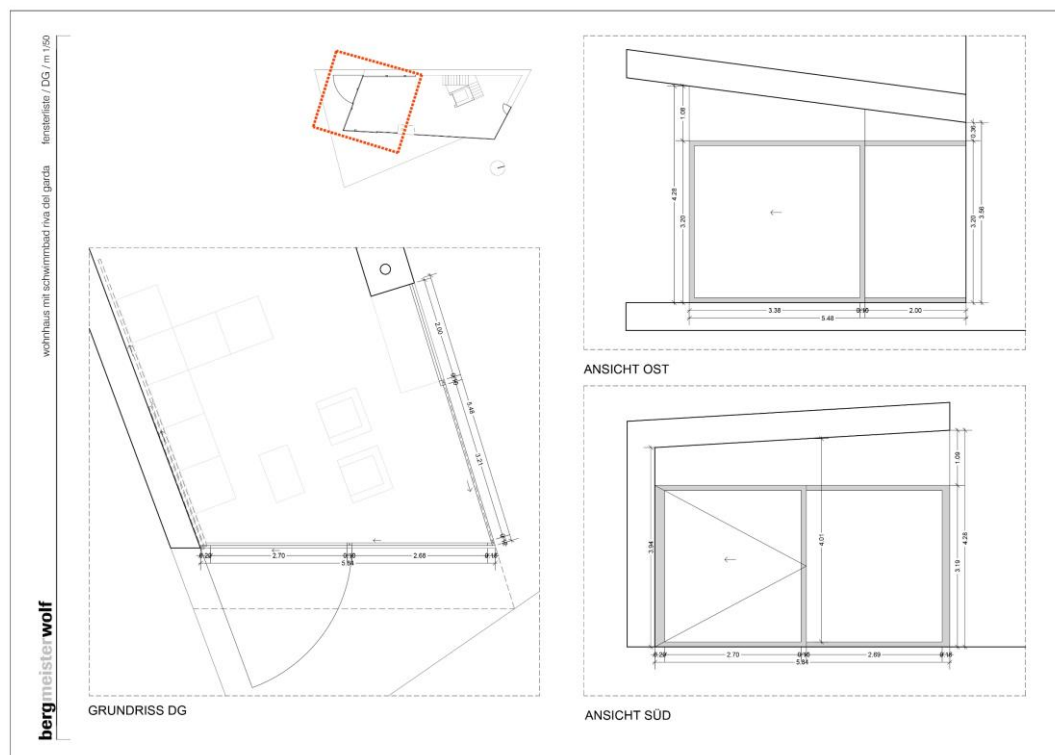


Figura 42 - Exemplo do mapa de vãos executado para o projeto. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

3.2 Vila E

Igualmente, este é um projeto habitacional unifamiliar de clientes privados.

Com um programa funcional simples, no primeiro piso, que se encontra soterrado, podemos encontrar a sala das máquinas, a garagem e dois quartos com casa de banho. No segundo piso, um layout tipo *open space* de sala de estar, jantar e cozinha com a suíte principal. Esta última, destaca-se por ter o chuveiro no espaço do quarto, por detrás da zona da cama.

A participação neste projeto deu-se numa fase final, de preparação de desenhos para construção, tendo já grande parte dos mesmos sido finalizados. Desta forma, foi solicitado o desenho das várias vistas de cada WC da habitação, figura 43.

Mais tarde, a pedido do cliente, são elaboradas as várias vistas de cada parede de cada divisão do projeto, incluindo desenho pormenorizado de equipamento e vãos. A seguir, na figura 44, pode-se observar o exemplo da divisão da sala de estar, de jantar e cozinha. Nesta tarefa são ainda sugeridas formas de arrumação para a adegas.

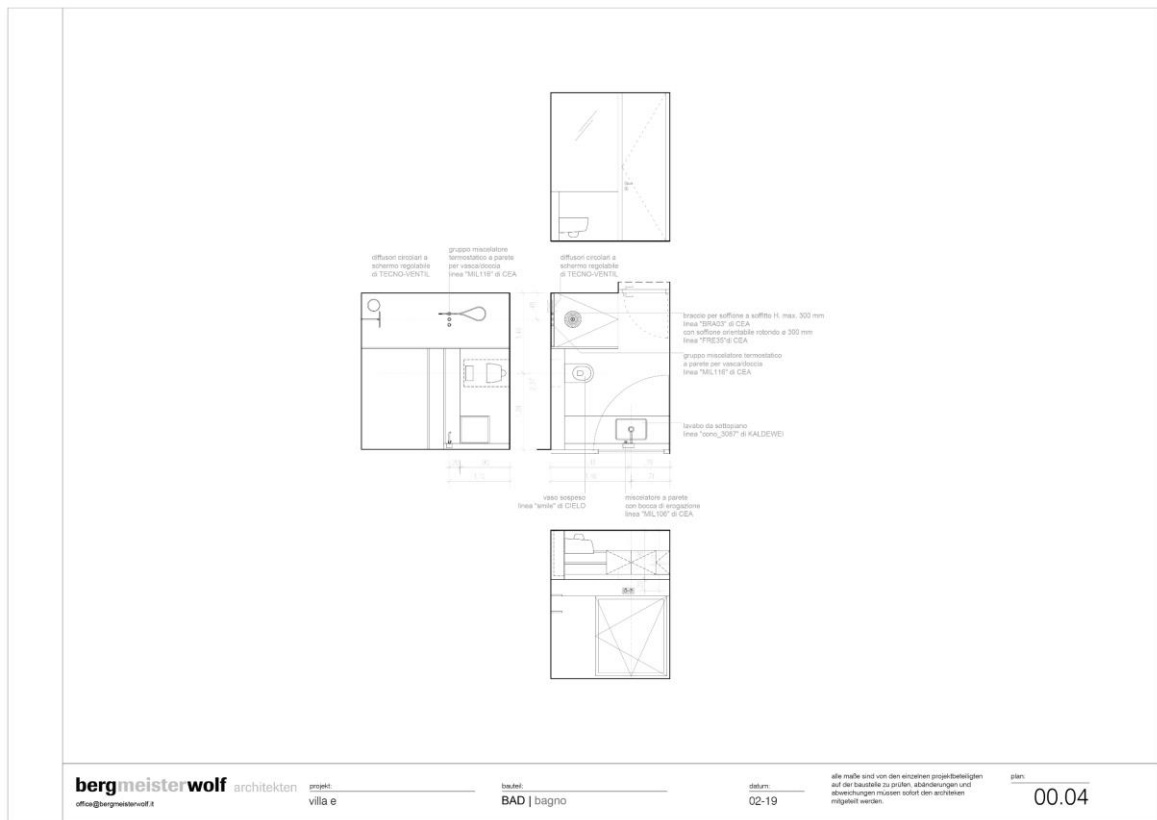


Figura 43 - Vistas de WC. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

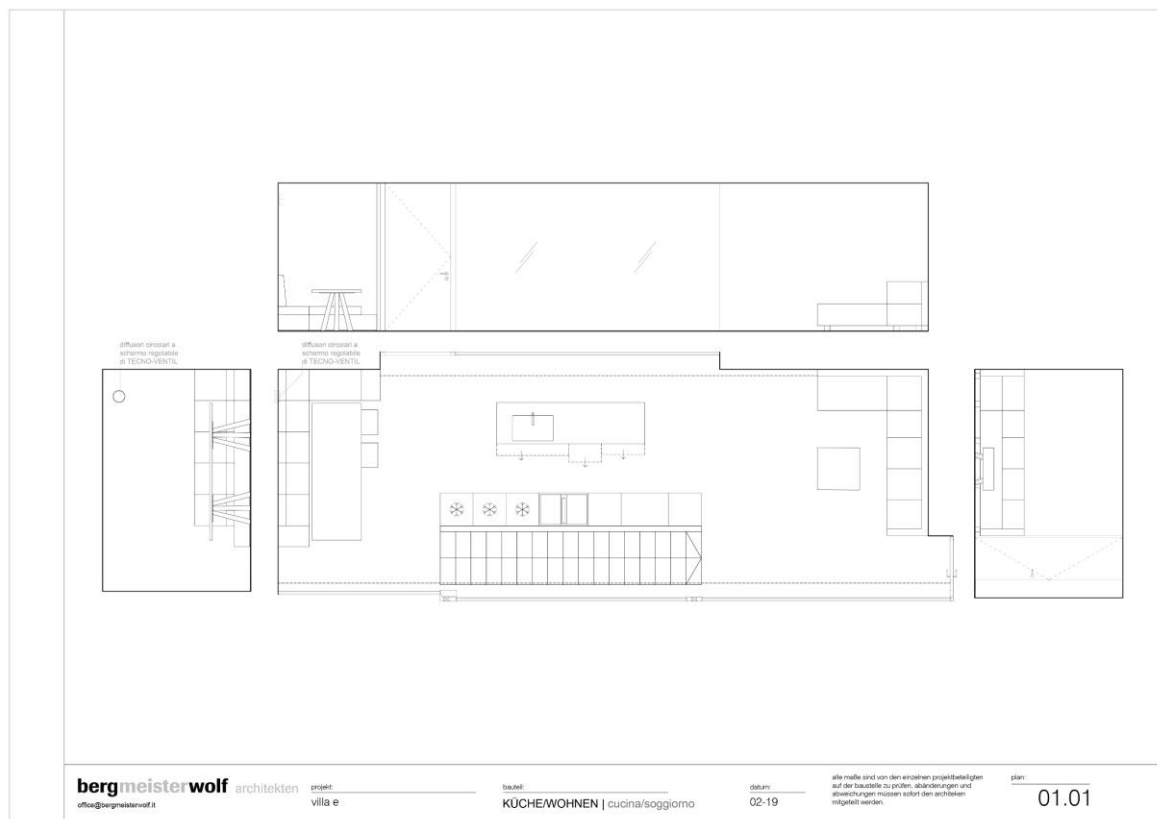


Figura 44 - Vistas da sala de estar, jantar e cozinha. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

3.3 Vila G

Como já abordado, a intervenção neste projeto deu-se em dois momentos: numa fase inicial de maquetagem e numa fase mais final, na realização de desenhos técnicos de alçados e cortes da arquitetura definida.

Desta forma, foram executados os quatro alçados do projeto, assim como um corte longitudinal, que serviram de base para a execução dos desenhos técnicos finais, de apresentação ao cliente, figura 45 e 46.

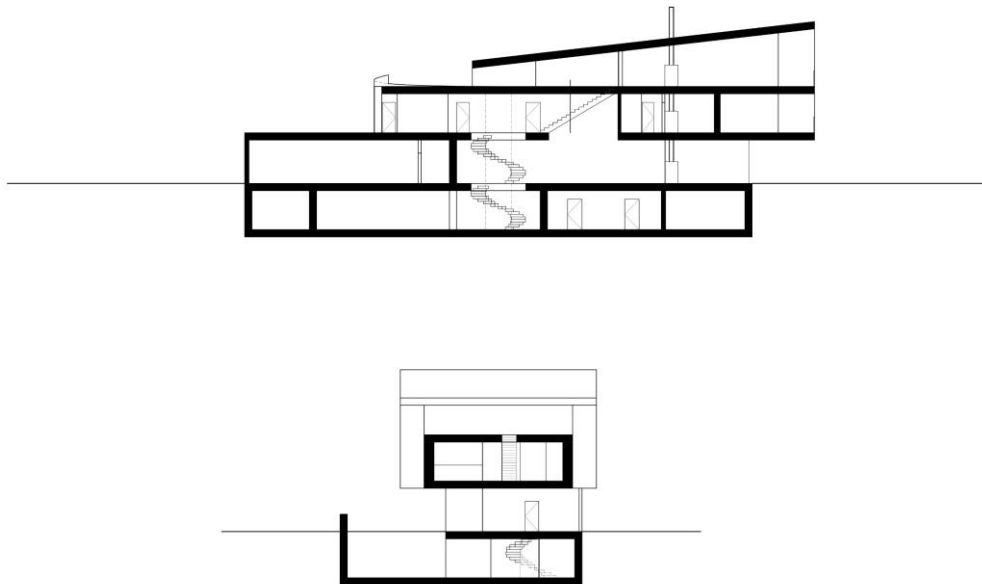


Figura 45 - Cortes estruturais da habitação. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

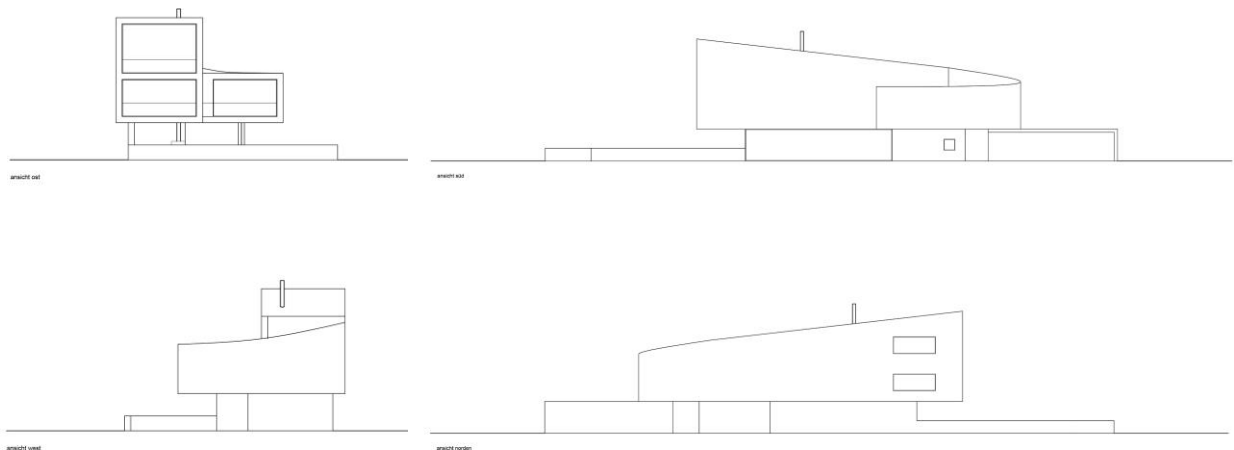


Figura 46 - Da esquerda para a direita, de cima para baixo: Alçado Oeste; Alçado Sul; Alçado Este; Alçado Norte. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

3.4 Casa P

Como já referido, é comum existirem diferentes versões do mesmo projeto, sejam estas a pedido do cliente ou por decisão dos fundadores, de forma a obter a melhor resposta, a cada desafio.

Tratando-se de outro projeto habitacional unifamiliar, a intervenção concretiza-se durante a conceção de uma segunda versão do projeto já delineado. Este define-se pelo seu carácter de remodelação e reaproveitamento da habitação já existente no terreno. Desta forma, em vez de construir algo de raiz, aproveitam a estrutura já existente e expandem-na, atribuindo-lhe uma nova identidade. Esta abordagem, dentro do escritório, é mais comum em projetos de turismo (como hotéis privados), sendo pouco recorrente nestes casos.

Desta forma, foi solicitada a realização das plantas de alterações dos vários pisos da habitação, consoante a nova versão, figura 47.

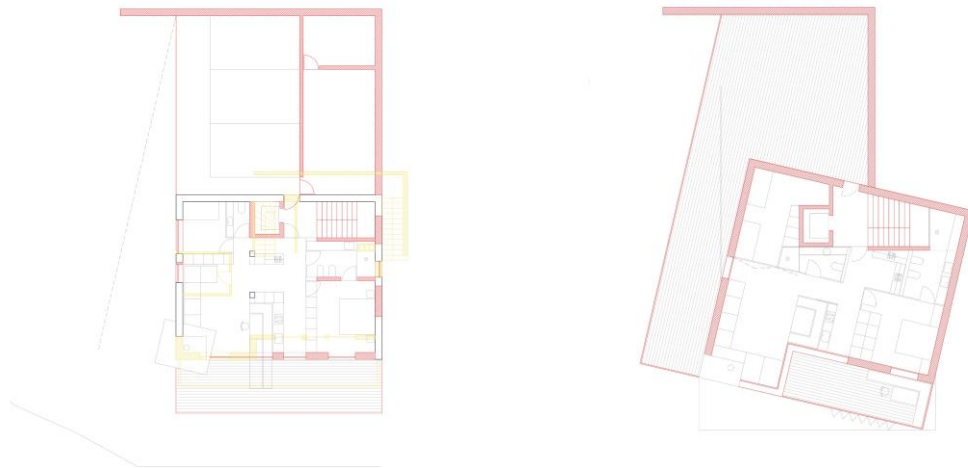


Figura 47 - Planta de alterações, piso 1 e 2, respetivamente. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Para além desta planta, atendendo às mudanças do projeto, é também solicitado a correção e atualização dos cortes estruturais e das vistas do edifício, figura 48.

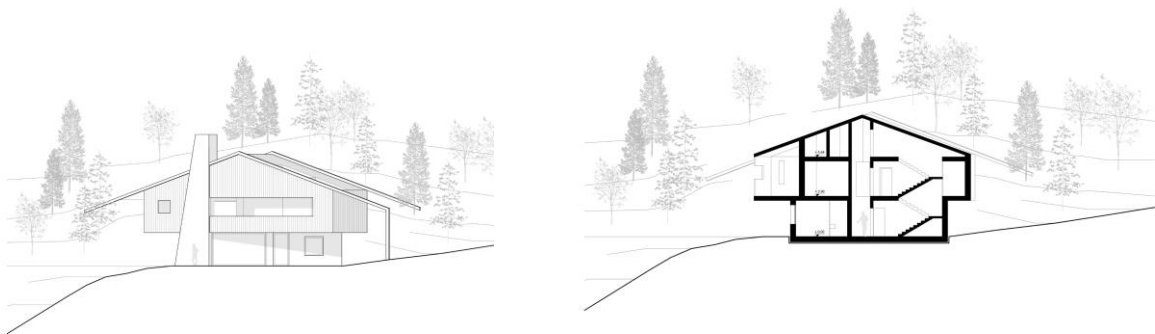


Figura 48 - Alçado e corte da estrutura, respetivamente. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

3.5 Casa N

Num registo um pouco diferente daquele apresentado ao longo dos vários projetos, este centra-se na renovação e restauro de uma habitação do séc. XVI, localizada em Bressanone.

Sendo esta uma espécie de mansão, o objetivo do projeto, é a sua adaptação para vários apartamentos unifamiliares. Caracteriza-se pelo aproveitamento do layout original, pela preservação e recuperação dos tetos abobadados, assim como pela sua localização, junto a um mosteiro, da mesma época.

Este encontra-se em obras, tendo já terminado a fase de restauro, estando de momento em fase de construção dos interiores. De qualquer das formas, nem todos os apartamentos se encontram definidos.

Assim, a intervenção é bastante simples. Através de esboços do arquiteto fundador, desenhou-se a planta interior de um dos pisos. Esta inclui um apartamento, com cozinha, sala de estar e jantar e dois quartos, com casa de banho privada, assim como dois pontos de acesso: um elevador privado e escadas comuns a todo o edifício. Desta forma, a tarefa passa por traduzir aquilo que foi indicado, existindo, no entanto, a oportunidade de sugerir pequenas alterações. Estas concentraram-se na casa de banho de um dos quartos, assim como nos seus roupeiros: sugestão de portas de correr para o WC e sugestão de roupeiros abertos, de forma a não restringir o espaço e a circulação. (fig. 49)

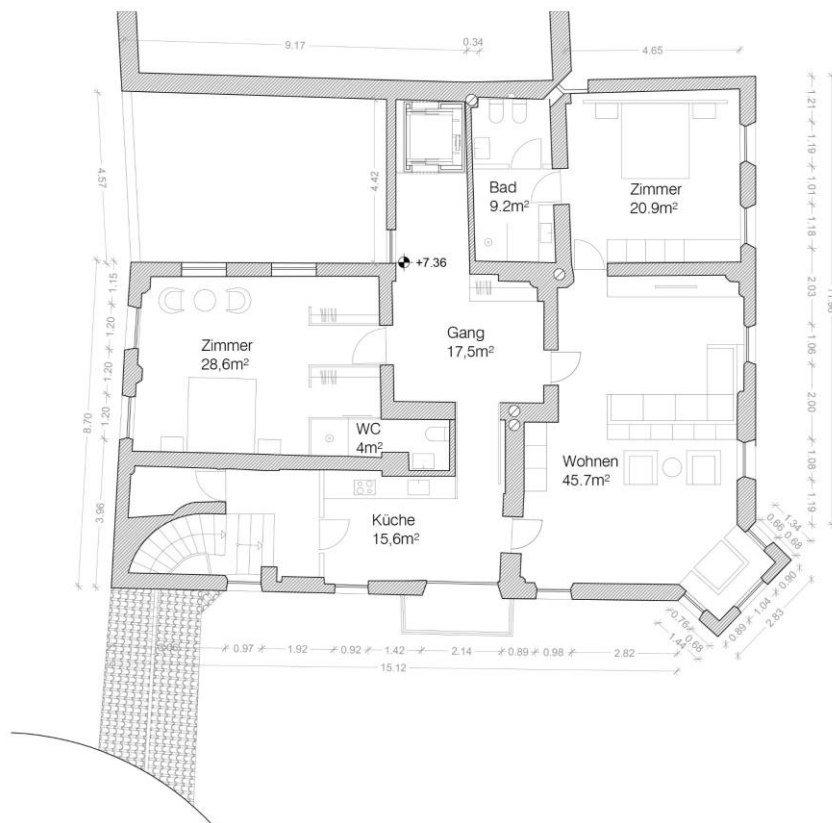


Figura 49 - Planta de proposta Projeto Casa N. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

4. Plantas de Proposta

Relacionado com a área de desenho técnico, as plantas de proposta apresentam-se como tarefas com mais liberdade criativa, que proporcionaram a oportunidade de desenvolver projeto em pequena escala. Desta forma, foi possível desenvolver propostas de layouts de organização interior, para diferentes projetos.

Na sua grande maioria, estas propostas são pensadas e desenvolvidas de raiz, apresentando-se uma proposta final completa. No entanto, nalguns casos, apenas se propuseram pequenas alterações a plantas já começadas e idealizadas.

Foram vários os projetos abordados desta forma, no entanto, respeitando a organização do documento, de seguida apresentam-se apenas dois. Os restantes são apresentados no capítulo IV.

4.1 Casa de férias S

Para além da participação na fase de maquetagem e na criação de propostas de localização das diferentes habitações, foi também elaborada uma planta proposta para a segunda versão anteriormente abordada, figura 50.

Como se pode observar nas figuras 20 a 24 (pág. 25), a criação de uma nova identidade arquitetónica que, inevitavelmente, alterou a morfologia destes espaços, alterou também o layout interior de cada um.

As várias versões desenvolvidas até então, apresentaram diferentes soluções para a organização e design do espaço interior de cada habitação. No entanto, tratando-se desta última, uma nova versão foi necessária. Assim, respeitando as formas desenvolvidas e os m² definidos, com base nas plantas das outras versões, é elaborada uma outra, adaptada às novas necessidades, mas mantendo o mesmo programa funcional.

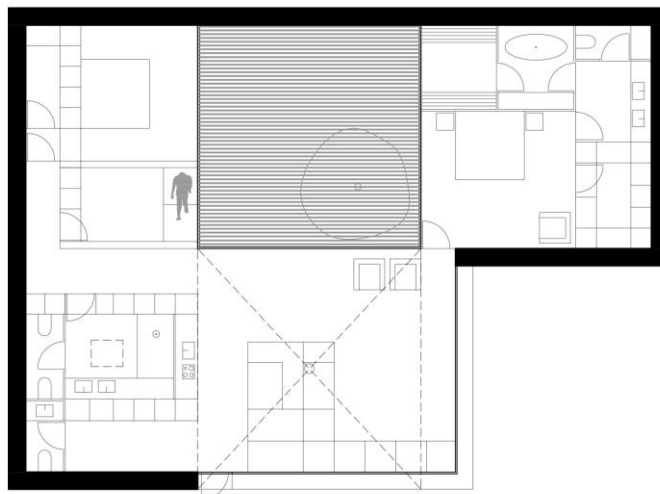


Figura 50 - Planta de proposta para projeto Casa de Férias S.
Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Esta nova planta, figura 50, teve como ponto de partida o pátio privado central, garantindo que todas as zonas da casa teriam acesso ao mesmo e pudessem disfrutar da luz natural daqui proveniente. Conta com um total de 157m² de área útil.

Desta forma, e considerando o ponto de entrada, divide-se a casa em duas zonas distintas: a zona social, que engloba a sala, a cozinha e a casa de banho; a zona privada, que conta com a suíte principal e dois quartos de hóspedes. A primeira conta com uma pequena cozinha (que se pode “esconder” sob a forma de armário), uma zona de jantar e sala de estar, tudo na mesma área, com uma única barreira física - a lareira. Mesmo à entrada, conta ainda com uma pequena casa de banho de serviço e espaço de arrumação.

Também nesta zona, encontra-se uma casa de banho completa, de apoio aos dois quartos localizados acima. Por não ter qualquer fonte de luz natural, é proposta a construção de uma claraboia. Os quartos, à semelhança da suíte, são os únicos espaços da residência que apresentam barreiras estruturais. Um dos quartos inclui um *walk in closet* e uma cama de casal, enquanto que o segundo, de dimensões mais reduzidas, apresenta algum espaço de arrumação e uma cama tipo sofá, pensado para crianças e/ou adolescentes.

De todas as divisões existentes, a suíte apresenta-se com áreas mais generosas, atendendo às necessidades impostas. Por se tratar de apartamentos de férias, é parte integrante do programa funcional a existência de uma sauna privada. Desta forma, no espaço da suíte, estão incluídos um quarto de dimensões generosas, um *walk in closet*, uma casa de banho privada, uma sala de banho e uma sauna. Estes espaços são organizados de uma forma lógica, que ao mesmo tempo lhes permita a necessária exposição solar.

Para a conceção de todas estas zonas, foram utilizadas ideias de mobiliário e equipamento desenhado à medida, desde o sofá da sala, à mesa de refeições, passando pelos vários armários e divisórias.

4.2 Twin House/Casas Gémeas? T_G

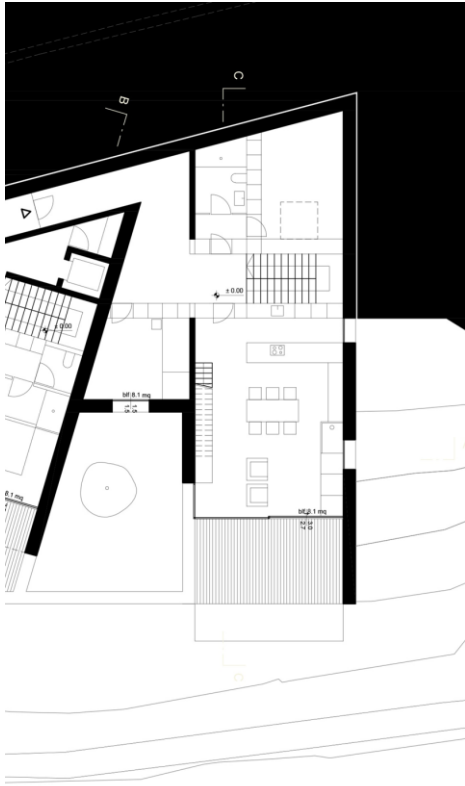
Relativamente ao que foi descrito como plantas de proposta, este projeto insere-se no exemplo das tarefas em que não é criada uma planta de raiz, mas onde se propôs alterações a plantas já existentes e delineadas.

Neste caso em concreto, as propostas de equipamento e o layout interior já tinham sido apresentados e aceites pelo cliente. No entanto, este não se mostrou totalmente satisfeito com um dos pisos, tendo sido necessária a elaboração de novas plantas, com base naquelas já existentes.

Este projeto, ainda que inserido no registo de habitação privada, distingue-se pelo programa funcional. Como cliente, existem dois casais independentes, que têm como objetivo a construção de duas habitações, que se relacionam entre si de forma independente, no mesmo terreno. Ambas partilham a mesma zona de entrada, assim como a garagem. A sua posição e orientação proporcionam privacidade a cada casal.

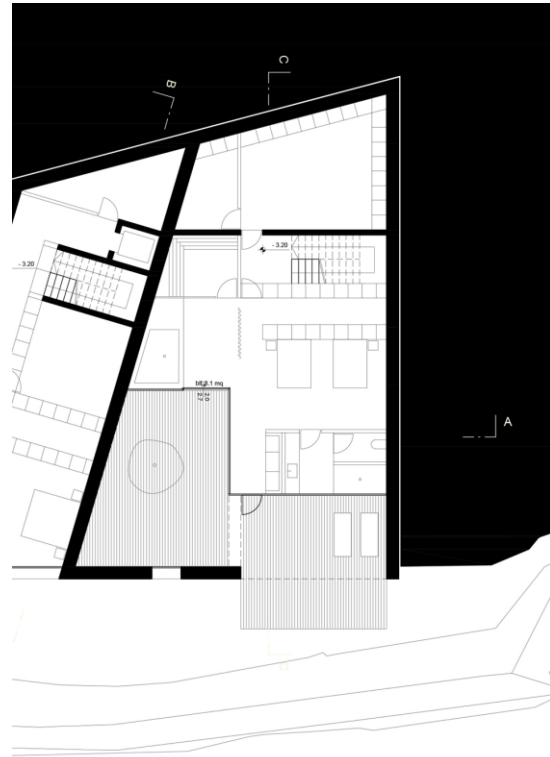
Cada habitação inclui uma cozinha, sala de estar e jantar, uma suíte principal e quartos de hóspedes. Aquela em que se realiza a intervenção inclui ainda uma sauna e piscina de hidromassagem. Nesta, a proposta aceita encerra um pátio no segundo piso de uma das

habitações (que se encontra ao nível térreo) que, segundo o cliente, impedia a entrada de luz no primeiro piso. Desta forma, é requerida a criação de propostas diferentes que possam corrigir este “problema” e ser do seu agrado. Estas devem manter a lógica anteriormente empregue, alterando apenas o necessário. De seguida, apresentam-se as plantas originais, ampliadas nas respetivas zonas de intervenção, figura 51 e 52.



GRUNDRISS OG

Figura 51 - Planta piso 0 - proposta original. Ampliação de habitação intervencionada. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.



GRUNDRISS EG

Figura 52 - Planta piso 1 - proposta original. Ampliação de habitação intervencionada. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

São desenvolvidos três tipos de propostas: a inversão dos pisos, alterando as funções de cada um (esta é excluída por não funcionar); a transformação do pátio em claraboia, e a alteração da localização da sauna e piscina, para o primeiro piso.

Na que se pode observar de seguida, figura 53, mantém-se o layout organizacional original, transformando o pátio numa claraboia. A pedido do cliente é também alterada a localização da casa de banho da suíte, permitindo a entrada direta de luz natural no quarto.

Para esta alteração, são apresentadas duas propostas: a primeira, com walk in closet junto à entrada do quarto (opção A, fig. 54); a segunda, com um walk in closet entre a cama e o wc, utilizando os armários embutidos como parede divisória (opção B, fig. 54).

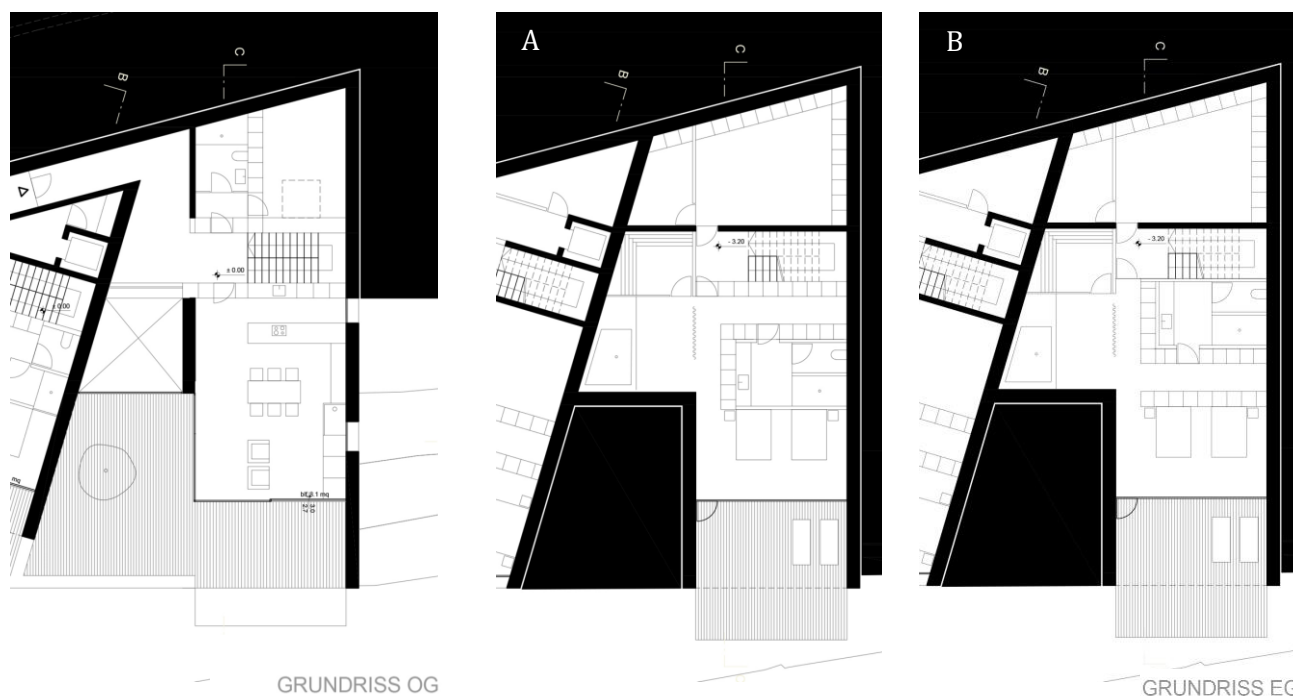


Figura 53 - Planta de proposta piso 0 - solução com claraboia. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Figura 54 - Planta de proposta piso 1 - solução com claraboia. Proposta A e B de localização de Wc e respetivo walk in closet. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Na segunda solução, como já referido, altera-se a localização da zona de sauna e jacuzzi para o piso 0, colocando-as alinhadas com o pátio, de forma a garantir exposição solar. Assim, o layout geral deste piso é ligeiramente modificado, figura 55 e 56. Para esta, é selecionada a opção A (fig. 54) da proposta anterior para a suite principal.

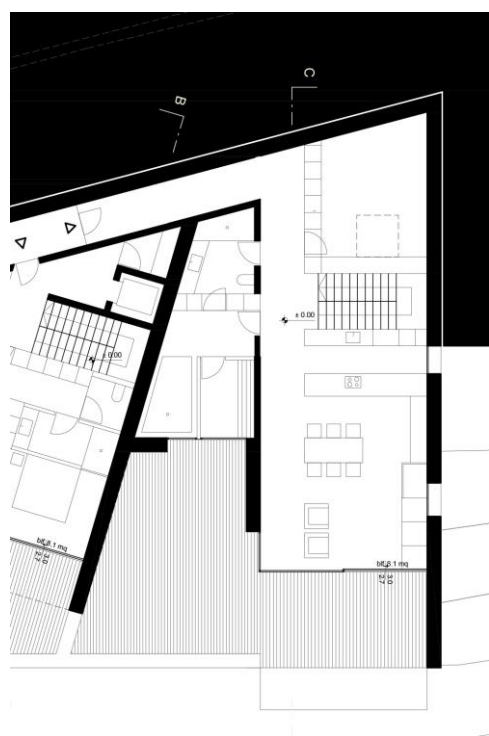


Figura 55 - Planta de proposta piso 0 - solução com realocação da sauna e jacuzzi. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

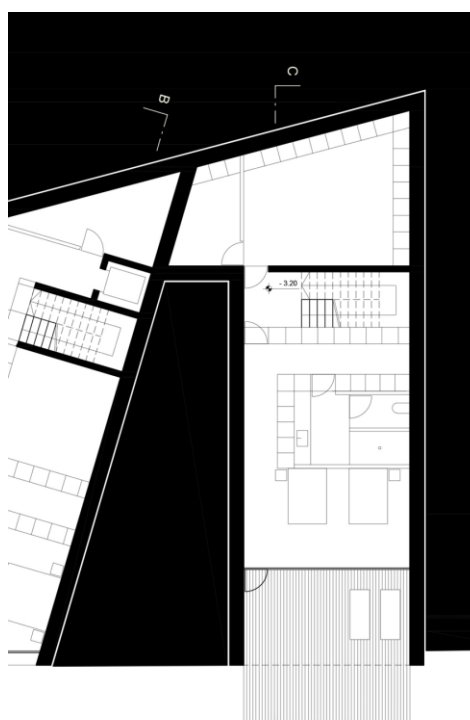


Figura 56 - Planta de proposta piso 1 - solução com realocação da sauna e jacuzzi. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

5. Design de Equipamento e Mobiliário

Em todos os projetos desenvolvidos na bergmeisterwolf, existe mobiliário e equipamento desenhado à medida, desde equipamentos encastrados, a peças de mobiliário expressamente projetadas para o projeto em que se inserem. A iluminação desenvolve-se da mesma forma, sendo que, todas as luminárias presentes nos projetos são desenhadas pelo estúdio.

Desta forma, para todos os projetos, para além dos detalhes construtivos, são também elaborados desenhos de mobiliário, equipamento e iluminação. Na sua grande maioria são desenvolvidos em parceria com empresas responsáveis pela sua construção. Assim, regra geral, o desenho detalhado para construção é desenvolvido por aquelas, enquanto que no estúdio são elaborados desenhos esquemáticos, com algum detalhe construtivo.

A pedido dos fundadores, foram desenhados e pensados alguns equipamentos fixos para diferentes projetos. Para além disto, também se detalharam equipamentos já definidos. Nestes últimos casos, para além do desenho detalhado, foram também sugeridas novas propostas de organização interior (como armários, cozinhas, roupeiros...).

De forma semelhante ao descrito em “Plantas de Proposta”, foram vários os projetos abordados desta forma, no entanto, respeitando sempre a estrutura do documento. De seguida, apresentam-se apenas dois projetos. Os restantes encontram-se no Capítulo IV.

5.1 Villa Lago di Garda

Como já descrito, este projeto conta com um programa funcional simples, com algumas particularidades, como a existência de duas cozinhas e salas de estar e jantar.

Para além do desenho técnico de construção desenvolvido para este projeto, numa fase mais tardia, foram também solicitadas propostas para as bancadas de cozinha. Respeitando aquilo que até então já estava desenvolvido, como sendo as dimensões e a localização, criaram-se propostas de organização das bancadas e armários, as quais contam com eletrodomésticos de encastrar.

Apesar de o projeto se encontrar bastante avançado, foram dadas poucas indicações das necessidades do cliente e dos elementos a integrar. Desta forma, foram criadas diferentes propostas que pudessem ser facilmente adaptadas.

São criadas diversas soluções para três elementos diferentes: uma bancada de cozinha tradicional e duas ilhas de cozinha. Nestas, exploram-se dimensões e soluções de arrumação que jogam com a presença de eletrodomésticos encastrados, como é o caso de pequenos frigoríficos e máquinas de lavar loiça.

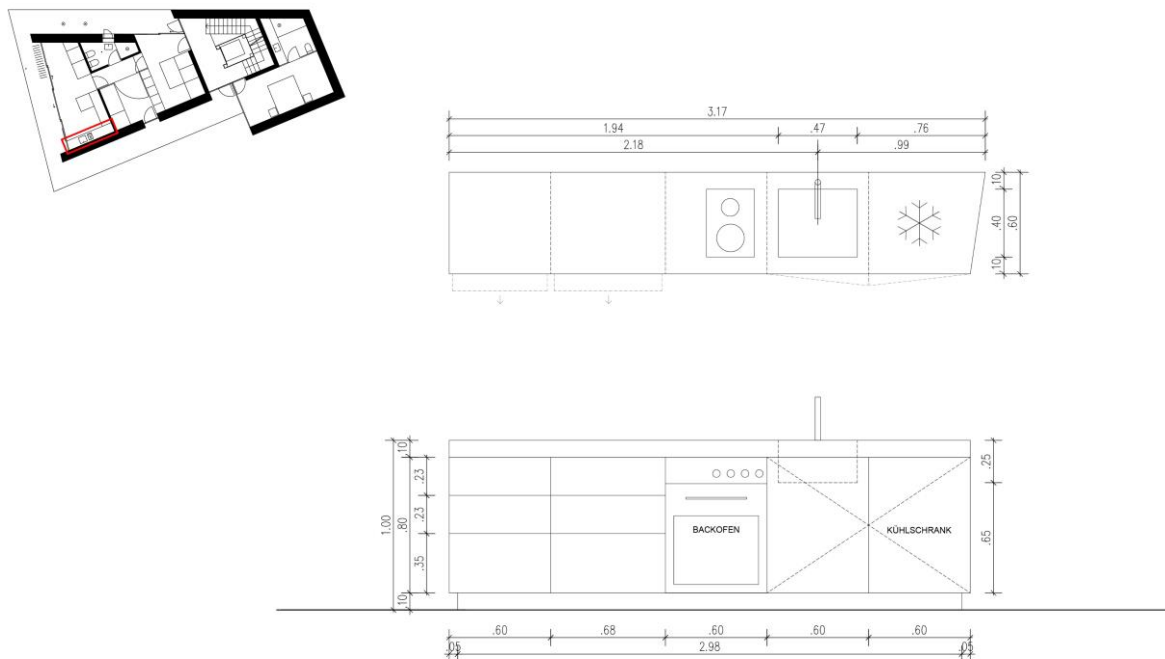


Figura 57 - Proposta para bancada de cozinha Piso 1. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Na figura 57, apresenta-se a solução desenvolvida para a bancada de cozinha, presente no piso 1. Por se tratar de uma divisão de pequenas dimensões, é criada uma proposta simples que consiga dar respostas às necessidades base de uma cozinha.

Assim, com dois módulos de arrumação de gavetas, complementa-se com um forno e frigorífico encastrado e uma placa de indução individual. No seguimento da bancada (como representado em planta e corte de proposta), desenvolve-se um banco/sofá fixo para a zona de refeições, limitando a localização destas gavetas.

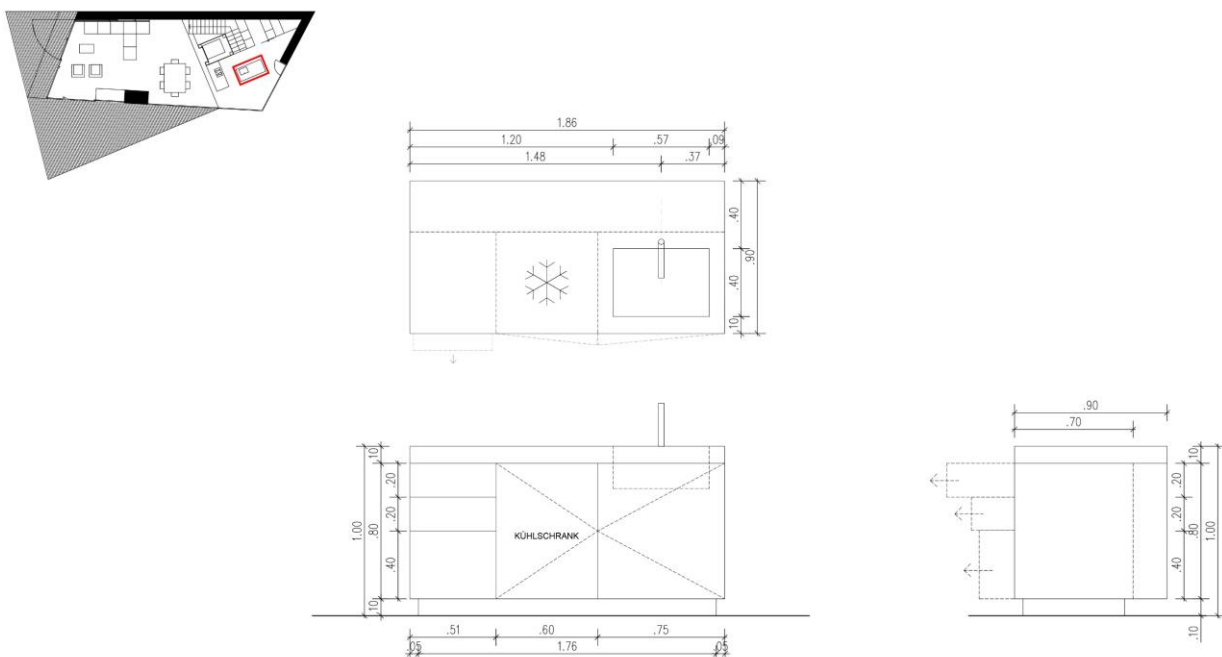


Figura 58 - Proposta para ilha de cozinha Piso 3. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

No piso 3 da habitação, encontramos uma divisão ampla que combina espaços de lazer e sociais, com sala de jantar e cozinha, num layout open space. A cozinha caracteriza-se por duas ilhas independentes. Como tal, e já referido, são criadas duas soluções para cada elemento, apresentando-se uma de cada. As restantes propostas podem ser consultadas nos anexos.

Na figura 58, acima, apresenta-se uma proposta que conjuga um frigorífico de encastre (de pequenas dimensões) e um módulo de gavetas. Uma outra solução substitui o módulo de gavetas por uma máquina de lavar loiça, também de encastrar.

A figura 59, ilustra a solução para a segunda ilha desta cozinha. Pelas dimensões que apresenta, e considerando a sua orientação, são criadas duas zonas. A primeira, direcionada para o centro da cozinha dedica-se à atividade de cozinhar, com um forno de encastre e uma placa de indução, de quatro bocas. Ladeando este eletrodoméstico, encontram-se dois módulos de arrumação, um conjunto de três gavetas e um armário tipo “carrinho”, de apoio ao forno e placa. A segunda zona, direcionada como zona de refeições, define-se por quatro armários de arrumação.

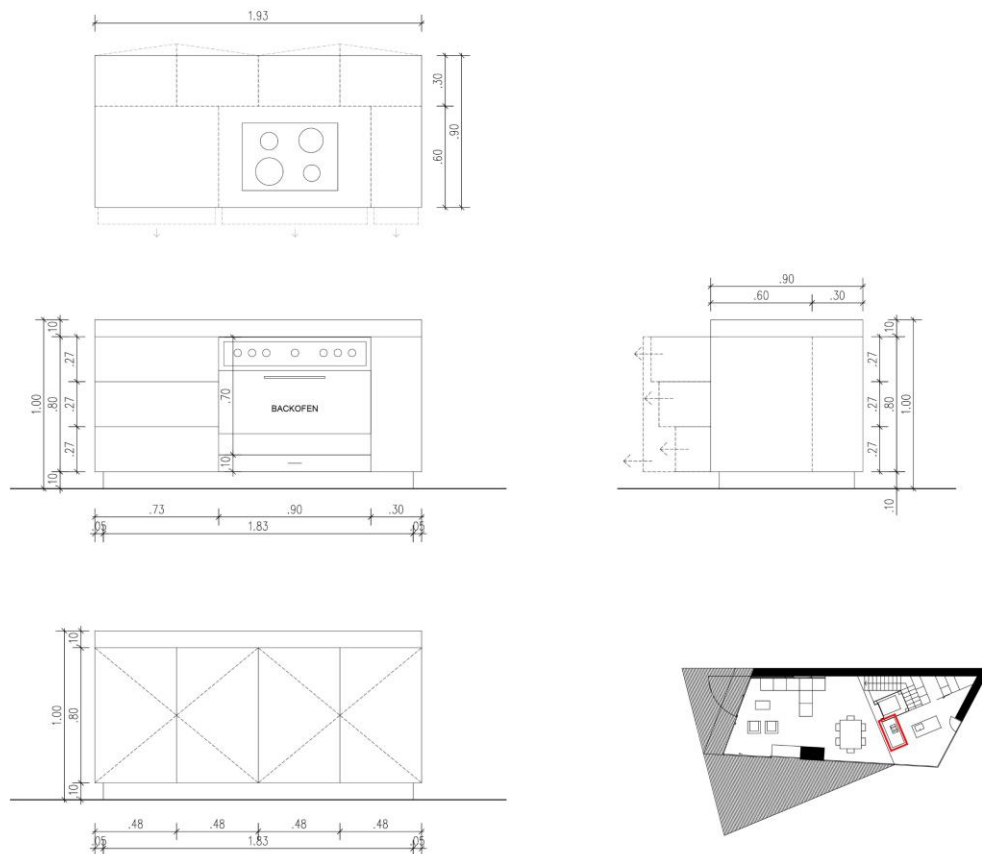


Figura 59 - Proposta para ilha de cozinha Piso 3. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

5.2 Escritório M

Num registo diferente de todos os projetos já abordados, este trata da remodelação de uma antiga fábrica num escritório de uma empresa de tintas.

Aquando da intervenção no projeto, este já tinha uma planta proposta, desenvolvida e aprovada pelos fundadores e clientes, realizada por um dos estagiários do estúdio. Assim, a intervenção no projeto concretizou-se de outra forma.

Este é um espaço de pé direito alto (com cerca de 3 metros), com grandes envidraçados e muita luz natural e poucas barreiras físicas estruturais. Assim, a abordagem seguida pelo atelier foi a conceção de um escritório com um *layout open space*, dividindo, no entanto, os vários espaços de trabalho, através de equipamentos desenhados à medida.

Este inclui cinco “escritórios”, uma sala de reuniões privada, dois wc, zona de receção e uma copa para refeições. (fig. 60)

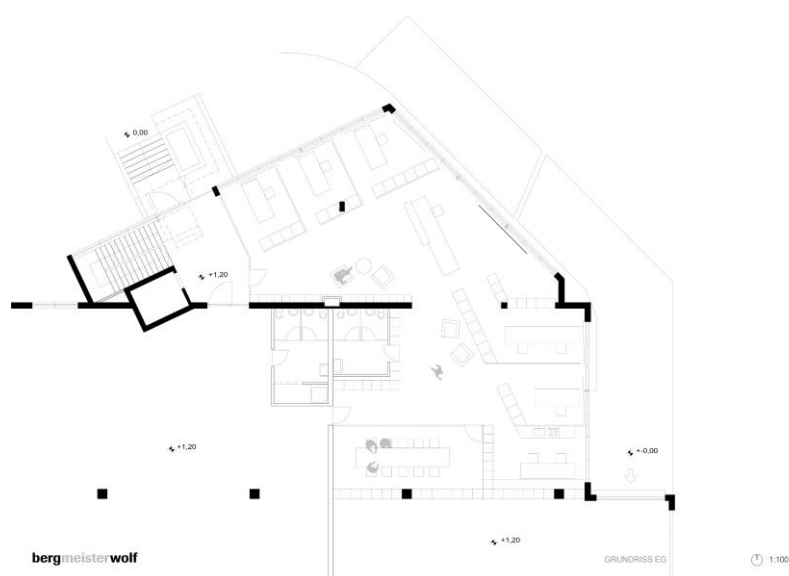


Figura 60 - Planta de proposta para Escritório M. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Com a planta proposta já definida e os equipamentos delineados de uma forma geral, é solicitada a modelação e renderização 3D de todo o espaço. Nesta tarefa, e de acordo com a planta definida, foi atribuída total liberdade para proceder à escolha de acabamentos e paleta cromática, assim como, adaptar os equipamentos (considerando que estes não estavam totalmente definidos). A seguir, em “Modelação 3D”, será abordada a questão da representação tridimensional do espaço.

Assim, durante a modelação tridimensional do espaço, são também desenvolvidas propostas para o mobiliário a empregar. Tendo em conta que se tratava de uma tarefa que exigia rápido desenvolvimento, as propostas para os vários equipamentos e mobiliário procedem-se através de modelação e renderização, não existindo desenhos técnicos dos mesmos. Não obstante, foram realizados esboços das ideias a empregar.

Na conceção destas ideias, são apresentadas propostas de materiais e acabamentos que traduzem o conceito do espaço e criam uma linha coerente entre as várias áreas. Os

equipamentos projetados variam entre estantes de arrumação, mesas de reunião, secretárias de trabalho e balcão de recepção. Todas as propostas são realizadas em curtos espaços de tempo, apresentando-se como esboços e ideias de equipamentos e mobiliário a desenvolver detalhadamente, mais tarde.

Seguindo a estética da bergmeisterwolf, é desenvolvida uma paleta cromática sóbria com a presença de cor em certos elementos. Respeitando a planta definida, o mobiliário e equipamento, apresenta-se com linhas sóbrias e ângulos retos, respeitando a sua função e utilização.

As divisórias dos espaços de trabalho, a pedido do fundador, desenvolvem-se em placas de OSB sem acabamento, conjugadas com a utilização de tecido verde, figura 61 e 62. A utilização deste último oferece algum isolamento acústico, assim como proporciona um ambiente mais confortável e agradável ao toque. Para além destas características, é também pensado com o objetivo de ser utilizado como quadro para afixação de elementos do escritório. Estes elementos, para além de separarem os vários postos de trabalho, incluem ainda armários de arrumação. Estes já estavam previamente definidos, alterando-se apenas os materiais.

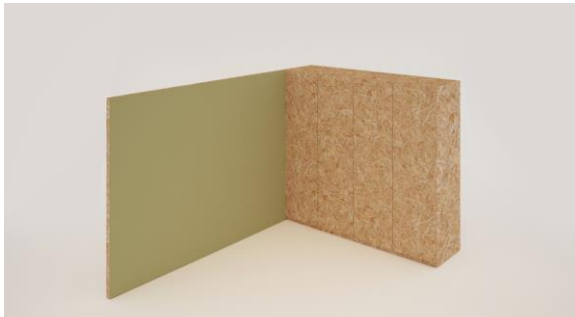


Figura 61 - Proposta para divisórias de postos de trabalho. Fonte: autor.



Figura 62 - Proposta para divisórias de postos de trabalho. Fonte: autor.

O mobiliário elaborado inclui madeira natural e metal colorido, de acabamento mate.

A estante, localizada à entrada do escritório, serve, não só para arrumação, mas também para exposição de novos produtos da empresa. Para este equipamento são desenvolvidas duas propostas base. Ambas apresentam as dimensões gerais de 845x37x300cm.

A primeira, com uma estrutura metálica verde, apresenta uma estética mais “leve”, empregando prateleiras de OSB fixas, de diferentes comprimentos, colocadas a diferentes alturas. Esta organização, interrompida por um armário de portas, no centro, cria um ritmo visual de simetria. Desta forma, consegue-se um elemento leve que oferece a arrumação necessária ao escritório e enquadra a zona de entrada. Esta proposta é baseada em ideias previamente discutidas entre o fundador e o estagiário que criou a planta proposta, figura 63 e 64.



Figura 63 - Estante metálica - proposta 1. Fonte: autor.



Figura 64 - Estante metálica - proposta 1. Fonte: autor.

A segunda proposta, com uma estrutura diferente, em metal preto mate, é complementada com prateleiras e caixas de madeira em OSB. Estas são colocadas de forma assimétrica, garantindo ritmo e espaço visual. As prateleiras, à semelhança da proposta 1, têm diferentes dimensões. A utilização de caixas como elemento integrante da estante, que variam nas suas dimensões e posições, vem também garantir a possibilidade de expor produtos da empresa, figura 65 e 66.



Figura 65 - Estante metálica - proposta 2. Fonte: autor.

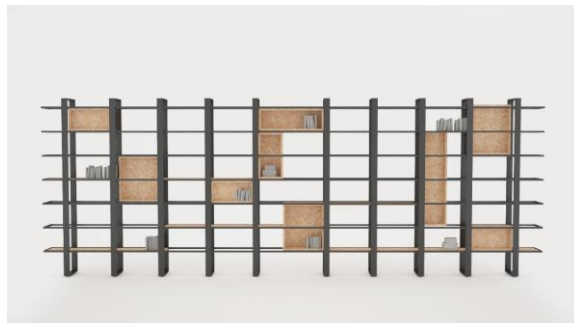


Figura 66 - Estante metálica - proposta 2. Fonte: autor.

Nesta proposta, é dado menos destaque às prateleiras e à sua localização, desenvolvendo uma espécie de grelha estrutural onde estas se inserem, criando uma aparência mais segura e resistente. Tendo em conta que se trata de uma empresa de tintas, estas caixas surgem como elementos que podem ser pintados com novas cores, ou utilizados para expor outros objetos associados à empresa. Estes elementos (prateleiras e caixas) podem ser colocados em qualquer zona da estante, oferecendo total liberdade ao utilizador, na sua composição e organização.

Considerando a existência de uma sala de reuniões e uma copa de refeições, são também desenvolvidas propostas iniciais para as mesas destes espaços.

Seguindo a mesma abordagem estética e formal até então empregue na estante da zona de entrada, desenvolvem-se propostas simples que utilizam a madeira e o metal de forma harmoniosa e leve.

Por se tratar de uma mesa de grandes dimensões (490x100x85cm), e respeitando a estética e materiais utilizados pelo atelier, propõe-se a utilização de um tampo em madeira natural, sem a adição de outros elementos. Pegando nas formas retangulares existentes na proposta da estante, idealiza-se a base e estrutura da mesa de reuniões. Assim, através de perfis retangulares de metal negro, de diferentes dimensões, e colocados de forma horizontal e vertical, garante-se a estabilidade da mesa, figura 67.



Figura 67 - Proposta para mesa de reuniões. Fonte: autor.



Figura 68 - Proposta para mesa de refeições. Fonte: autor.

Para a zona de refeições é criada uma proposta semelhante, figura 68, com 281x79x75cm. Da mesma forma, a estrutura é de metal com acabamento preto mate, utilizando as formas retangulares anteriormente empregues, colocadas sob o tampo da mesa, em forma de cruz. Utilizando, uma vez mais, a madeira natural para o tampo, é colocado um perfil metálico em torno deste para o proteger do desgaste, aumentando o seu tempo de vida útil e facilitando a sua manutenção.

Através da ideia de conter a superfície de trabalho num paralelepípedo, são criadas estruturas metálicas que traduzem as arestas desta forma geométrica. Assim, as várias propostas de secretárias de trabalho, apresentam-se como variações da mesma forma, através da supressão ou adição de arestas, mantendo sempre a mesma base. Novamente, combinam a madeira natural e o metal, de acabamento preto mate.



Figura 69 - Proposta secretária nº1- Fonte: autor.



Figura 70 - Proposta secretária nº2. Fonte: autor.

Na primeira proposta, figura 69, são aplicadas as mesmas bases utilizadas na mesa de refeições. O tampo é rematado por um perfil metálico e utilizam-se as mesmas formas para a estrutura da secretária. Desta vez, não se encontram sob, mas na mesa, envolvendo-a nas extremidades, ultrapassando a cota do tampo. Assim, é-lhe aferida uma estética simples e leve. Apresenta dimensões de 218x96x85 cm.

Na segunda proposta, figura 70, partindo da forma paralelepipedal já abordada, é suprimida apenas uma das arestas, permitindo ao utilizador o uso e aproximação à mesa. Nesta estrutura metálica é colocado o tampo, complementado por um pequeno módulo de arrumação e gavetas num dos extremos, através da utilização de placa de metal dobrada. Apresenta dimensões de 218x96x75 cm.



Figura 71 - Proposta de secretária nº3. Fonte: autor.



Figura 72 - Proposta de secretária nº4- Fonte: autor.

A terceira proposta, figura 71, surge da junção da primeira com a segunda, a pedido do arquiteto fundador. Assim, aplica-se a mesma estrutura metálica da segunda proposta, onde se suprime uma das arestas inferiores, alterando-se as suas dimensões e colocando o tampo de

trabalho da primeira, com uma altura inferior à definida por esta estrutura. A supressão da aresta inferior dá-se com a necessidade de permitir ao utilizador abordar e usar o equipamento dos dois lados, sem constrangimentos na zona do assento. Apresenta dimensões de 218x96x85 cm.

Na quarta proposta, figura 72, é aplicada a mesma lógica utilizada na estrutura da segunda, adaptando-a para uma mesa de trabalho dupla. Esta apresenta dimensões de 392x90x75cm. Neste caso, o tampo da mesa assenta sobre uma placa metálica que acompanha a extensão da mesma e cria espaços de arrumação para cada utilizador.

6. Modelação e renderização 3D

Assim como a maquetagem, a utilização de ferramentas de visualização 3D são também, recorrentemente, utilizadas pelo estúdio. Desde a modelação de projetos de arquitetura, à modelação de interiores e equipamentos, mobiliários e luminárias.

Para além da componente de maquetagem de projeto, muitas vezes é através desta ferramenta que são testadas diversas soluções e elementos, proporcionando uma pré-visualização, o mais fiel e real possível, de como estes poderão resultar.

Em âmbito de estúdio, o software utilizado para modelação é o *Rhinoceros 3D* e para renderização, o *V-ray*. Estando apenas familiarizado com o *V-ray*, foi necessário aprender o *Rhino*, para a modelação das diversas soluções solicitadas. No entanto, o *3D Max*, já dominado, foi também utilizado para a concretização de alguns projetos.

Na grande maioria dos projetos abordados com a utilização desta ferramenta, foi dada total liberdade criativa na utilização de materiais e cores. No entanto, nalguns casos, esta apenas serviu para materializar ideias e conceitos já pré-estabelecidos pelos arquitetos fundadores. Por vezes, para a realização das diferentes maquetes, também se recorreu à utilização do *Rhino*, para facilitar o processo de construção.

De seguida apresentam-se dois projetos para os quais foram desenvolvidos modelação e visualização 3D: um, utilizando o *Rhino*; o outro, o *3D Max*. Não obstante, em “Participação em Concursos” e Capítulo IV, observar-se-ão outros que empregam estas ferramentas.

6.1 Villa Lago di Garda

Como anteriormente abordado, associado ao detalhe técnico dos vãos envidraçados e da definição do sistema de correr a empregar, foram realizadas várias visualizações 3D, onde se exploram dimensões e quantidades de vãos existentes no terceiro piso da residência privada.

Para a realização destas, foi utilizado o programa *Rhinoceros 3D* para a modelação e o *V-ray* para a renderização final.

Estes são apenas esboços, com pouca qualidade visual, que serviram para pré-visualizar diferentes opções e a forma como estas poderiam alterar a perceção do espaço, figura 73. Para cada solução, houve duas versões idênticas, com alturas diferentes.

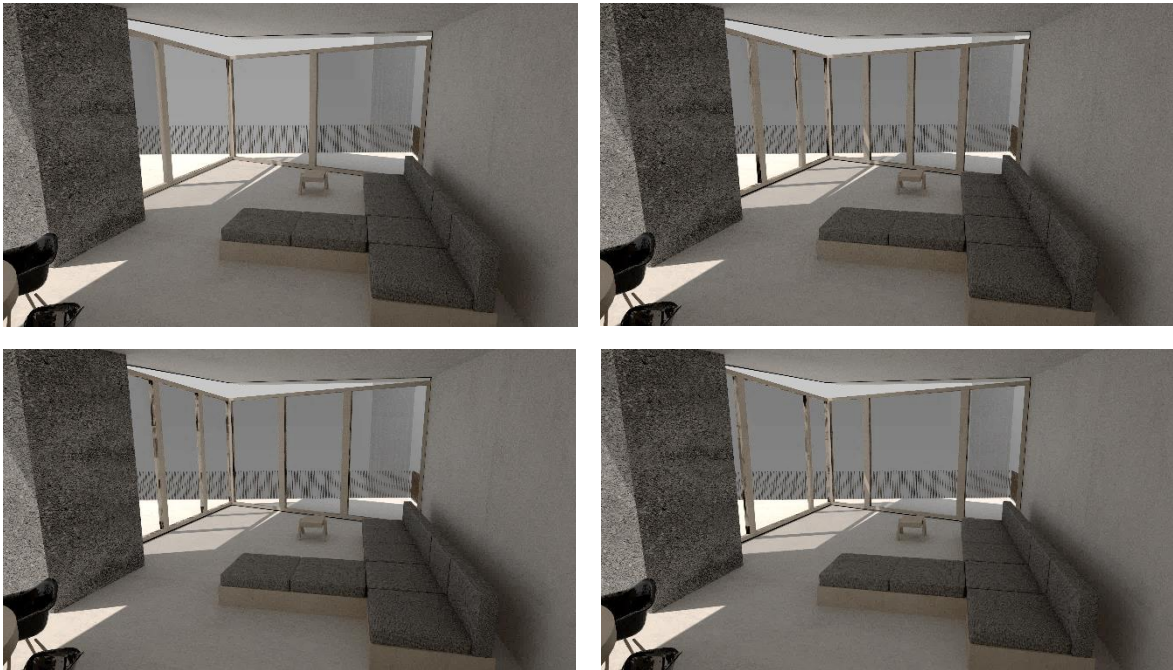


Figura 73 - Diferentes propostas de dimensões e número de janelas a utilizar. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

6.2 Escritório M

Como já referido, este trata-se da conversação de uma antiga fábrica num escritório. A intervenção mantém o espaço amplo, dividindo os espaços de trabalho e outras áreas técnicas, através de mobiliário e equipamento desenhado à medida.

A pedido do fundador, é realizada a modelação e renderização do espaço interior de acordo com a planta de proposta já definida. Apesar de esta se encontrar já aceite, é dada total liberdade criativa na criação de um conceito e paleta cromática do interior deste espaço.

São realizadas visualizações tridimensionais dos vários espaços deste escritório, desde a recepção à copa, passando pelos pequenos escritórios.

Aliado à conceção das propostas de mobiliário acima descritas, são empregues texturas naturais e acabamentos suaves, com alguns apontamentos de cor, tirando partido do pé direito do edifício e da sua exposição solar. Assim, são empregues a madeira, o OSB, o metal, o vidro e materiais têxteis.

Respeitando a prática comum do atelier, e tendo também em consideração o nível de tráfego do espaço, é proposta a colocação de betão afagado, para o revestimento do pavimento, sem aplicação de rodapé. Aquele substitui o original, cobrindo-o e suprimindo a necessidade de obras e trabalhos extras.

Tendo em conta a presença de texturas naturais e a utilização do verde, para as paredes e teto, é aplicado um tom branco acinzentado. Este tira partido da luz natural, criando um ambiente claro e confortável, como se pode verificar na figura 74.



Figura 74 - Zona de recepção. Fonte: autor.

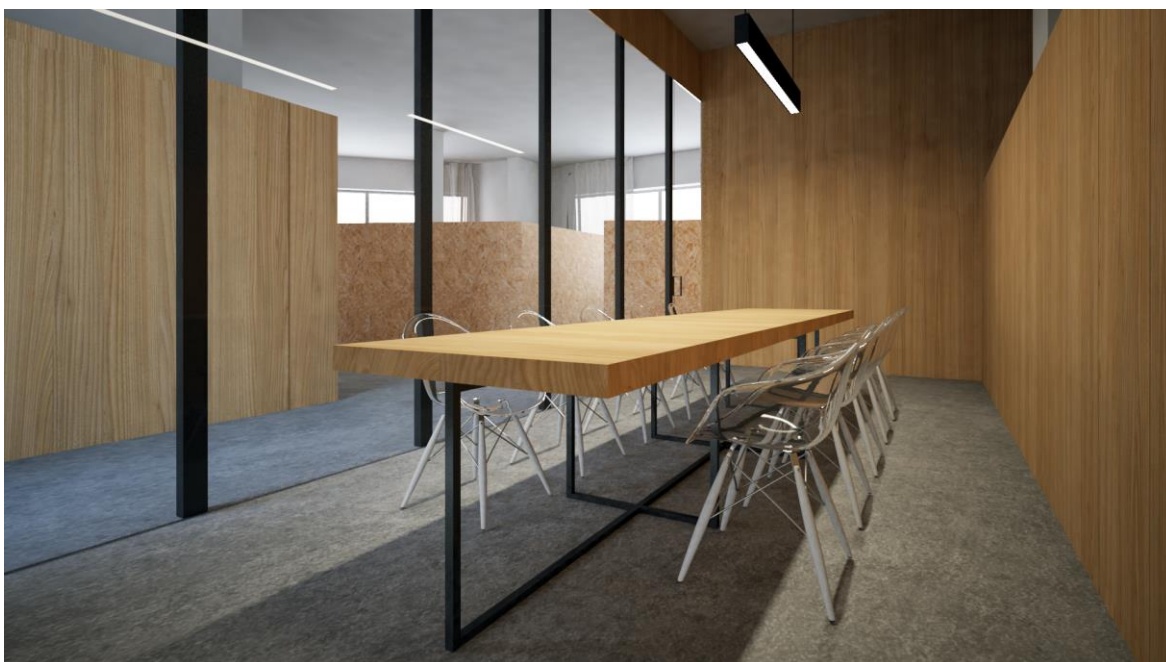


Figura 75 - Sala de reuniões. Fonte: autor.

Na sala de reuniões, o único espaço que necessita de privacidade e de se encontrar fechado relativamente aos restantes, é criada uma divisória que emprega o metal, a madeira e o vidro. Desta forma, relaciona-se com o ambiente à sua volta, permitindo a entrada de luz natural e garantindo privacidade, sem criar uma barreira visual demarcada, figura 75.

Por se tratar de um projeto realizado num curto espaço de tempo, a iluminação é apenas pensada e esboçada para esta sala. Assim, pegando em modelos previamente utilizados e criados pela bergmeisterwolf, é proposta a colocação de luminárias de teto, suspensas diretamente sobre a mesa. Estas apresentam um perfil retangular, com o mesmo acabamento do restante metal utilizado, que emite luz direta.

As restantes imagens tridimensionais encontram-se em Anexos.

Cronograma de Atividades

Participando em diversas atividades - associadas a várias áreas de intervenção - e em diferentes fases de projeto, a representação cronológica da realização das mesmas apresenta-se distribuída ao longo dos seis meses de estágio. Assim, ilustra as várias intervenções nos diversos projetos desenvolvidos.

Da mesma forma, demonstra que grande parte do trabalho desenvolvido foi realizado em simultâneo com outras tarefas, de outros projetos, e em curtos períodos de tempo.

A seguir, na figura 76, enumeram-se todos os projetos abordados, os já descritos e aqueles que se apresentam de seguida, no capítulo IV.

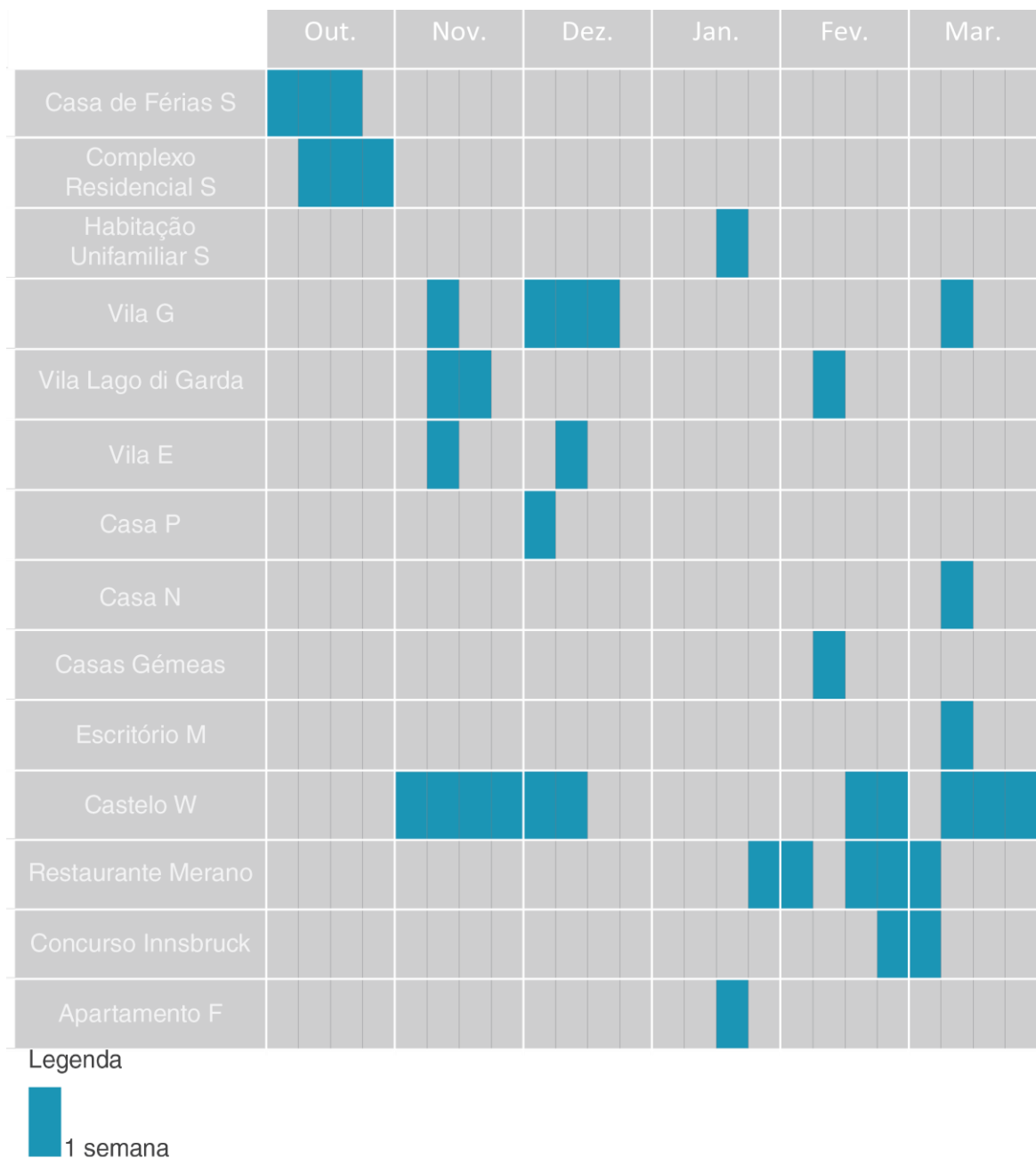


Figura 76 - Cronograma de projetos realizados ao longo do período de estágio. Fonte: autor.

Capítulo IV - Projetos

Projetos

Até ao momento, os projetos apresentados foram intervencionados em certas tarefas e em determinadas fases. Muitas destas intervenções deram-se em fases já bastante desenvolvidas, não tendo a oportunidade de acompanhar os mesmos de uma forma mais aprofundada.

Os que se seguem apresentam um tipo de trabalho mais pormenorizado e com um maior acompanhamento da sua evolução. Assim, este capítulo não se organiza por tipologia de tarefas desenvolvidas, mas sim por projetos únicos.

São abordados quatro projetos: os três primeiros acompanham diferentes fases de conceção e desenvolvimento, nas quais são realizadas várias propostas com mais detalhe formal. O último apresenta-se como um projeto com mais liberdade criativa, no qual se desenvolve uma proposta inicial completa, para apresentação ao cliente.

1. Castelo W

Cliente: Concurso Privado

Participação: novembro – dezembro; fevereiro – março.

Intervenção: Maquetagem; Desenho Técnico; Propostas (interiores, fachadas, edifícios, ...); Design de Equipamento e Mobiliário; Visualização 3D; Apresentação de projeto.

1.1 Descrição do Projeto

Este é um projeto de dimensões consideráveis, com várias partes constituintes. É realizado em âmbito de concurso privado, através de convite dos proprietários e organizadores do mesmo. Centrado num castelo do séc. XVIII, integra diversos edifícios a construir, renovar e a reaproveitar.

Até ao momento, este Castelo, localizado na Alemanha, de propriedade privada, é explorado no mercado turístico, oferecendo alojamento típico e um grande terreno envolvente.

Tendo em conta os interesses dos proprietários do terreno, é lançado um concurso com o objetivo de requalificar os edifícios existentes, alargando o programa funcional já existente e acrescentando outros, de carácter social e cultural.

Assim, o *briefing* foca-se na conceção de uma sala de concertos, que conta ainda com um restaurante, bar, zona de receção e de estar, estúdio de som e as demais salas técnicas necessárias ao funcionamento de um teatro. Para além da sala de concertos, é também pedido um hotel, com espaço de bem-estar e exercício físico, sauna e jacuzzi, biblioteca, escritórios e salas de reuniões. Para além disto, espera-se a requalificação do jardim privado do Castelo, assim como a criação de uma garagem privada para os proprietários.

A intervenção neste acontece em duas fases bastante distintas, descritas em 1.1 e 1.2: a primeira, dá-se durante a conceção do projeto para apresentação e participação no concurso; por sua vez, a segunda acontece numa fase pós-aceitação e angariação do projeto. Ambas focaram-se em várias atividades, realizando diferentes tarefas e desenvolvendo diversas propostas.

1.2 Propostas 1ª Fase

Numa fase primária do projeto, é realizada uma pesquisa intensiva de projetos semelhantes, assim como de instrumentos musicais antigos (para inspiração e conceito) e de jardins barrocos.

A primeira intervenção dá-se após a primeira definição das formas e conceito a empregar no edifício cultural: a sala de concertos. Nesta fase, são executadas diferentes opções para o revestimento das faces do edifício.

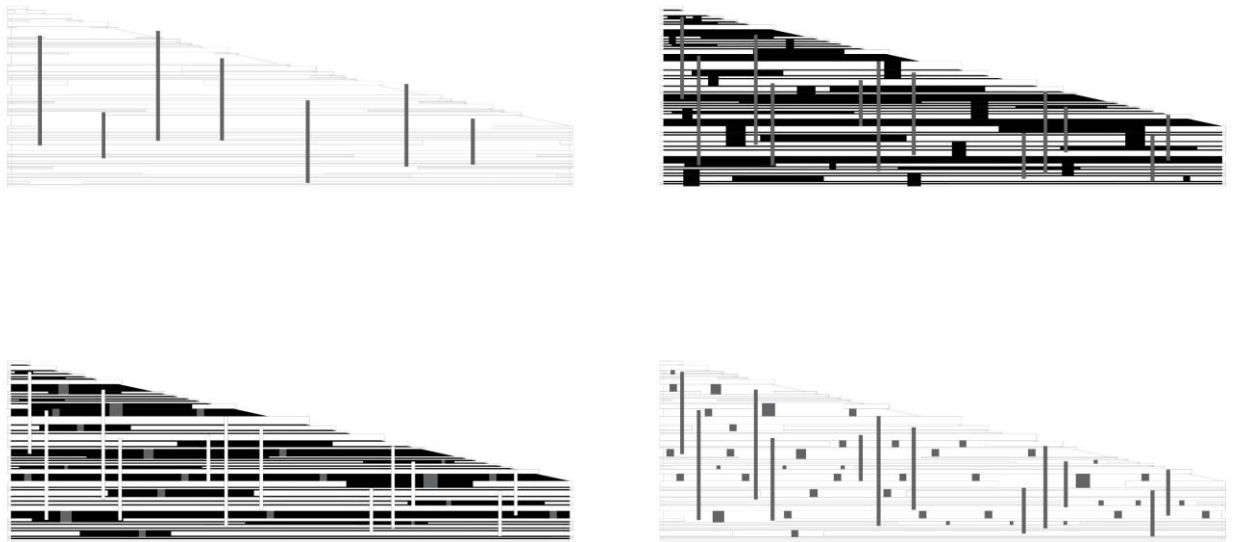


Figura 77 - Propostas para fachada. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Com um revestimento em madeira, o objetivo era criar fachadas ritmadas e fluídas através da colocação de “tiras” de madeira, inspiradas nas pautas musicais. As opções apresentadas “brincam” com as dimensões das “tiras”, assim como com a sua colocação e os intervalos entre elas, figura 77.

Durante a conceção do edifício da zona de alojamento, são criadas duas versões: um edifício que inclui hotel, restaurante e zona de bem-estar (sauna e jacuzzi) e de exercício; um edifício apenas para a sauna e jacuzzi, e outro com as restantes funcionalidades.

Para o desenvolvimento da segunda versão, é solicitada a criação e conceção do edifício, assim como a definição da sua localização no terreno. Nesta tarefa, é dada total liberdade, definindo apenas as funcionalidades do edifício, com orientações relativas à forma solicitada pelo arquiteto fundador. (fig. 78 e 79)

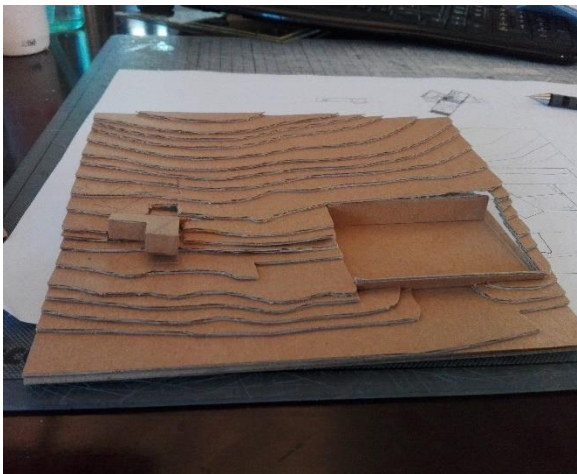


Figura 78 - Maquete de estudo para proposta de edifício de bem-estar. Escala 1:500 Fonte: autor

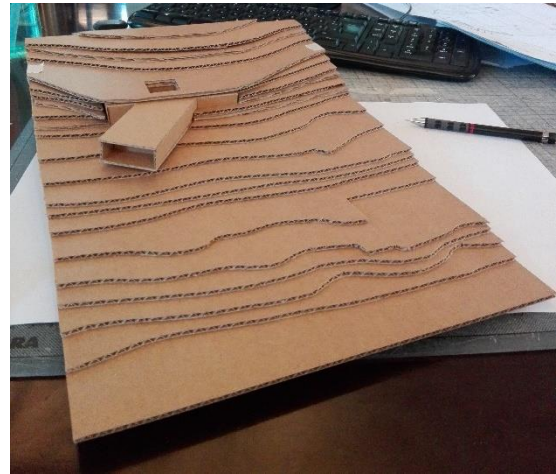


Figura 79 - Maquete de estudo para proposta de edifício de bem-estar. Escala 1:200 Fonte: autor.

São criadas e testadas várias formas, com diferentes plantas do espaço interior e diferentes interações com o terreno. A solução, anteriormente ilustrada nas figuras 79, encontra-se em

Anexos. Por fim, é seleccionada uma, a qual prima pela simplicidade e se relaciona com o terreno, através da sua inserção no mesmo. (fig. 80 e 81)



Figura 80 - Maquete de proposta final para edifício de bem-estar. Escala 1:200 Fonte: autor.



Figura 81 - Maquete de proposta final para edifício de bem-estar. Escala 1:200 Fonte: autor.

Como em todas as outras, esta versão inclui um pátio privado que garante luz natural em todo o espaço, criando também uma zona verde privada, para os utilizadores. Conta com uma sauna, um jacuzzi e uma sala de relaxamento. Esta última tem ainda uma varanda, com uma vista privilegiada da propriedade.

Com a execução das várias maquetes de estudo das diferentes propostas, em simultâneo, foram realizadas plantas de proposta para cada uma. De seguida, na figura 82, podemos observar a planta definida para a proposta final. O corte estrutural e a planta de localização encontram-se em Anexos.

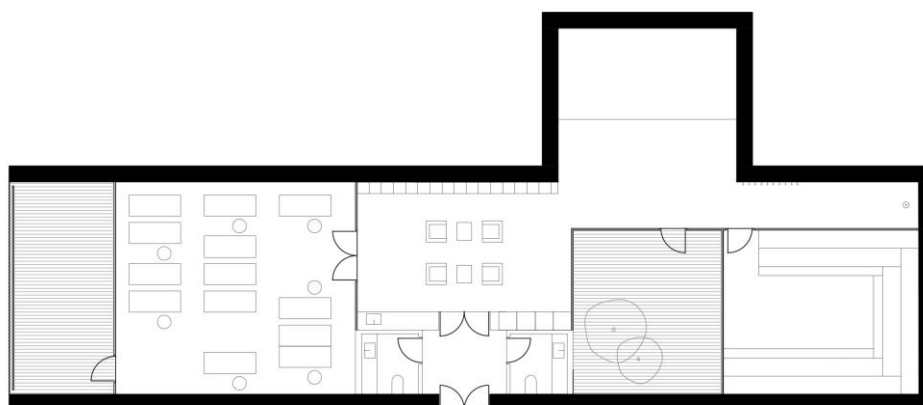


Figura 82 - Planta de proposta para edifício de sauna e bem-estar. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Nesta proposta, junto à entrada encontramos dois wc, seguidos de uma zona de receção e de estar. Esta última é pensada como uma área de apoio à sauna e zona de relaxamento, preparada para o consumo de chás e venda de produtos naturais. Do lado esquerdo, distingue-se uma sala de relaxamento com a varanda já descrita. Do lado oposto do edifício, encontra-se uma sauna mista, com vista privilegiada para o pátio privado; a Norte, um jacuzzi de grandes dimensões. No total conta com 188m² área útil.

Após a criação destas várias propostas, foram ainda solicitadas outras de layout de organização interior do restaurante, inserido no edifício de hotel.

Foram dadas como diretrizes a possibilidade de utilização do espaço interior e exterior, o número mínimo de lugares a incluir no espaço (60), assim como a criação de uma cozinha de serviço pequena, com o mínimo de 15 m².

Foram várias as propostas realizadas, garantindo o número necessário de lugares existentes e mantendo uma preocupação constante com a relação entre o espaço interior do restaurante e o espaço exterior do pátio. Para além disto, idealizou-se a cozinha como um módulo retangular único, no qual à sua volta se desenvolviam os espaços de refeição.

Por fim, são selecionadas cinco propostas. De seguida apresentam-se duas, as restantes encontram-se em Anexos. (fig. 83 e 84)

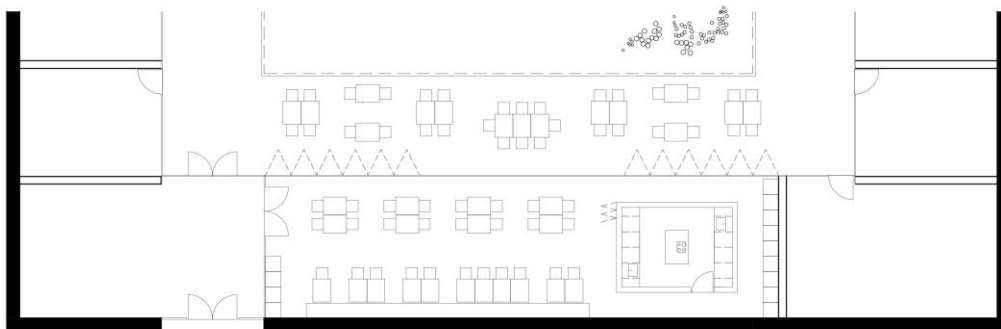


Figura 83 - Planta de proposta nº 1 - restaurante. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

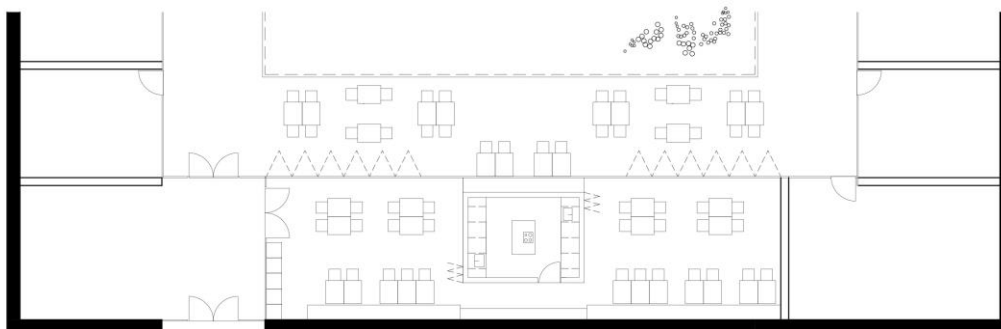


Figura 84 - Planta de proposta nº 2 - restaurante. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Seguindo a estética e lógica empregues noutros projetos do atelier, são exploradas mesas individuais e móveis, assim como a existência de bancos corridos e fixos para a organização da sala de jantar.

Na proposta nº1, figura 83, a área de jantar “concentra-se” na zona adjacente à entrada, através de mesas móveis de quatro lugares e uma área de refeição mais estática, com um banco corrido ao longo da parede. Este, apesar de cingir a área de refeições àquele local, permite a personalização da quantidade de mesas e grupos a criar nesta zona, aumentando ou diminuindo a quantidade de lugares existente. Ao fundo do restaurante, a cozinha de apoio, aberta do lado da área de refeições, é apoiada por uma área de arrumos, por detrás da mesma. O exterior organiza-se de uma forma igualmente simples, com mesas móveis, apresentando-se apenas uma solução de organização.

Na proposta nº2, figura 84, as zonas de refeição são “divididas” pelo espaço de uma forma mais uniforme. Com um layout semelhante ao da proposta anterior, divide-se o espaço de igual forma, em duas partes, e coloca-se a cozinha de apoio no eixo central. Esta, ao contrário da anterior, apresenta duas aberturas, uma para cada lado do espaço, apoiando cada área de forma independente. Neste caso, é criado um corredor de circulação que possibilita o acesso às duas zonas, colocando a cozinha junto ao limite entre o espaço interior e exterior. Assim, é colocado um banco de refeição nesta face do módulo da cozinha, possibilitando a colocação de novas áreas de refeição quando o espaço está aberto para o exterior, atribuindo-lhe harmonia e relação com o exterior.



Figura 85 - Planta de proposta para garagem privada. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Ainda inserida nesta primeira fase de pré-participação em concurso, foram também criadas propostas de uma garagem privada para os proprietários, tanto de organização espacial e funcional, como de localização e inserção no terreno. A proposta, representada na figura 85, inclui duas divisões para arrumação e apoio à garagem, assim como cinco lugares para carros ligeiros e oito para bicicletas.

Por fim, foram várias as contribuições para a fase de apresentação de projeto e entrega para concurso. Desde o auxílio na preparação de ficheiros para a apresentação, à ilustração de desenho técnico, passando pela criação de uma biblioteca de árvores e elementos vegetativos, para as apresentações finais.

1.3 Propostas 2ª Fase

Mais tarde, na fase de revisão e preparação do projeto para construção, foram executadas várias alterações ao mesmo. Estas realizaram-se em diversos aspetos do projeto, em vários edifícios. Para além da criação das múltiplas propostas a seguir descritas, durante esta fase, são várias as maquetes realizadas e corrigidas, acompanhando as diferentes alterações que foram surgindo.

A primeira tarefa realizada nesta fase do projeto centra-se na reorganização de um dos pisos do auditório, nomeadamente o piso inferior, o qual acomoda as salas técnicas do teatro,

um estúdio de som e o restaurante. Para além de sugestões para a sua reorganização, é também realizada uma reorganização interna do espaço do restaurante, com o objetivo de instalar mais lugares.

Neste caso, foram poucas as propostas apresentadas, tendo em conta que pretendiam aumentar de oitenta para trezentos lugares sentados, no mesmo espaço. Assim, apresenta-se uma proposta, realizada em conjunto com o arquiteto fundador, figura 86.

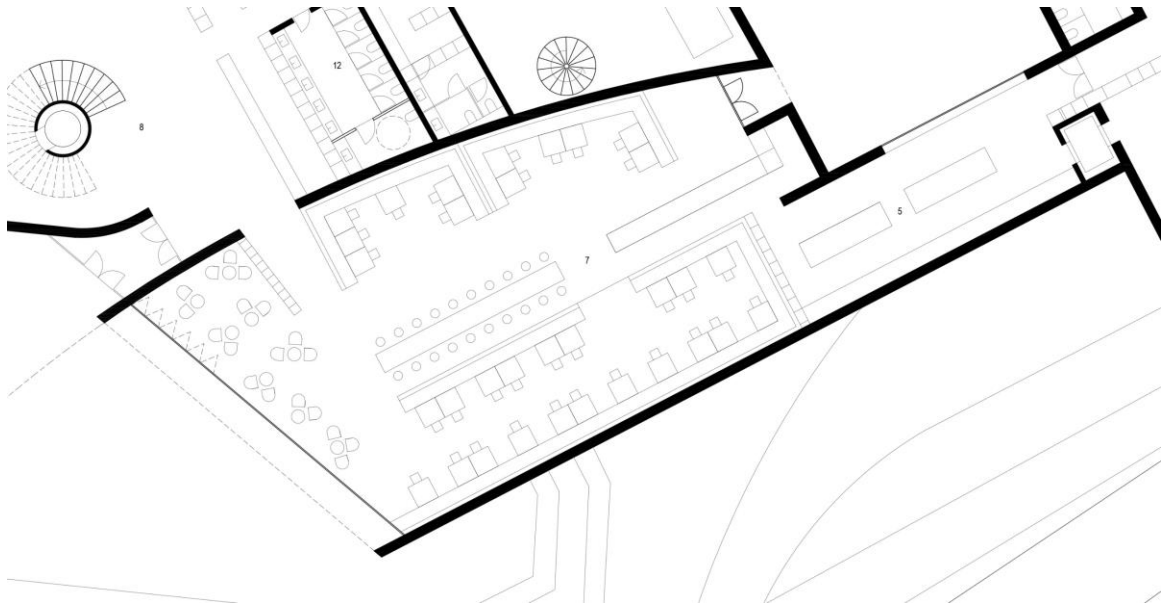


Figura 86 - Proposta restaurante edifício auditório. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Para a conceção desta, são aproveitadas algumas ideias já desenvolvidas na proposta inicial, como é o caso da zona de jantar com bancos corridos, dividida em duas zonas. Nesta proposta acrescentou-se um novo ponto de acesso, assim como se diminuiu o espaço da cozinha, aumentando, conseqüentemente, a zona de bar. No seguimento desta, é colocada uma mesa alta com bancos de bar para refeições mais informais, e por detrás desta, cria-se uma sala de jantar, recorrendo-se a bancos corridos. Acrescentou-se também uma zona de estar e jantar mais informal, com pequenas mesas redondas e poltronas. As soluções definidas para esta proposta, permitem ao restaurante um acréscimo de mesas e lugares, de acordo com a necessidade.

Ainda neste edifício, são também alteradas a zona de entrada, o pátio exterior, o espaço dedicado ao coro (na forma como este é acedido) e a localização da REGI.

As alterações sofridas no pátio exterior e na entrada são realizadas segundo as ideias esboçadas por Gerd, figura 87. No interior, são criadas zonas de espera e descanso, através da colocação de bancos corridos. No exterior acresce-se um novo espaço verde, com vários bancos urbanos, com formas semelhantes às presentes no interior do edifício.

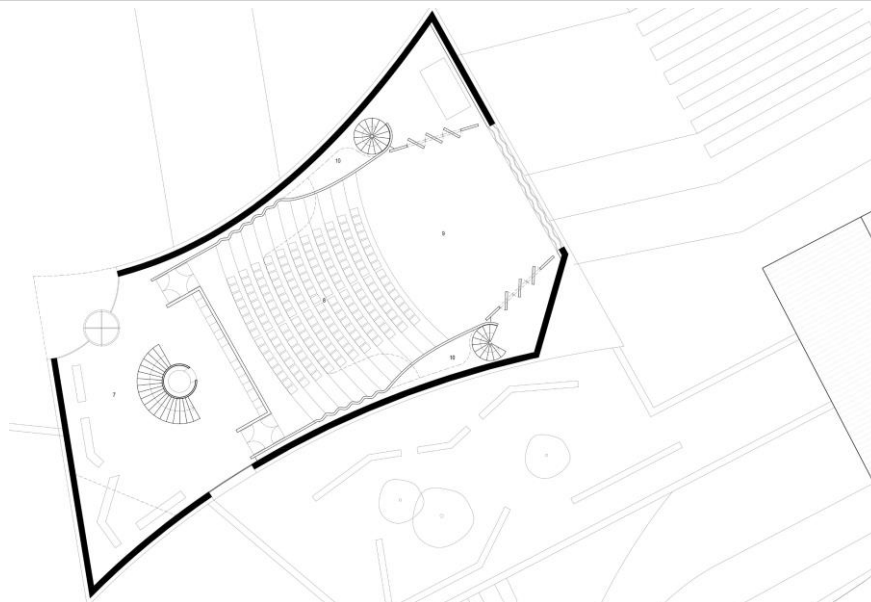


Figura 87 - Planta proposta piso 1 auditório. Alterações à entrada e pátio exterior. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Para a realocação do espaço da REGI são experimentadas diversas soluções, optando-se pela sua colocação no último piso do teatro, na zona da plateia. Os camarotes do coro, localizados perto da plateia, numa altura intermédia entre os dois pisos, são acedidos por uma escada caracol. Para isto, foi necessário verificar a sua funcionalidade e acessibilidade, garantindo que o pé-direito existente permitiria a subida das escadas e o subsequente acesso ao varandim. Com o acesso verificado, são também pensadas diversas formas de criar portas de acesso que permitam a permanência neste espaço. (fig. 88)

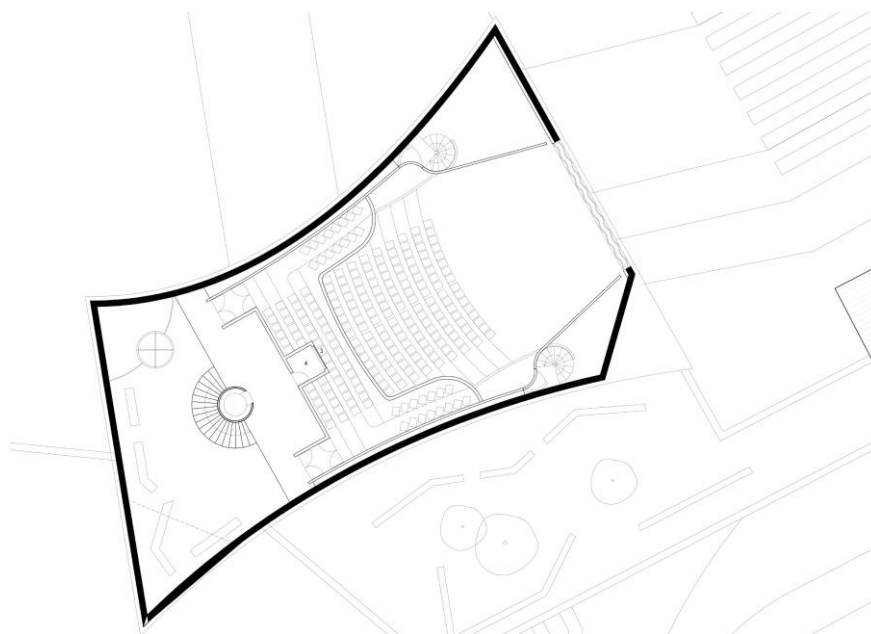


Figura 88 - Planta proposta piso 2 auditório. Alterações à localização da REGI e acessos aos varandins do coro. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Mantendo o conceito inicial para o edifício do hotel, todo o seu interior é repensado e redesenhado, desde a organização dos pisos, à disposição das suítes.

Inicialmente, todas as suítes tinham a mesma forma e organização interior, assim como a sua disposição, idêntica em ambos os pisos do edifício. A pedido do cliente, é proposta a alteração dos pisos e do design interior dos quartos.

A organização dos pisos é feita em parceria com os arquitetos colaboradores e, mantendo a tipologia inicial dos quartos no primeiro piso define-se a área e dimensões das suítes no segundo.

Desta forma, são propostas três suítes novas. A primeira, para o primeiro piso, figura 89, caracteriza-se pela sua forma original: retangular, estreita e comprida. A segunda e terceira, localizadas no segundo piso, caracterizam-se por uma forma semelhante, mas neste caso mais curtas e largas. Para todas as hipóteses foram desenhadas diversas soluções interiores, apresentando-se de seguida as finais. As restantes podem ser observadas nos anexos.

Simultaneamente à reorganização e à criação de novas propostas para as suítes e os pisos, desenvolveram-se também propostas para a fachada deste edifício. Assim, as diferentes soluções de cada quarto não só apresentam abordagens diferentes à sua organização interior, mas também à sua relação com a fachada e os grandes envidraçados que a definem.

No primeiro piso, a proposta entregue incluía pequenos pátios privados e uma forma regular. Por decisão dos proprietários, a nova proposta não inclui pátio e, a pedido dos arquitetos, tem uma forma menos regular, que cria sensações de ritmo nos corredores. O seu layout interior é influenciado pela primeira proposta criada durante a fase de concurso.

Para estes quartos são exploradas três formas diferentes para a fachada. Todas elas jogam com a existência de ângulos predominantes e elementos que sobressaem ou se recolhem para dentro deste. No total, esta suíte conta com 28m² de área útil.

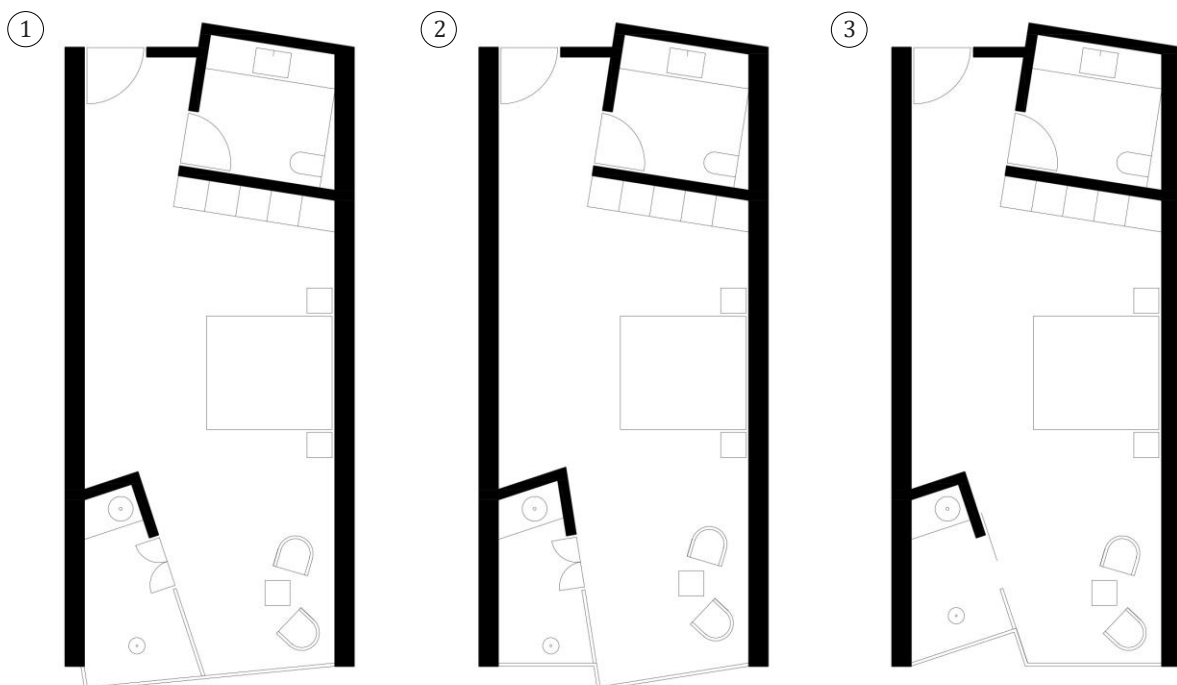


Figura 89 - 3 Propostas para suíte de 1º piso. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Como já explicado, cada proposta apresenta diferentes relações com a fachada, mantendo um layout interior semelhante. As duas primeiras jogam com a existência de ângulos semelhantes, que sobressaem da fachada, os quais, por sua vez, influenciam a forma e dimensão

da zona de chuveiro. A terceira, aquela que foi selecionada, aposta na criação deste ângulo na direção oposta, para o interior do quarto, criando assim uma zona de chuveiro mais regular.

Com apenas estas diferenças entre cada solução, o quarto é organizado de uma forma bastante simples. A criação de ângulos demarcados no seu interior dita o exterior e a saliência da casa de banho. Assim, cada solução inclui uma casa de banho, espaço para arrumação que inclui as comodidades de um quarto de hotel, zona de dormir e de estar, e uma zona de banho com chuveiro independente, em vidro.

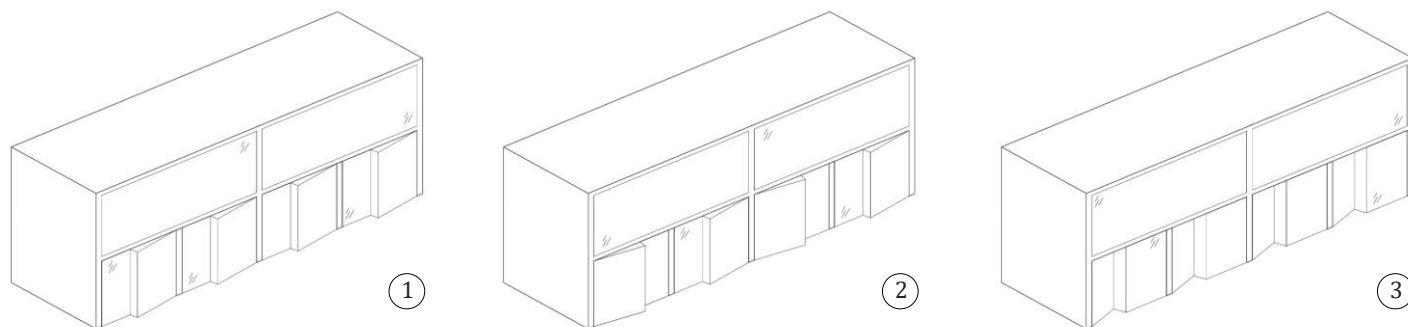


Figura 90 - Esquema tridimensional de diferentes propostas. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Estas propostas, em relação com a suite a seguir apresentada (figura 91 e 92), criam as diferentes soluções, acima ilustradas, na figura 90. Foram criadas de forma tridimensional, através da realização de modelos 3D, utilizando o Autocad 3D.

Para o segundo piso, inicialmente seria apenas necessário um tipo de quarto. Mais tarde, com as alterações ao edifício, é solicitada uma segunda versão do mesmo, que se relaciona com o exterior e permite o seu acesso.

Assim, apresentam-se duas propostas bastante semelhantes, mas que diferem na sua relação com a fachada e o exterior, sofrendo pequenas alterações estruturais, para responder às novas necessidades.

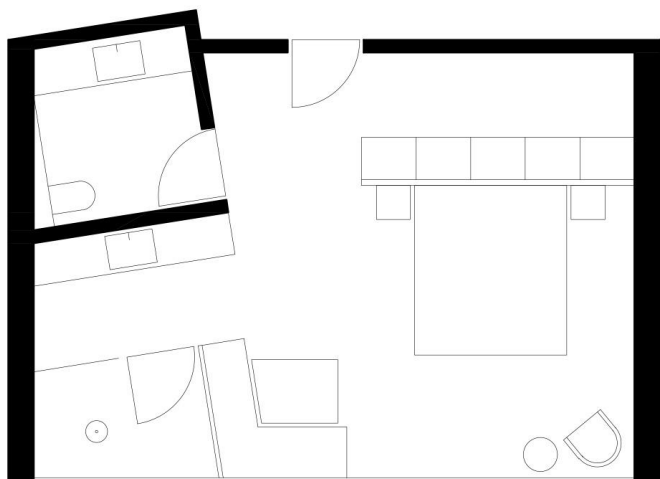


Figura 91 - Proposta nº 1 suite 2º piso. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

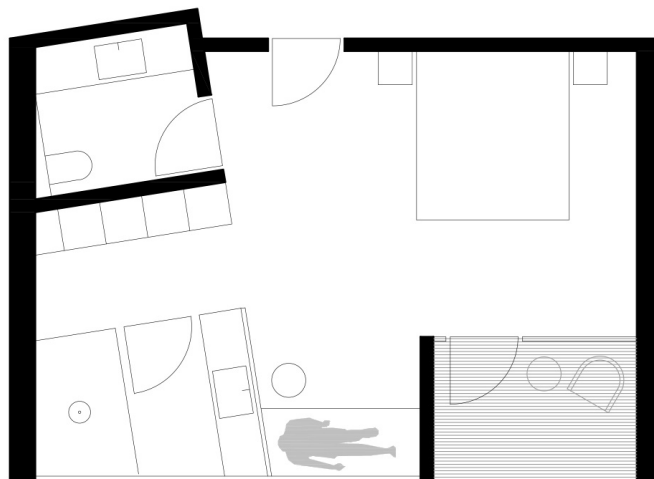


Figura 92 - Proposta nº 2 suite 2º piso. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Com um layout interior semelhante à proposta do primeiro piso, ambas oferecem wc e zona de chuveiro, assim como espaço de arrumação e pequenas áreas sociais, figura 91 e 92. Os ângulos já explorados são novamente aplicados nos seus interiores e na área da casa de banho, a qual dita também a forma e organização do corredor de acesso aos quartos.

A proposta nº 1, figura 91, alinhada com o quarto do primeiro piso, oferece uma espécie de walk in closet junto à entrada do quarto, que protege a área de dormir e de estar do acesso ao quarto. Conta ainda com um wc privado e uma zona de chuveiro junto ao envidraçado da fachada, assim como uma zona social/de refeições, também junto à fachada. No total, esta apresenta 35m² de área útil.

A proposta nº2, figura 92, com um layout bastante semelhante, mas com uma área mais reduzida contém as mesmas zonas, substituindo a zona social/de refeições por um sofá/cama para crianças, oferecendo um terraço privado de acesso ao exterior. Esta relação com o exterior pode ser observada no corte estrutural do edifício, na figura 93. Ainda que semelhante à anterior, apresenta uma área útil um pouco mais reduzida, de 31m².

Para além destas propostas e soluções, com as dimensões de cada espaço definidas, são também elaboradas novas plantas de organização dos dois pisos do hotel.

Para uma melhor compreensão da relação destas suites e dos corredores respetivos, apresenta-se em anexo as plantas dos primeiros dois pisos do hotel, correspondentes à localização da suite.

Nesta fase, existiu também um grande contributo na preparação de apresentações periódicas ao cliente: desde a correção de desenho técnico, à sua ilustração e organização. Para além destas tarefas, foram também realizados desenhos técnicos novos e atualizaram-se os existentes do edifício do hotel, para apresentação.

Com as novas propostas, foram executados dois cortes estruturais e um alçado. (fig. 93 e 94).

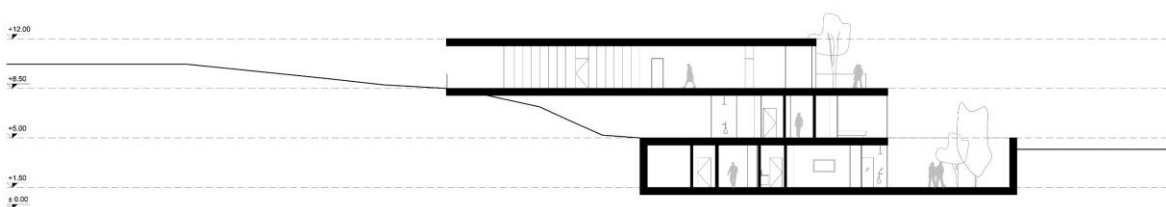


Figura 93 - Corte estrutural do edifício de hotel. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

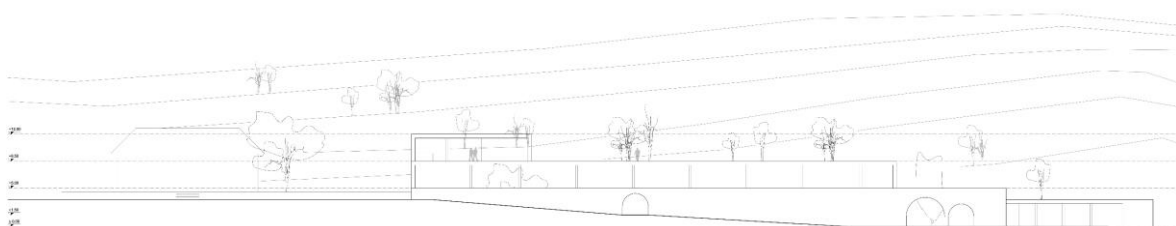


Figura 94 - Alçado da fachada principal do edifício de hotel. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Por fim, durante a continuação da adaptação dos quartos de hotel e da organização dos pisos, foram também realizados renders rápidos de sugestões de equipamento para o palácio existente, figura 95 e 96. Assim, num exercício simples e rápido, de acordo com as orientações dos arquitetos, foram realizadas duas ideias de estantes para arrumação de livros, colocadas sob as janelas. Estes foram executados, utilizando *Rhinoceros 3D* e *V.ray*, com o objetivo de testar cores e materiais.



Figura 95 - Render estante - versão com portas de correr. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.



Figura 96 - Render estante - versão sem portas. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

2. Restaurante Merano

Cliente: Concurso Público

Participação: janeiro – fevereiro.

Intervenção: Desenho Técnico; Propostas (Interiores e Estrutura); Design de Equipamento e Mobiliário; Visualização 3D; Apresentação de projeto.

2.1 Descrição do Projeto

Este projeto insere-se num concurso de carácter público, num âmbito nacional, localizado em Merano, Itália. Apesar de se tratar de um concurso público, o atelier foi convidado a participar.

A intervenção no mesmo acontece desde o seu início, acompanhando toda a fase de desenvolvimento e finalização. Esta última, a certa altura do projeto, é partilhada com um colega de estágio, com algumas tarefas desenvolvidas, em equipa.

Localizado em Merano, trata-se da requalificação de um restaurante, inserido num edifício de grande importância cultural e social, desta cidade, datado do séc. XIX. O objetivo do mesmo é não só a reconstrução e criação de uma nova identidade do restaurante já existente, mas também de toda a zona técnica de cozinha, zonas de armazenamento, entre outras, as quais se localizam no piso subterrâneo do edifício. Desta forma, este projeto inclui a remodelação de espaços técnicos inseridos num edifício antigo, o reaproveitamento das salas já existentes, a criação de uma nova estrutura para a sala de jantar e a cozinha de apoio e a requalificação do seu espaço exterior.

2.2 Proposta

Com a estrutura pensada pelo arquiteto colaborador, é solicitada a criação de várias plantas de proposta para a sala de jantar e cozinha de apoio. Nesta fase é apenas dada a indicação do número mínimo de lugares necessários, assim como a localização da cozinha.

O conceito definido aposta na criação de um espaço que contrasta com o edifício histórico existente, assemelhando-se a uma estufa, se se considerara a estrutura e os interiores.

Tendo em conta a geometria da estrutura, a consideração pelas áreas de circulação e as dimensões necessárias ao conforto dos utilizadores, a conceção destas soluções mostrou-se algo desafiante. Assim, foram desenvolvidas várias propostas que apostavam em diferentes ideias, que poderiam funcionar por si só, ou em conjunto.

Apesar de se realizarem várias soluções diferentes, de seguida apresenta-se a final. As restantes encontram-se em Anexos.

Considerando, mais uma vez, a geometria da estrutura, é proposta a criação de um volume independente de forma circular para a localização da cozinha. Esta forma (identificada como Küche, na figura 97) vem contrastar com a geometria presente e contrariar aquilo que fora inicialmente pensado pelos fundadores.

Esta consegue dar resposta a todas as necessidades do espaço, respeitando as formas criadas e o edifício já existente, tirando partido do mesmo, figura 97. Para além desta, a maioria das soluções desenvolvidas consegue oferecer mais lugares sentados do que o mínimo definido pelo concurso.

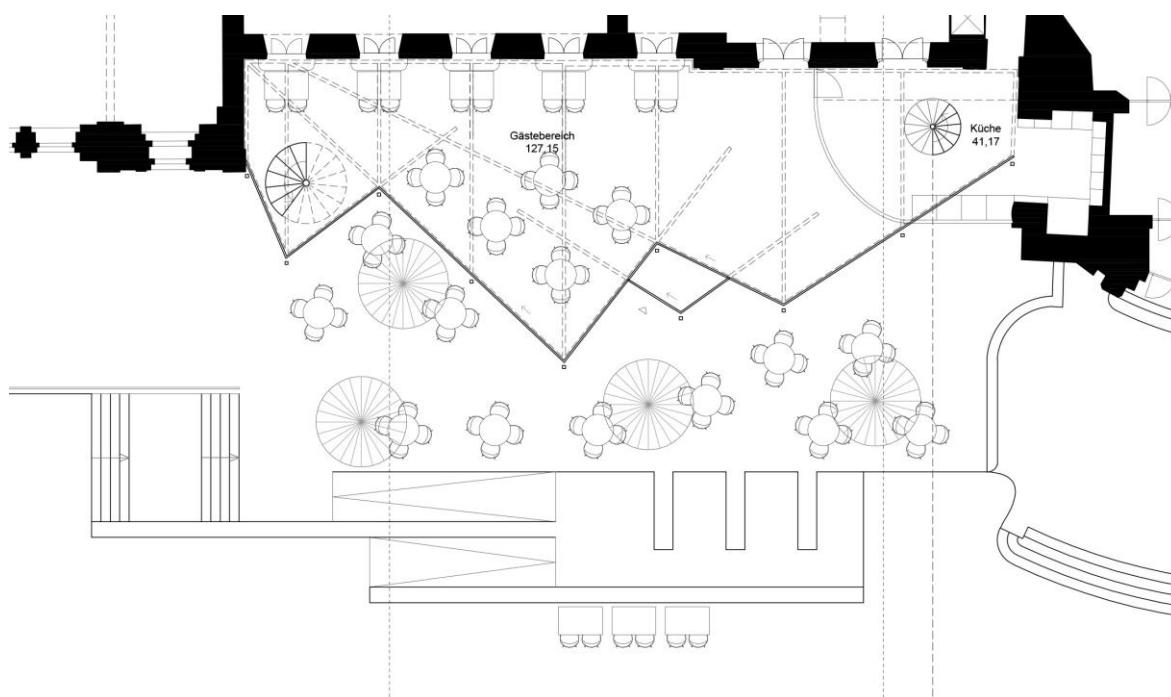


Figura 97 - Planta de proposta para restaurante: interior e exterior. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Uma das características desta solução é a criação de zonas de refeição, através da colocação de sofás fixos em cada porta de vidro da fachada. De forma a garantir a possibilidade de mais lugares sentados, é também sugerida a colocação de lugares junto à estrutura da cozinha, criando uma espécie de mesa alta, para refeições, tipo bar. No entanto, esta última acaba por ser eliminada, embora se encontre em Anexos. Com o layout atual, o espaço interior oferece quarenta lugares sentados, contando com um total de 168 m².

É sugerida a utilização de texturas, tais como a madeira, com acabamento natural, o metal colorido e têxteis de cor verde, respeitando o conceito definido.

O mobiliário a utilizar é definido pelos arquitetos. As mesas, tanto redondas quanto quadradas, apresentam um tampo em madeira e os pés em metal. (Estas podem ser observadas mais à frente, nas figuras 101 e 102) Seguindo o conceito delineado, é sugerido que estes apresentem os pés da mesa e as laterais do tampo num acabamento metálico, na cor cobre ou dourada. As cadeiras e os guarda-sóis são selecionados de uma coleção de equipamentos para exterior, da designer Paola Lenti.

Para além das ideias e conceitos desenvolvidos para o interior do restaurante, também se explora e desenvolve o seu exterior, através de correções e outras soluções, não só de organização, mas também de conceito.

Este caracteriza-se pelo aproveitamento do espaço exterior, em função da estrutura e da circulação dos utilizadores. Para a proposta, aproveitando os três níveis de pavimento, são criadas três zonas de refeição: uma esplanada clássica, ao nível do restaurante; uma zona informal, de mesas altas e lugares em pé, no nível intermédio; uma zona de esplanada, de banco corrido, aproveitando a cota da plataforma.

Para além destas várias propostas, ao longo do desenvolvimento desta fase de projeto, também se trabalhou na estrutura desta zona exterior, através de sugestões de formas e relação entre os vários patamares, que se traduzem nesta proposta final.

Dada a estrutura em ferro e vidro, a ideia inicial seria empregar vidro colorido e com padrões, de forma a criar jogos de luz e cor, no seu interior. No entanto, esta ideia é abandonada e traduz-se para o pavimento, sendo solicitada a execução de uma proposta que materializasse esta ideia.

Com várias possibilidades exploradas para o pavimento deste espaço, optou-se pela utilização de um pavimento em betão poroso, o qual emprega o amarelo e um tom de cinzento, que se assemelham o mais possível ao pavimento já existente, figura 98. Esta decisão vem garantir uma relação de continuidade com o pavimento original do exterior do restante edifício e da rua adjacente, preservando a sua estética original.

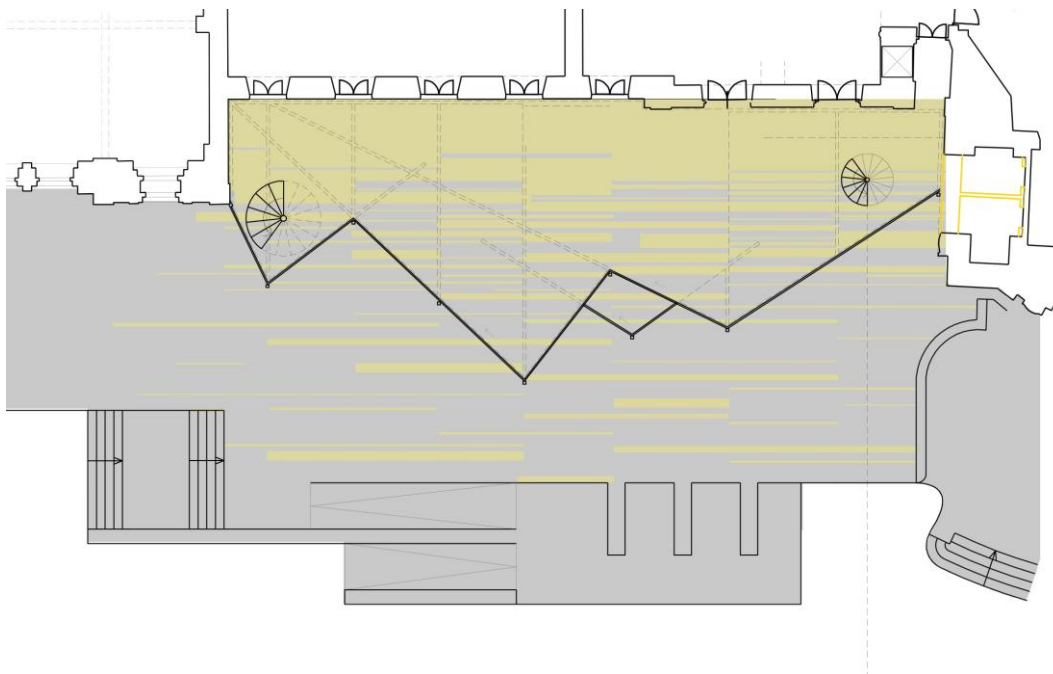


Figura 98 - Proposta planta de pavimento. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Para além das várias plantas de proposta, são executados e corrigidos os alçados e os cortes da estrutura, figura 99 e 100. Estas correções prendem-se com as alterações sugeridas, materializando assim as diferentes propostas. As que se seguem apresentam as soluções finais.

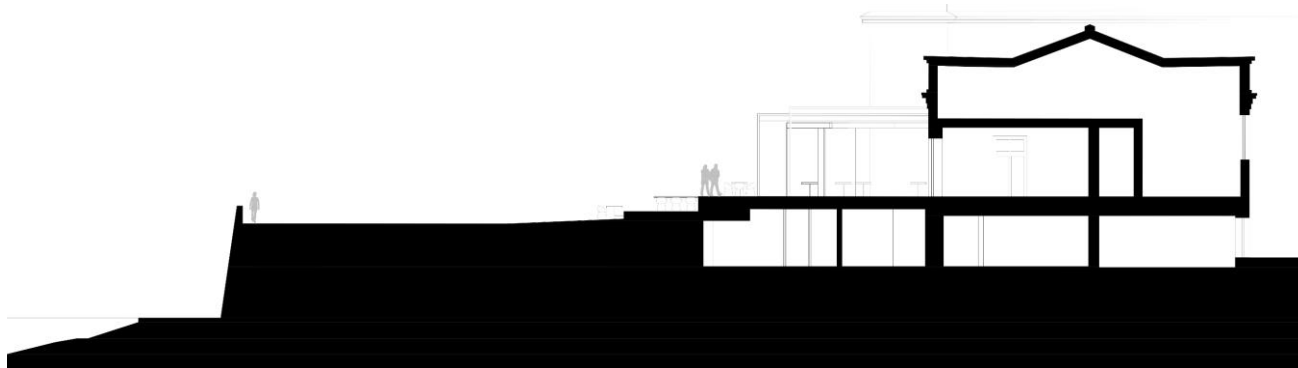


Figura 99 - Corte estrutural do edifício e da estrutura de restaurante. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

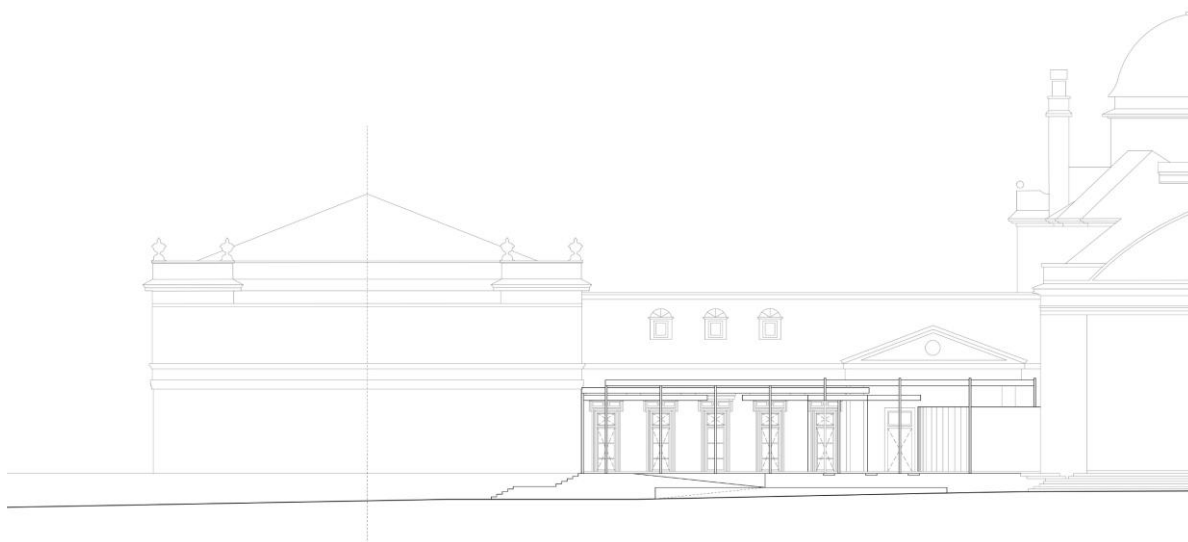


Figura 100 - Alçado principal da estrutura e edifício. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Como referido, o projeto previa a conceção do restaurante, ao nível térreo, e a reorganização do nível subterrâneo, onde se encontram as salas técnicas. Este nível ficou maioritariamente à responsabilidade do arquiteto colaborador, não sendo apresentado nesta proposta.

Numa fase mais final deste projeto, são também solicitadas propostas de apresentação finais do mesmo, para o concurso. Estas tarefas são desenvolvidas em equipa, com um dos estagiários do atelier. Assim, são desenvolvidas ideias para renders de apresentação, assim como esboçados *templates* e *layouts* de organização dos painéis finais de apresentação. É ainda sugerida a ilustração de desenho técnico e de todo o painel, como ferramenta de apresentação, com base nas diretrizes da arquiteta fundadora.

Com a modelação realizada pelo colega de estágio, a visualização 3D e a qualidade dos materiais criados foi uma das tarefas desenvolvidas em equipa. Deste modo, é esboçada uma ideia para a linguagem estética de um render final, a inserir no painel.

A ideia consiste na criação de uma visualização 3D que não se apresenta hiper-realista, tirando partido de ferramentas como o *photoshop*, para criar algo mais criativo e harmonioso. Para este teste, é também proposta a inclusão de pessoas, por forma a atribuir uma noção de escala humana, figura 101.

Para os renders interiores, figura 102, foi utilizada a mesma abordagem e sugestões, optando-se, no entanto, por uma representação mais simples, sem recurso à escala humana.

Para a apresentação de equipamentos, iluminação e estrutura, escolheu-se uma abordagem ainda mais simples: aplicação do desenho esquemático e de linha.

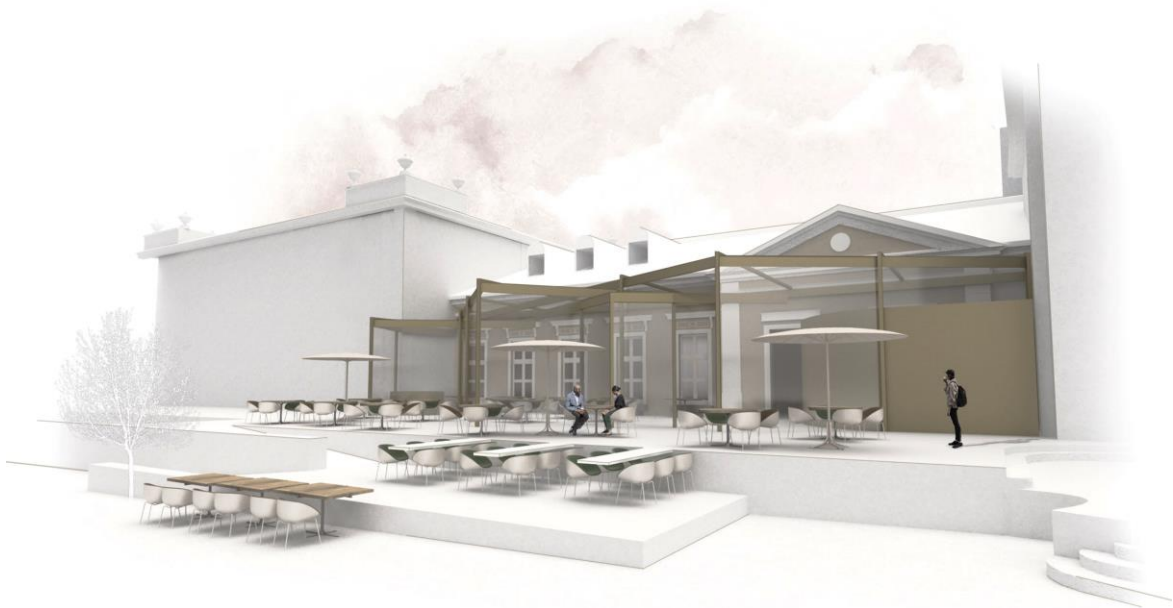


Figura 101 - Render de apresentação de projeto. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.



Figura 102 - Renders de teste do espaço interior. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Para a apresentação final são explorados vários conceitos e ideias, tanto de layout, como de paleta cromática, como já abordado. No entanto, por questões de privacidade/patrimônio do atelier, estes não podem ser apresentados.

3. Concurso Innsbruck

Cliente: Concurso Público

Participação: fevereiro.

Intervenção: Desenho Técnico; Propostas (interiores, fachadas, edifícios, ...); Design de Equipamento e Mobiliário; Apresentação de projeto.

3.1 Descrição do Projeto

À semelhança do primeiro projeto abordado neste capítulo, este é também de grandes dimensões, com um programa funcional vasto e variado.

Localizado na Áustria, Innsbruck, tem como objetivo a criação de um novo “bairro”, numa zona da cidade já bastante movimentada. Para o fazer, propõe a remodelação de um grande edifício bancário (com mais de 50 anos) e as suas áreas de passagem num outro, que junta vários serviços e locais culturais, criando assim um novo espaço, em Innsbruck, junto à sua principal estação de comboios.

Da vasta lista do programa funcional a desenvolver, inclui-se: um hotel; um restaurante panorâmico, na cobertura do edifício; um banco; lojas e cafés; bares; uma galeria de arte; salas de negócios e locais para eventos; escritórios e espaços de *coworking*⁷; dois pisos de estacionamento privado; jardinagem urbana...

3.2 Proposta

A intervenção no desenvolvimento deste projeto acontece em diferentes fases. Com a ideia geral do edifício a construir, é solicitada a conceção de suites-modelo para a zona de hotel. Para esta, é apenas indicado a dimensão do espaço, dando total liberdade na criação das propostas.

Tratando-se de um espaço comprido e estreito, são criadas diversas propostas, com diferentes abordagens, que têm o intuito de apresentar o maior número de soluções possível, criando um espaço coerente e agradável. Das apresentadas são selecionadas três, figura 103.

Devido às dimensões e forma do espaço, em todas as soluções, a casa de banho é colocada junto à entrada, permitindo a entrada de luz para a zona de dormir e descanso. Com um total de 24m², em todas as versões, a área de dormir e descanso ocupa uma maior percentagem deste total, aplicando-se o restante à casa de banho, corredores e entrada.

⁷ Modo de trabalho que se baseia na partilha de espaços de trabalho por várias empresas e/ou freelancers.

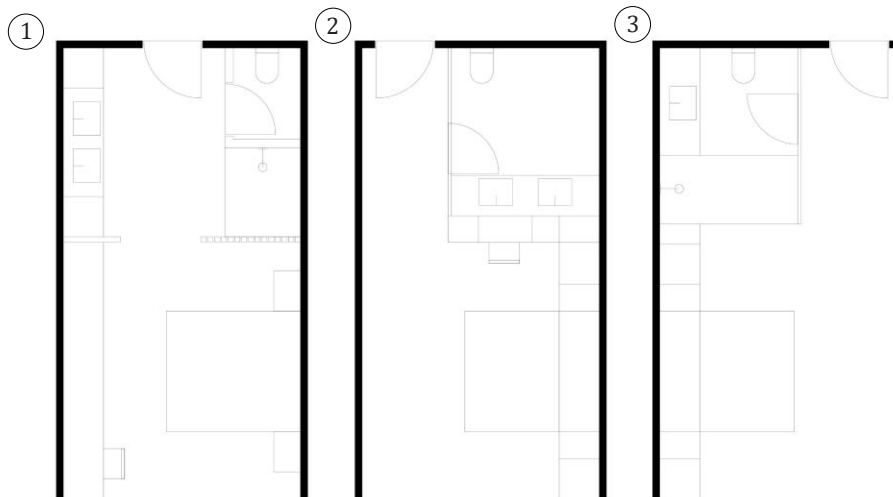


Figura 103 - 3 plantas propostas para as suites-modelo. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Na primeira opção é explorada uma solução mais ampla, com poucas barreiras físicas. Assim, ao entrar no quarto, tem-se acesso direto à zona de wc com lavatório e zona de duche à vista. De forma a permitir a entrada de luz natural nesta zona, são pensadas divisórias de madeira (tipo ripas) que conferem privacidade e dividem o quarto em duas zonas: a zona de casa de banho e a de dormir e estar. No seguimento do móvel do lavatório, e alinhado com este, é pensado um equipamento que responda às várias necessidades do espaço. Este inclui espaços de arrumação, mini-frigorífico, cofre e secretária.

Na segunda opção, mantendo a casa de banho à entrada, é criado um corredor de acesso a esta divisão, o qual se alarga na zona de dormir. De forma a não restringir o espaço, é proposto que a parede divisória do WC se realize em vidro. Para esta versão, é pensado um equipamento que inclui a zona da cama e respetivos espaços de apoio, espaços de arrumação, secretária e as restantes necessidades de um quarto de hotel. Este equipamento é pensado em tons claros, garantindo um espaço luminoso.

A terceira opção é bastante semelhante à anterior, no entanto, e tendo em consideração as preferências dos fundadores, é apresentada de uma forma mais simples. A casa de banho é inteiramente composta por paredes de vidro, transmitindo a sensação de caixa de vidro, o que permite a entrada de luz natural e cria um ambiente mais “leve”. Na zona da cama, uma vez mais, é proposto um equipamento que inclui esta zona e todos os espaços de arrumação e serviços de um hotel. Esta é a única versão que não contempla um espaço de secretária.

Destas soluções, é seleccionada a primeira, seguindo-se a execução de desenhos detalhados da mesma, para a apresentação final. Com um total de 24 m², a área de dormir conta com 14m² e os restantes 10m² são utilizados para a área de casa de banho e entrada.

Durante esta fase, são feitas algumas alterações e sugeridas outras, transformando a ideia inicial. Por exemplo, a pedido dos fundadores, a zona de lavatório é “escondida” por portas de correr. Para tal, são testadas duas versões para o armário do lavatório e experimentadas diferentes dimensões e espaçamentos da estrutura da divisória de madeira., figura 104.

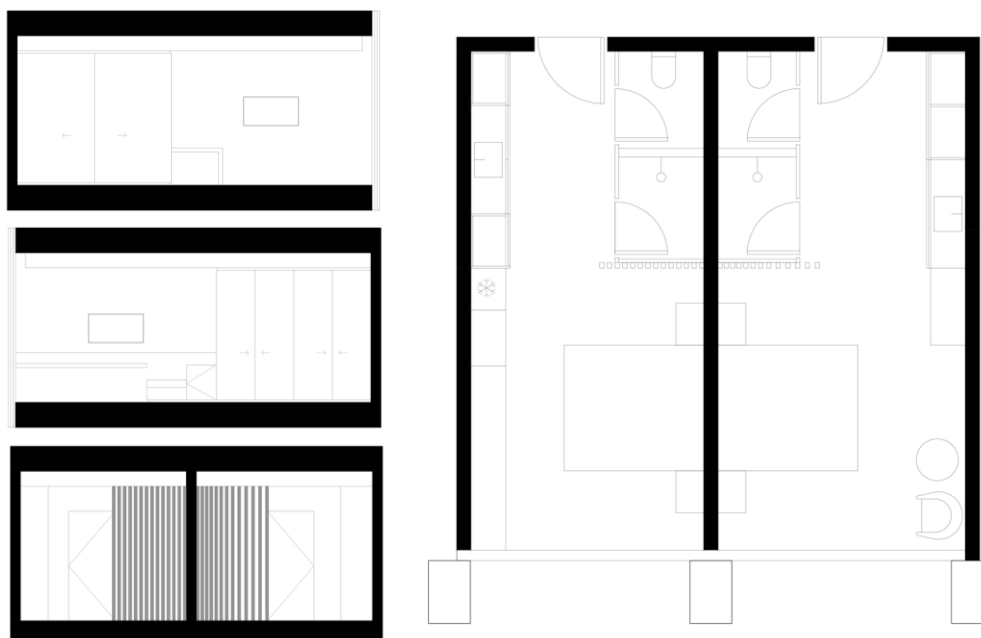


Figura 104 - Exploração de duas soluções para lavatório e divisória de madeira. Da esquerda para a direita: cortes ilustrativos do equipamento e da divisória de madeira; planta proposta com as diferentes soluções. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Para além das alterações já explicadas, é também explorada a possibilidade de dois tipos de equipamento para a zona do quarto. Na primeira planta, é mantida a proposta de um equipamento seguido que acompanha o comprimento da parede, com um pequeno sofá, armário de arrumação e uma secretária suspensa. Nesta, é mantida a divisória de madeira com espaçamentos regulares entre si. Na segunda, é apenas criada uma pequena secretária com arrumação incorporada, com uma divisória de madeira, com diferentes espaçamentos entre os elementos, os quais criam uma sensação de *degradé*.

Optando-se pela primeira versão do equipamento da secretária, aquela já anteriormente seleccionada, e pela segunda versão da divisória de madeira, são exploradas novas soluções para este equipamento. Nesta fase, é descartada a ideia de “esconder” a zona de lavatório, voltando ao ponto de partida, onde esta se encontra à vista.

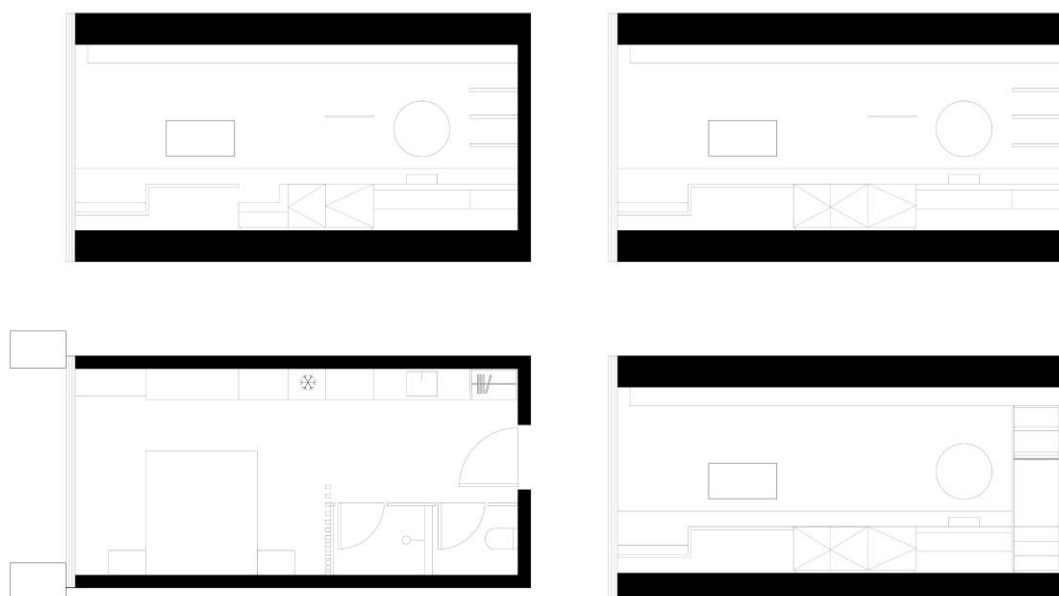


Figura 105 - Diferentes soluções para zona de lavatório e equipamento de arrumação e secretária. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Como se pode observar na figura 105, são exploradas diferentes versões para a zona de equipamento à medida, que inclui secretária, sofá, roupeiro, arrumação e as restantes cortêsias de um quarto de hotel.

(Observando a figura 105, da esquerda para a direita, de cima para baixo) Assim, são desenvolvidas três versões: a primeira, com dois sofás, zonas de arrumação, um roupeiro aberto e uma secretária suspensa; a segunda, com apenas um sofá e os restantes elementos semelhantes à primeira versão; a terceira, semelhante à anterior, engloba um roupeiro fechado com mais arrumação.

Esta última é selecionada, devido à sua linguagem estética, função, ergonomia e relação com o espaço e o utilizador.

Desta forma, passa-se à exploração de diferentes soluções para a divisória de madeira. Mantendo a lógica já apresentada, são desenvolvidas novas propostas para este elemento. Com a sua extensão, dividindo o espaço em dois, realizam-se soluções sem porta, com porta de correr e porta de batente convencional. Por fim, é selecionada a solução sem porta, figura 106.

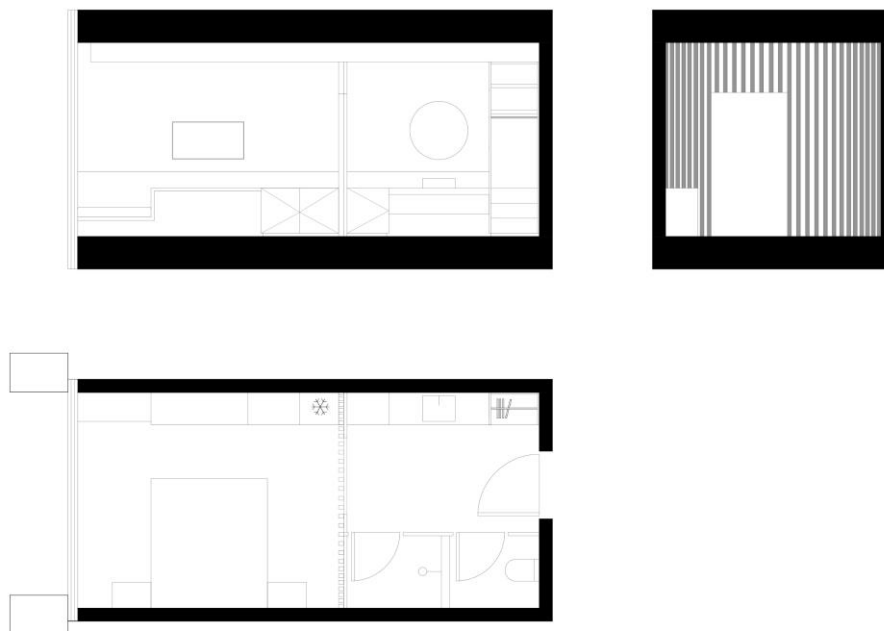


Figura 106 - Solução de parede divisória de madeira sem parede. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Com as várias experimentações, são definidos os vários elementos a incluir e procede-se à realização de desenho detalhado, para comunicação da proposta. Nesta fase, é ainda realizada mais uma alteração. Pegando na linguagem desenvolvida na parede divisória, aplica-se a mesma estética em toda a zona de WC. Assim, envolvendo as várias zonas deste espaço, nas paredes é aplicado um revestimento em madeira. Esta ideia é depois traduzida para os corredores do hotel.

Como tal, considerando todas as alterações, é realizada uma planta e um corte final detalhado, para tomada de conhecimento da suite nos painéis de apresentação de projeto, como se pode verificar na figura 107. A planta de iluminação e a sua representação, assim como o detalhe construtivo das paredes e demais estruturas são realizados por um dos arquitetos colaboradores

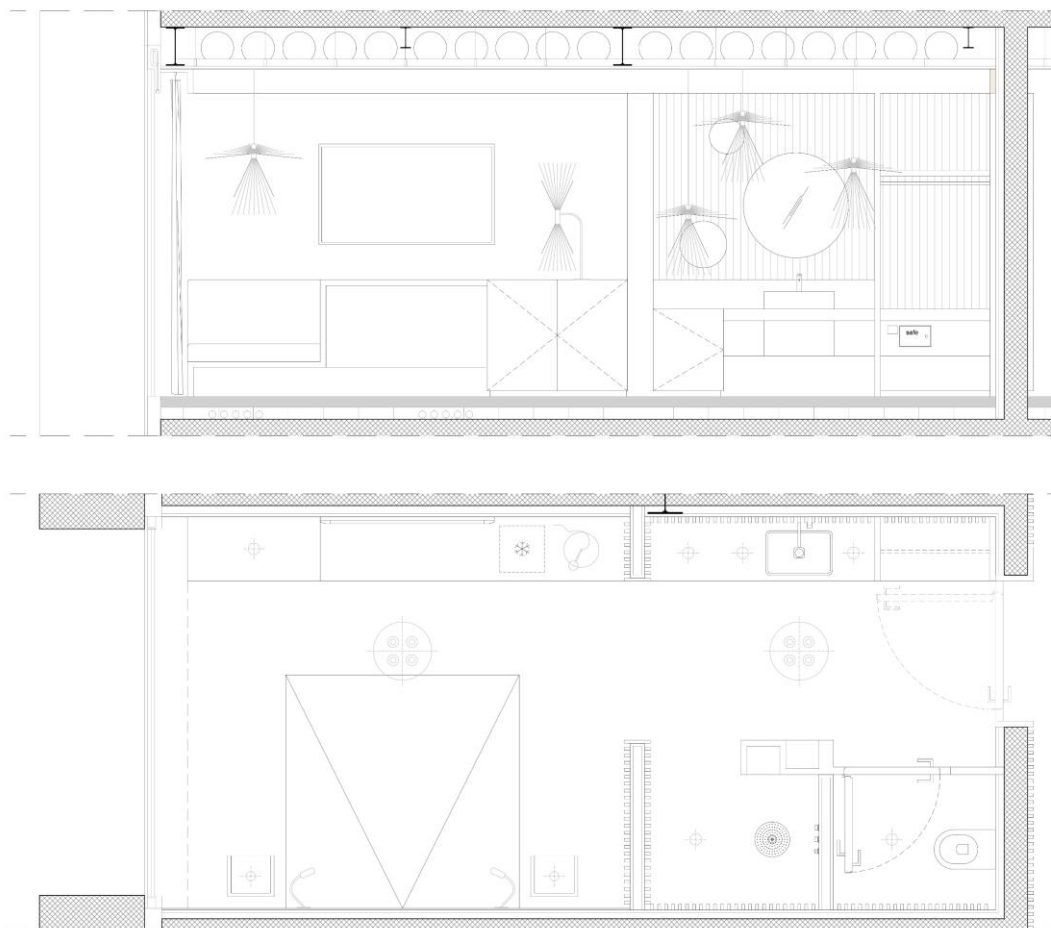


Figura 107 - Proposta final de apresentação em concurso. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Nesta mesma fase, é também solicitada a colaboração na realização de várias propostas, para um dos pisos deste edifício. Este inclui um restaurante e várias lojas.

Com o espaço da planta definido, é pedida a criação de um restaurante com capacidade para duzentos a duzentos e cinquenta lugares sentados. O programa funcional teria de incluir uma zona de receção e bengaleiro, wc's, cozinha e respetivas salas frigoríficas (duas), uma despensa, um escritório, casa de banho para funcionários, cacifos e vestuário. (fig. 108)

Respeitando a morfologia do espaço a intervir, é desenvolvido o layout organizacional do espaço. Considerando os pontos de entrada e acessos privados e públicos, divide-se o espaço em duas zonas: a sala de refeições, com as demais divisões de acesso público; o espaço de trabalho, com uma entrada independente, com acesso a todas as divisões privadas e de produção do restaurante. Todos os espaços respeitam as regras e normas do briefing do concurso, com os recursos necessários e os m² definidos.

As zonas de serviço são idealizadas de uma forma bastante pragmática, respeitando a sua função e ergonomia, criando ambientes de trabalho organizados e simples.

Assim, junto à entrada de serviço, encontra-se o vestuário, o WC e o escritório, seguidos da cozinha. Por se tratar de uma planta proposta para concurso, estes espaços, à semelhança dos restantes, são ilustrados de maneira simples, sem detalhes. Desta forma, a cozinha é organizada por bancadas de trabalho, sem grandes considerações específicas.

Respeitando os elementos estruturais existentes, organiza-se o espaço da sala de jantar, criando diferentes zonas de refeição. Junto à entrada do mesmo, encontra-se o bengaleiro, a receção e as casas de banho. Esta organização cria uma área de receção mais íntima e protegida, relativamente à destinada à sala de jantar.

Junto ao acesso à cozinha, é criada uma zona de apoio ao serviço, que funciona também como um pequeno bar. Próximo desta, encontram-se duas zonas distintas de refeição: duas zonas de jantar com mesas de quatro lugares, complementadas por sofás corridos; uma zona mais informal, de mesas baixas, que jogam com dois tipos de sofás e poltronas. Do lado da fachada, esta primeira zona caracteriza-se pela dualidade do sofá, que serve de assento e divisória, com mesas de refeições em ambos os lados. Esta é espelhada no outro lado da zona de jantar, utilizando a área do WC como eixo de simetria.

A “meio” deste espaço, alinhadas com os WC, encontra-se, novamente, uma área mais informal de refeição, com uma mesa alta e bancos; por detrás desta, mesas de quatro lugares independentes com vista para o exterior.

Por fim, tirando partido da fachada ondulante de vidro, e quebrando a ortogonalidade do resto da sala, cria-se uma zona de jantar menos convencional, devido às suas formas curvas e orgânicas. Através da criação de um sofá que percorre esta zona e envolve o espaço do bengaleiro, desenvolve-se uma área de jantar elegante e ritmada que oferece liberdade na colocação de mesas, podendo acomodar mais lugares, sempre que necessário. Ao centro, encontram-se duas mesas redondas, para grupos.

Após a conceção desta última, desenvolvem-se as diferentes propostas para as lojas presentes neste piso. Para além do restaurante, conta com seis tipologias de espaços de comércio, bastante diferentes: um barbeiro, uma florista, uma loja de vinhos, uma loja de artes, uma livraria e um espaço indefinido. As propostas desenvolvidas para estes espaços são apenas esquemáticas, ilustrando soluções de organização, por forma a mostrar que as áreas existentes respeitam a funcionalidade e necessidades de cada negócio. (fig. 109)

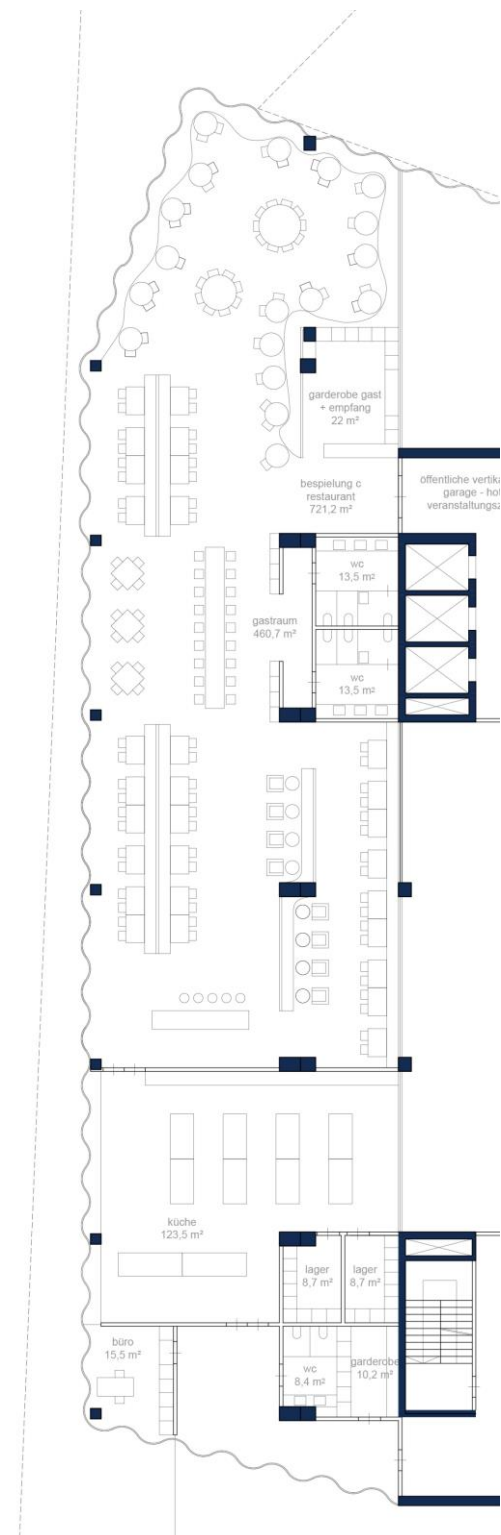


Figura 108 - Planta de proposta para restaurante. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Cada um destes espaços, independentemente do tipo de negócio a que se destinam, incluem um WC privado e espaços de arrumação. Tratando-se apenas de esquemas de organização pouco detalhados, cada loja é pensada conforme a sua tipologia, respeitando as atividades inerentes.

Ainda, parte integrante do piso e localizada na parte superior da planta, é também organizada uma sala de conferências/eventos, assim como o seu lobby de receção.

Para além da criação destas várias soluções, foram também auxiliadas as fases finais do projeto, com a criação e construção das embalagens para a organização e acondicionamento do mesmo, assim como toda a sua identificação e criação de etiquetas.

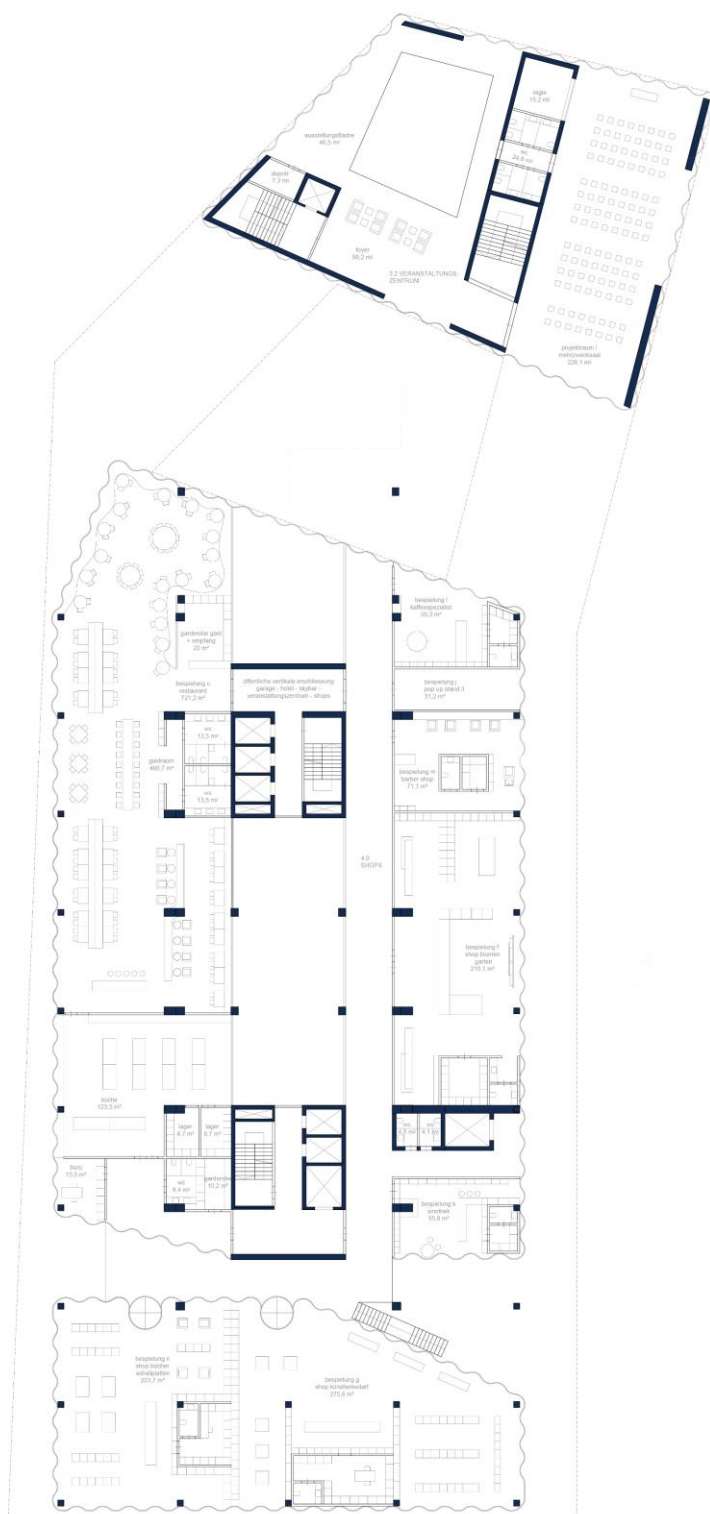


Figura 109 - Proposta de piso - restaurante, lojas e espaço de conferências. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

4. Projeto Residencial: Apartamento F

Cliente: Privado

Participação: janeiro.

Intervenção: Desenho Técnico; Proposta de Interiores; Design de Equipamento e Mobiliário; Visualização 3D; Apresentação de projeto.

4.1 Descrição do Projeto

Este define-se como sendo um projeto residencial, de âmbito privado. Contrariamente àquilo que comumente é praticado no atelier, não se trata de uma construção nova ou reabilitação de uma casa existente, mas sim da renovação interior de um apartamento.

Até então, os projetos foram partilhados por um ou mais arquitetos colaboradores, tendo a oportunidade de desenvolver partes e tarefas associadas a vários projetos. Neste caso, sob a orientação do arquiteto fundador, o projeto é desenvolvido como um todo e sem qualquer participação de outro arquiteto colaborador, com total liberdade criativa.

O apartamento localiza-se no R/C de um prédio habitacional, com acesso a um jardim privado e possibilidade de entrada independente. A sua planta original apresenta um layout simples de quatro assoalhadas, com uma entrada partilhada com os restantes condóminos.

Apesar de se tratar de uma construção relativamente recente, o cliente pretende uma nova organização do espaço interior, assim como a sua expansão, tirando partido do jardim privado e aumentando a área útil da habitação.

É então pretendida a criação de uma proposta de duas assoalhadas, para um casal. Esta inclui uma suite, com uma casa de banho completa, um walk in closet, uma casa de banho de serviço, sala de estar, área para refeições e uma cozinha.

4.2 1ª Intervenção

Numa primeira abordagem, a participação neste projeto foi bastante simples. Este, numa fase bastante inicial de desenvolvimento, encontrava-se a cargo de um dos arquitetos colaboradores.

Com algumas plantas de proposta esboçadas pelo arquiteto, é solicitado o detalhe técnico dos vários equipamentos e armários existentes. A par desta tarefa, são também pedidas novas soluções para a zona de sala de estar.

Com a planta de proposta definida pelo arquiteto colaborador, figura 110, procede-se ao detalhe técnico de cada equipamento, desenvolvendo também sugestões de organização dos vários armários e divisórias.

de abertura e ferragens a aplicar. Neste caso, trata-se de um módulo fixo que, enquanto separa o quarto e a casa de banho, funciona como roupeiro/armário, de apoio à suite.

Para os restantes dois módulos realizam-se os mesmos desenhos técnicos, que se encontram em anexos. Estes referem-se ao armário localizado à entrada do apartamento e ao pequeno equipamento, sendo que este inclui o acesso ao quarto.

Para além destes equipamentos, é também esboçada uma solução de organização para os móveis da cozinha.

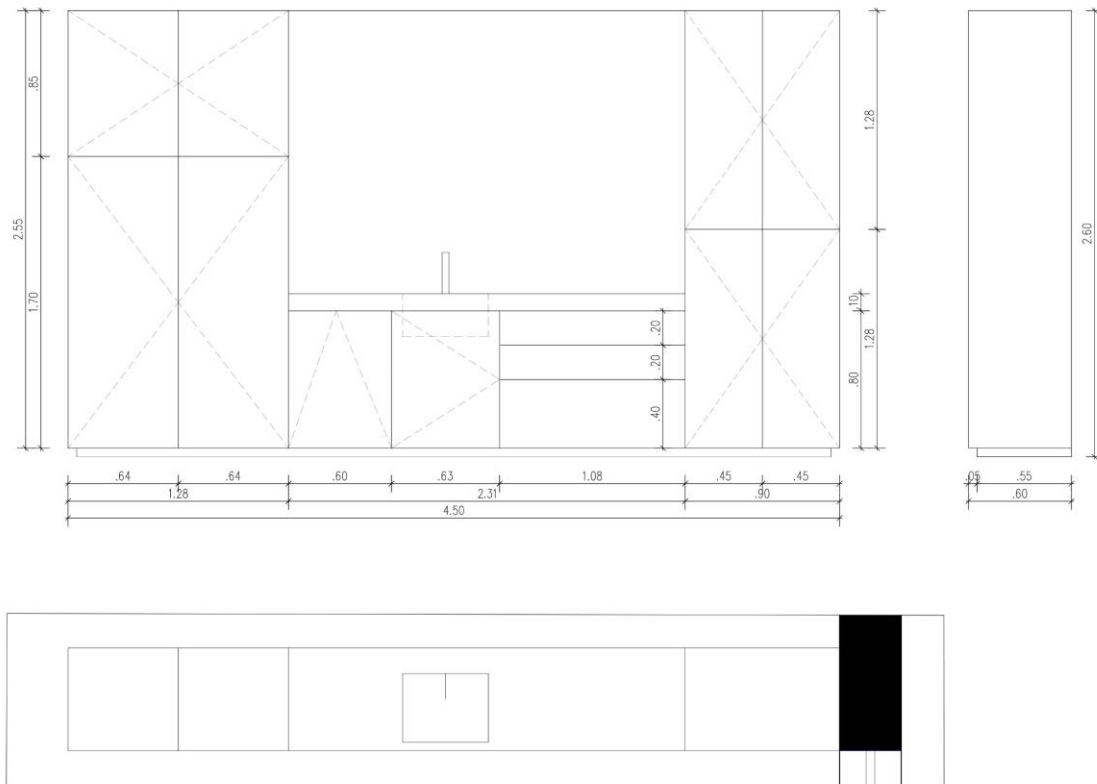


Figura 113 - Desenho detalhado de móveis da cozinha. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

A cozinha é composta por uma ilha de apoio e uma parede de móveis encastrados, que funcionam também como uma divisória entre este espaço e o quarto localizado por detrás. Na fase em que se intervencionou no projeto, apenas o detalhe do primeiro foi solicitado.

Como se pode observar na figura 113, é proposta uma solução simples que inclui máquina de lavar encastrada (junto ao lava-loiças), um módulo de gavetas e quatro móveis de arrumação vertical (um deles preparado para incluir um frigorífico de encastrar).

Para além do detalhe técnico, como referido, são realizadas diferentes soluções para a sala de estar. A pedido do cliente, esta é aumentada, alterando a morfologia da habitação e o seu aspeto interior e exterior. Assim, respeitando os limites legais e os limites da propriedade, estas paredes são substituídas por envidraçados que permitem a entrada de luz natural e conferem ao espaço um ambiente leve e contemporâneo.

Assim, são testadas várias formas de expandir este espaço, garantindo ao mesmo tempo que o espaço da sala se mantenha funcional. Por fim, decide-se criar uma forma quadrada regular que corresponde à forma já previamente existente, figura 114.

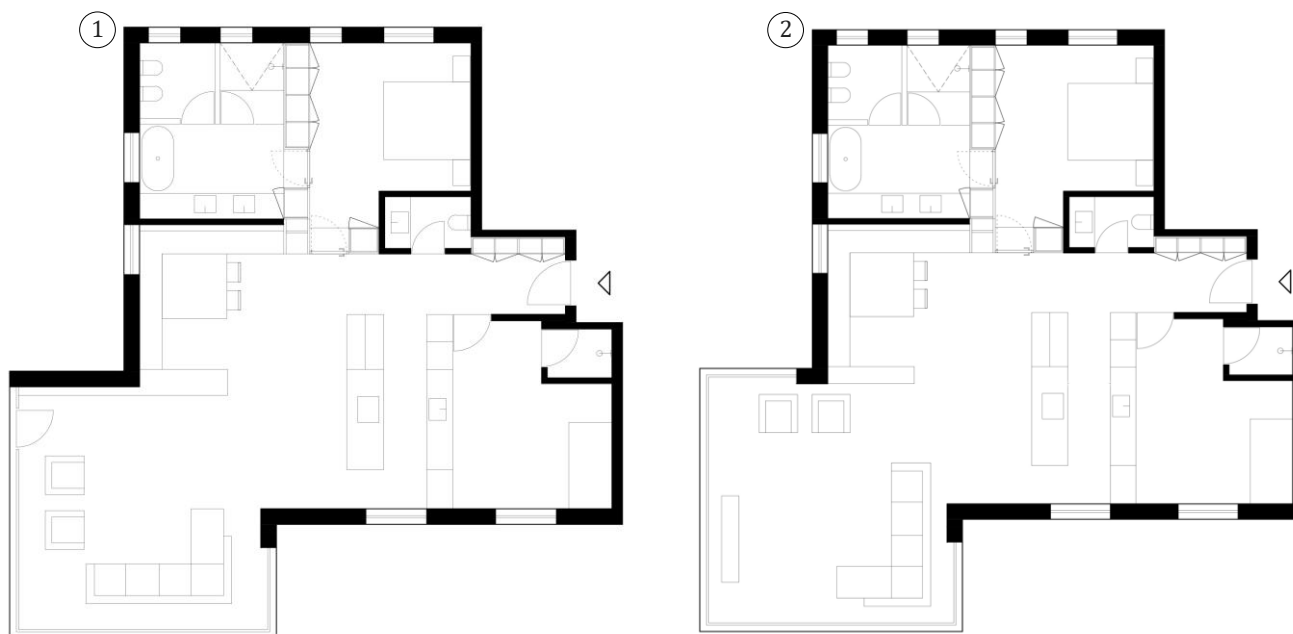


Figura 114 - Planta de proposta nº 1 e 2 com expansão da divisão da sala. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Para a conceção da organização esquemática da sala são indicados as dimensões e o mobiliário a incluir. São várias soluções exploradas, apresentando-se as duas acima apresentadas, figura 114. Ambas se caracterizam pela simplicidade, respeitando as orientações do arquiteto, correspondentes às dimensões e tipo de mobiliário a incluir.

De formas bastante simples, ambas as propostas tiram partido da luz natural e da extensão do espaço de forma a criar uma zona social e de estar confortável.

Na primeira proposta, a sala direciona-se para o interior da casa e aproveita um equipamento já previamente existente para a colocação da televisão, que serve, simultaneamente, de divisória dos diferentes espaços.

Na segunda, a sala está virada para o exterior, com o intuito de aproveitar a vista e a luz natural de uma forma mais direta. Neste caso, a parede exterior é menor, criando um vão de vidro extra. Para esta solução mantém-se o equipamento divisório e acrescenta-se outro para a colocação da televisão.

4.3 Proposta

Aquando a participação neste projeto, após o detalhe técnico já descrito, é solicitada a criação de várias propostas inteiramente diferentes daquilo já realizado. Com estas, alterou-se também o programa funcional e as necessidades do cliente.

Deste modo, contrariamente áquilo até então desenvolvido, é definido que estas se apresentem numa tipologia tipo T1. Assim, contam apenas com um quarto, mas mantêm as restantes divisões, acrescentando um walk in closet.

Para a realização destas várias soluções, são tomadas diferentes abordagens, algumas por iniciativa própria e outras sob a orientação do arquiteto Gerd. Como ponto de partida, utiliza-se a planta de estrutura original, com o acrescento da expansão já explorada e definida (que se pode observar na figura 114, acima).

Nas diferentes propostas é explorado um conceito open space, tanto nas zonas sociais como nas privadas. Para a realização das mesmas, procedeu-se também à modificação de alguns elementos estruturais da habitação, eliminando todas as paredes interiores e alterando a localização e dimensão de vãos exteriores, transformando-se algumas janelas em portas de acesso ao exterior.

Foram realizadas várias soluções e 3 são selecionadas. As duas primeiras mantêm o ponto de acesso original e, excetuando a extensão da habitação, mantêm os vãos e as suas dimensões originais. Nestas explora-se a solução de colocar a suíte na zona anteriormente dedicada à área social de sala de estar. Ambas são bastante semelhantes, propondo apenas diferentes layouts de organização da suíte e pequenas alterações nos vãos da sala de estar. A terceira proposta mantém a localização da sala de estar, alterando por completo o restante layout. Os vãos são alterados, assim como o ponto de acesso da habitação, que transita para a área jardim, tornando-o privado.

4.3.1 Proposta nº1

A primeira proposta, figura 115, mantém o acesso original da habitação existente e, em concordância com as plantas desenvolvidas pelo arquiteto colaborador, o mesmo sucede com a localização do WC de serviço (junto à entrada) e o equipamento fixo de arrumação.

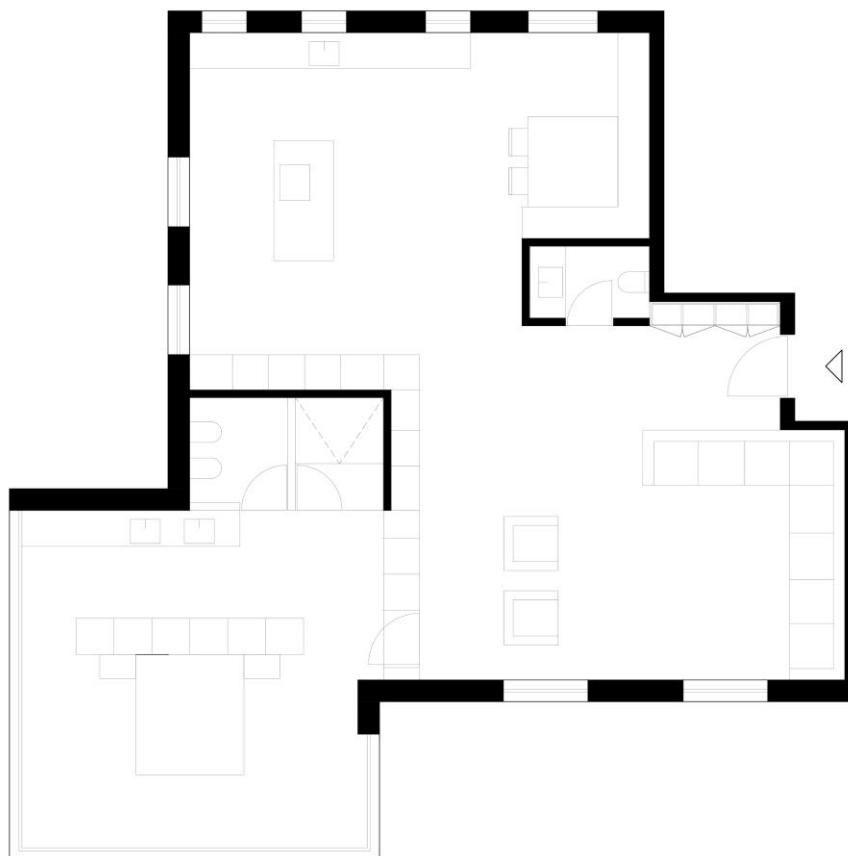


Figura 115 - Proposta nº 1 apartamento T1. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Junto à entrada, encontramos a zona social - a sala de estar. Esta aproveita os dois vãos existentes para uma correta exposição solar e, de acordo com a abordagem do atelier, prevê a criação de um sofá fixo de oito lugares, complementado por duas poltronas.

A seguir a esta, delimitada por um conjunto de equipamentos fixos para arrumação, encontra-se a suite. Do lado da sala de estar, este equipamento é idealizado como uma estante, tipo biblioteca privada, de apoio e parte integrante da sala. A outra face é pensada como vários módulos/armários de arrumação invisíveis, de apoio à cozinha e zona de refeições.

A entrada da suite oferece acesso direto à zona de dormir e descanso e à área de casa de banho. Estas são separadas por um roupeiro fixo que garante privacidade e oferece arrumação. A localização de ambas confere a existência de um espaço amplo, luminoso e leve.

A casa de banho pode ser dividida em duas áreas: a zona mais privada de WC e chuveiro (delimitado por uma parede de vidro) e a zona de bancada com dois lavatórios, que pode ser interpretada como uma antecâmara. Esta organização tem como objetivo assegurar a privacidade dos utilizadores, sem criar barreiras físicas palpáveis e limitadoras do espaço.

A seguir, na zona norte da habitação, desenvolve-se a cozinha e a zona de refeições. A primeira conta com uma bancada de grandes dimensões, apoiada por uma ilha central e o módulo de arrumação já abordado. A pedido do arquiteto Gerd, a zona de refeições é desenvolvida de forma semelhante à já solucionada, respeitando a metodologia e estética do atelier. Deste modo, é composta por um banco fixo em forma de L, em concordância com a cultura desta região alpina.

Como já explicado, as duas primeiras propostas são bastante semelhantes, diferindo apenas no layout organizacional da suite, mantendo as restantes divisões inalteráveis. Assim, a figura 116 ilustra apenas a zona da suite e da zona social da proposta nº 2.

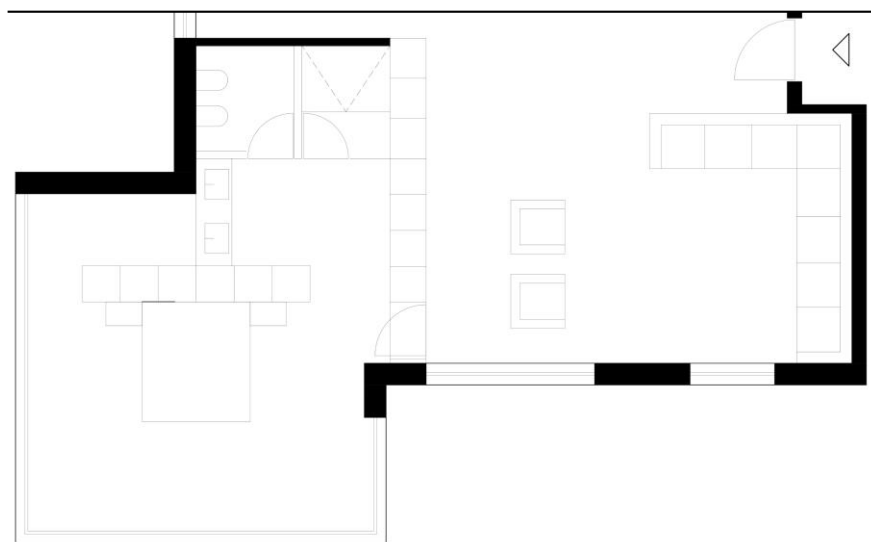


Figura 116 - Proposta nº 2 apartamento T1 - suite e sala de estar. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Nesta solução a área da suite é aumentada, suprimindo parte do equipamento fixo, divisório da zona privada e social.

Na área social, os vãos são modificados, alterando-se a sua forma e transformando-os em envidraçados de grandes dimensões, garantindo uma maior exposição solar e relação com o pátio exterior.

Na suite, a área de casa de banho é “contida”, localizando-se imediatamente por detrás do armário fixo que divide as duas zonas, sem corredor de circulação, como verificado na proposta anterior. Assim, com uma bancada de dimensões mais reduzidas, mas sem portas ou outras barreiras, esta torna-se mais privada e limitada. As áreas de WC e chuveiro mantêm a mesma organização.

Com a divisão das áreas, é criada uma zona de closet também mais privada e contida que aproveita a luz natural, na sua totalidade. Nesta zona, por detrás da bancada da casa de banho, é colocado um painel de vidro que divide os espaços, mas que garante luz natural nesta divisão.

Em ambas as soluções, cada espaço é pensado consoante a exposição solar, certificando que todas as divisões possam usufruir da mesma.

Estas alterações são realizadas a pedido e sob a orientação do arquiteto fundador, Gerd Bergmeister.

É importante referir que, na criação destas propostas, é dispensada a existência de televisão na zona social. Nesta fase, o cliente pretende apenas a existência de espaços sociais e confortáveis, dando primazia à existência de áreas para a criação de uma biblioteca privada.

4.3.2 Proposta nº2

A terceira proposta, como já brevemente explicada, apresenta um layout organizacional completamente diferente daqueles já apresentados.

Sumariamente, a habitação é dividida em duas partes: a área social e de lazer e a área privada. Desta primeira, fazem parte a cozinha, a zona de refeições, a sala de estar e uma casa de banho de serviço. Da segunda, o quarto de casal com walk in closet e uma casa de banho completa privativa.

Apresenta um total de 122m², dos quais 39m² representam o espaço da suite (14m² – quarto; 6m² – walk in closet; 17m² – casa de banho), 3,5m² o wc de serviço e os restantes 79,5 as áreas comuns e de lazer (28,5m² – cozinha e zona de refeições; 11m² – hall; 40m² – sala de estar).

Nesta, para além do layout organizacional do espaço, são desenvolvidos equipamentos e mobiliário, assim como são propostas paletas cromáticas e materiais a empregar.

A primeira grande alteração realiza-se no ponto de acesso à habitação, que transita do seu lugar original para uma zona de acesso privado, acessível apenas através do jardim. Para além desta, quase todos os vãos exteriores são alterados, seja na sua dimensão, forma ou utilização.

Por se realizar no seguimento das propostas anteriores, e à sua semelhança, é dispensada a existência de televisão na zona social. Por opção do cliente, é dada primazia à criação de zonas sociais mais íntimas que apostam na arrumação e “exposição” de objetos pessoais.

Para esta solução, são utilizados, mais uma vez, equipamentos fixos para a divisão e limitação das diferentes divisões, garantindo privacidade e espaços de arrumação. Para além destes, são projetados equipamentos e mobiliário à medida, que complementam o espaço e respondem às necessidades deste e do cliente.

A utilização destes equipamentos divisórios vem criar uma estética ilusória, na qual não se observam as juntas das portas das divisões ou do equipamento em si. A ideia passa por criar painéis de madeira que se confundem como revestimento, criando uma linguagem uniforme e simples. As únicas paredes existentes neste espaço, excetuando as estruturais, encontram-se na divisória entre a cozinha e casa de banho privada, e entre esta última e a casa de banho de serviço.

De seguida, na figura 117, apresenta-se a planta de proposta.

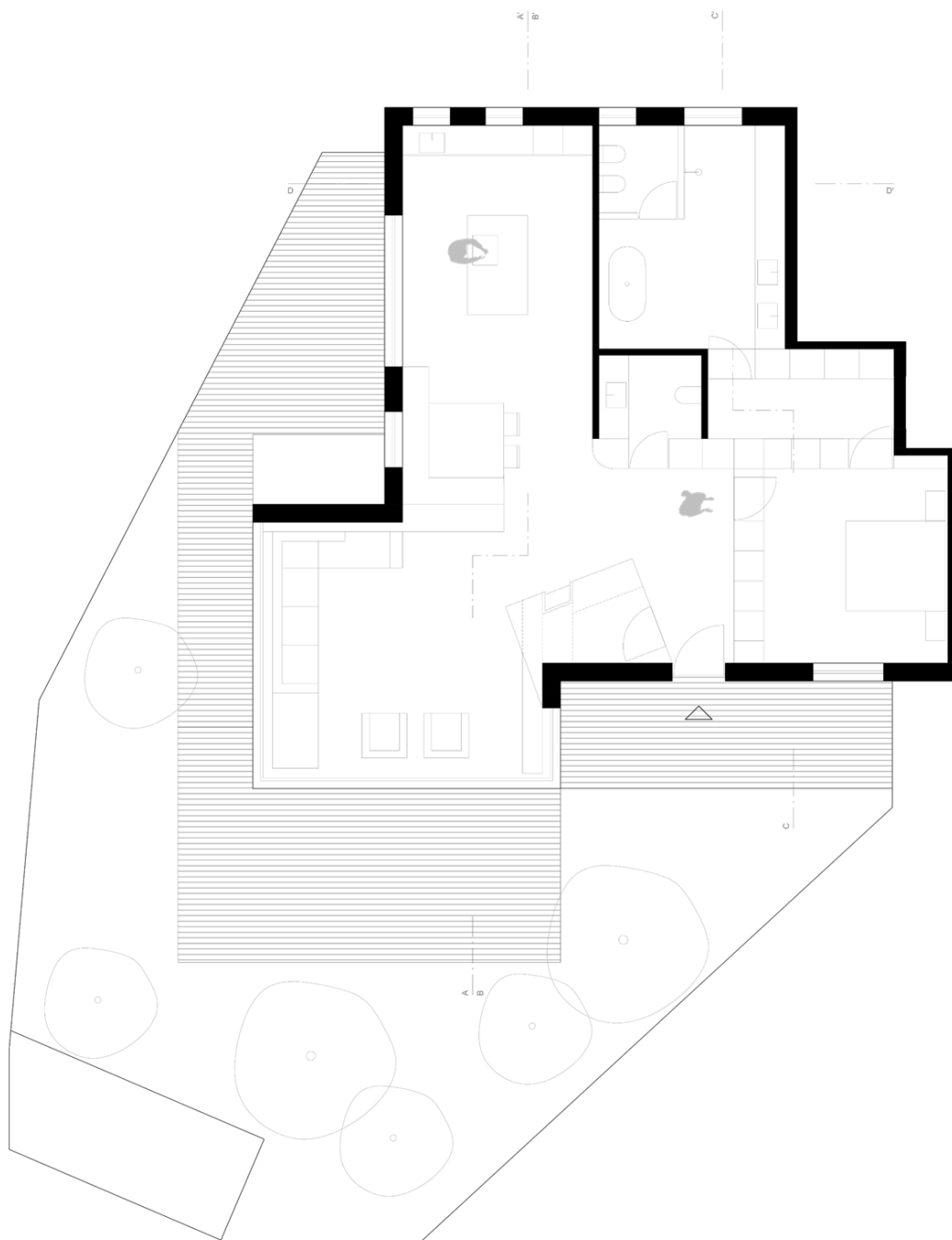
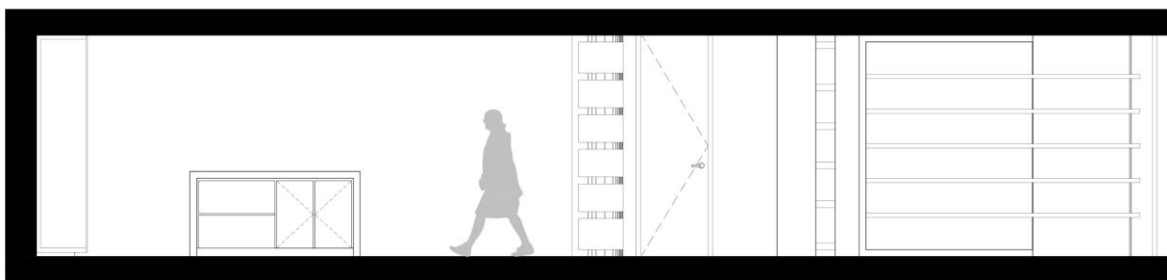


Figura 117 - Planta de proposta. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

À entrada, encontra-se um pequeno hall, apoiado por um equipamento fixo que serve esta área e a zona de lazer e estar. Na primeira, esta peça oferece arrumação, servindo como um pequeno closet de apoio. Destaca-se pela sua forma irregular e de ângulos pronunciados, o que vem ditar a circulação à sua volta, indicando o trajeto para a zona social da casa, figura 117.

Percorrendo o corredor, com aparência de estar revestido a madeira, encontramos os acessos à suite e à casa de banho de serviço. A sua extensão permite a criação de vários módulos de arrumação acessíveis nesta zona. No fim deste, que se abre para a zona social, colmata-se o canto com uma estante aberta redonda que vem contrariar os ângulos definidos pelo equipamento junto à entrada e suavizar a circulação, figura 118. Estes acessos, bem como as portas dos vários armários, são pensados e desenhados de forma a apresentarem uma aparência uniforme e contínua, disfarçando a sua presença.



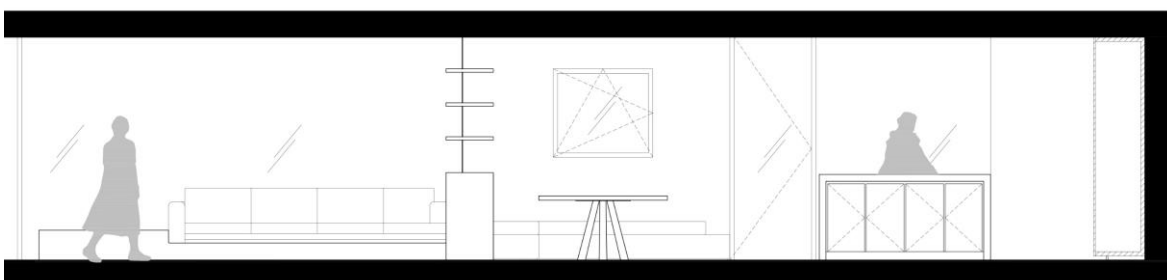
Schnitt AA'

Figura 118 - Corte AA'. Cozinha, hall de entrada e móvel de apoio à zona de entrada e sala de estar. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Nesta zona, na segunda face do equipamento da entrada, encontramos uma outra estante vertical à vista, destacada por um revestimento preto mate que contrasta com o acabamento de madeira natural, figura 118. Reaproveita, assim, espaço sem utilização, no interior deste closet de apoio.

Aqui, assiste-se a um layout *open space* que junta a cozinha com a zona de refeições e sala de estar, sem paredes divisórias.

A meio da área de refeições e da sala desenvolve-se um outro equipamento fixo, que apoia ambas as zonas, figura 119. Do lado da cozinha, funciona como encosto do banco corrido e, do lado da sala, como equipamento de arrumação. Eleva-se até 1m de cota, tal como se de um equipamento fechado se tratasse. A partir desta cota apresenta-se como um sistema de prateleiras fixas, divididas de forma rítmica, que acompanham o pé direito do apartamento. Apresenta um acabamento que imita o betão afagado, o que vem contrastar e suavizar a presença da madeira e do preto mate e que, em simultâneo, se funde com o pavimento, neste material.



Schnitt BB'

Figura 119 - Corte BB'. Sala de estar, zona de refeições e cozinha. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

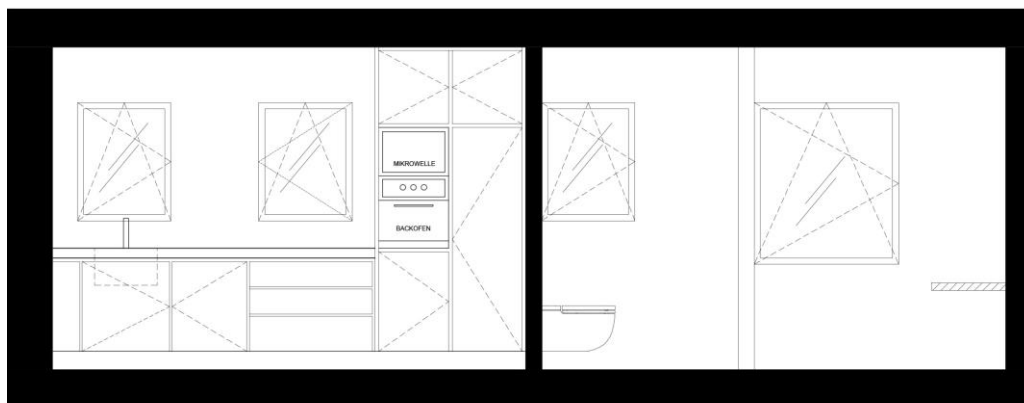
Seguindo a estética desenvolvida pelo atelier, o pavimento apresenta-se em betão afagado, sem a presença de rodapé, algo comum nos vários projetos da empresa.

Respeitando as abordagens de atuação dos arquitetos fundadores, é empregue um banco de correr fixo para a zona de refeições, com uma estrutura com acabamento em betão afagado, figura 119. Esta é completada por uma mesa de jantar quadrada de madeira, desenhada pelos arquitetos.

De seguida, encontra-se a cozinha, organizada e desenhada de uma forma simples, por forma a dar resposta às necessidades do cliente. Conta assim com uma ilha central e uma parede de bancada e móveis fixos.

A bancada, onde se encontra o fogão, é colocada de forma perpendicular à parede da cozinha, garantindo exposição solar direta e promovendo uma circulação confortável, nesta divisão. Apresenta dimensões de 2000x1200x1000mm e oferece arrumação de ambos os lados (do lado do fogão, módulos de gavetas, e no lado oposto, armários de portas), figura 119. A bancada, de perfil em C que cobre todo este equipamento, desenvolve-se em pedra natural de ardósia, com um acabamento mate e textura. As portas e gavetas dos armários empregam a mesma madeira dos restantes equipamentos da habitação. A proposta apresentada ilustra a opção com arrumação nas duas faces, sendo possível criar uma área de pequeno-almoço com bancos altos, no lado oposto à placa de cozinha, substituindo os armários. Tudo isto foi pensado de acordo com a necessidade e preferência do cliente.

A parede da cozinha, contrastando com a presença da madeira, desenvolve-se em preto mate. A bancada desta, à semelhança da bancada da ilha, é também empregue em pedra natural de ardósia, assim como o revestimento da parede que se estende até ao teto. Nesta zona, as janelas, situadas por cima desta bancada, são redimensionadas, enquadrando-se no espaço e garantindo dimensões idênticas, figura 120.



Schnitt DD'

Figura 120 - Corte DD'. Cozinha e casa de banho privativa. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Completando a cozinha, encontramos uma máquina de lavar encastrada, seis armários de porta de batente, um módulo de três gavetas, figura 120. Um deles, inclui frigorífico combinado de encastrar e o outro, um forno e micro-ondas de encastrar.

A janela localizada à frente da ilha é redimensionada e transformada num vão com porta de acesso ao exterior, que se estende desde o pavimento até ao teto, figura 119. Junto a esta porta, no exterior, por sugestão do arquiteto, é idealizado um “canteiro” para o cultivo de alimentos e especiarias.

Recuando um pouco, voltamos à zona social e de lazer: a sala de estar. Esta, à semelhança da área de refeições, apresenta um sofá fixo que respeita a estética e metodologia do atelier. Tem capacidade para quatro lugares sentados e inclui ainda uma *chaise long*. A estrutura em que os assentos se colocam apresenta-se com acabamento em betão afagado e estende-se para além da área do sofá, formando uma pequena mesa de apoio no seguimento da estrutura, o que cria a ilusão de que esta surge do chão, figura 119.

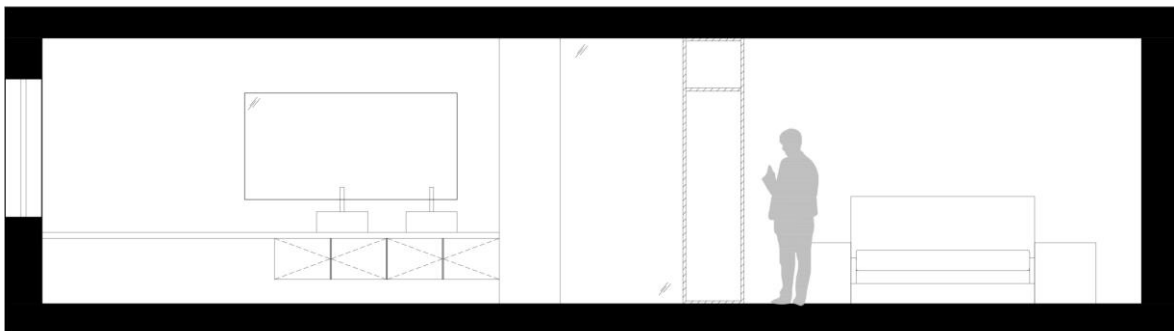
Por se tratar de uma área de lazer, e tendo em conta que esta é apenas uma proposta inicial, sugere-se a introdução de poufs, o que vai tornar este espaço mais intimista e confortável. Esta é rodeada de envidraçados, correspondendo à zona que sofre a extensão para o exterior. Assim, esta zona de descanso desenvolve-se dentro de um cubo de vidro que garante luz natural e oferece uma vista desinibida do jardim. Para efeitos de proposta, estes envidraçados não oferecem acesso ao exterior, no entanto, durante a sua conceção, foram várias as soluções idealizadas: desde portas de correr, passando por um sistema com elevador que “esconde” as janelas para o interior do pavimento, criando um espaço em plena relação com o jardim.

Ainda nesta divisão, no lado contrário ao do sofá, encontra-se a restante face do equipamento de apoio à entrada. Este, no seguimento dos ângulos criados, acomoda uma estante que se estende até ao limite da divisão, sem tapar o vão que se encontra por detrás, figura 118. A sua estrutura emprega a madeira já aplicada e apresenta as prateleiras num acabamento mate, preto. Criam, deste modo, um efeito de suspensão no espaço, sustentadas por um cabo de aço, na sua extremidade, que se fixa no pavimento e teto.

Voltando ao início da habitação, encontramos de novo, o acesso à casa de banho de serviço e à suite. Esta primeira caracteriza-se pela presença de uma sanita e de um lavatório de pousar, na bancada, completada por um armário.

No acesso à suite entramos na zona de dormir e descanso. Esta zona, a par do walk in closet, não foi desenvolvida para além da sua organização esquemática.

À semelhança do que foi desenvolvido no corredor e hall, os armários correspondentes ao closet dividem e limitam o espaço do quarto, do armário e da casa de banho. Assim, após o quarto, e através de um acesso ao walk in closet, tem-se acesso à casa de banho privativa, figura 121.



Schnitt CC'

Figura 121 - Corte CC'. Suíte: zona de dormir, walk in closet e casa de banho. Fonte: arquivo bergmeisterwolf.

Esta última emprega os materiais já apresentados, como sendo o caso da madeira e do preto mate, introduzindo o mármore branco e a cerâmica. Com uma bancada de 4,48 metros de comprimento em mármore branco, conta com dois lavatórios de pousar e duas torneiras de bancada, preto mate. Sob estes, um móvel de arrumação de quatro gavetas (para termos de

proposta são ainda apresentadas outras soluções, como é o caso da utilização de portas com prateleiras no interior), figura 121. Ao fim da bancada, a zona de duche totalmente aberta com um chuveiro de teto e sistema de drenagem embutido no pavimento.

Por detrás deste, numa divisão à parte, como é comum no atelier e na cultura alpina, uma divisão mais pequena onde se localiza a sanita e o bidé. As janelas presentes nesta divisão e junto ao chuveiro são mantidas originais, sem alterações.

Por fim, entre a entrada e a zona de WC, encontra-se uma banheira *“freestanding”*, acompanhada de uma torneira de chão, na mesma cor e da mesma série das utilizadas nos lavatórios. Nesta zona, e no seguimento do equipamento que divide esta divisão e o closet, é colocado um revestimento em madeira que vem enquadrar o espaço. Para além da banheira, encontra-se também um aquecedor de toalhas de pé, preto mate. Todos os sanitários são da empresa Agape, recorrentemente utilizada nos vários projetos do atelier.

Por se tratar de uma proposta inicial, a iluminação é pensada de uma forma bastante simples, localizando-se em apenas alguns pontos, como sendo a casa de banho privada, o hall e a cozinha. Nestas áreas, são colocados focos de teto de forma circular, na cor preto, já previamente utilizados pelo atelier, noutros projetos.

Relembrando a alteração do ponto de acesso da habitação, o exterior também sofre algumas modificações. Respeitando os limites do terreno e seguindo as formas da habitação, são colocados decks de madeira à sua volta, criando espaços de lazer exteriores e espaços de circulação e de acesso ao interior da residência, em diferentes locais.

Esta é a proposta selecionada para apresentação ao cliente e, para além de todo o desenho técnico de proposta, da paleta cromática e dos materiais sugeridos, são também realizadas visualizações 3D do espaço interior, com estes materiais e cores empregues.

Por fim, é entregue ao cliente uma apresentação breve do projeto, a qual é acolhida com bastante receptividade e satisfação.

4.3.2.1 Visualizações 3D



Figura 122 - Visualização 3D. Zona de entrada e equipamento de apoio à entrada e sala de estar. Fonte: autor.



Figura 123 - Visualização 3D. Sala de estar. Fonte: autor.



Figura 124 - Visualização 3D. Sala de estar: equipamento de apoio à entrada e estante. Fonte: autor.



Figura 125 - Visualização 3D. Equipamento divisório entre sala e zona de refeição e cozinha. Fonte: autor.



Figura 126 - Visualização 3D. Zona de refeições e equipamento divisório. Fonte: autor.



Figura 127 - Visualização 3D. Cozinha. Fonte: autor.



Figura 128 - Visualização 3D. Cozinha. Fonte: autor.



Figura 129 - Visualização 3D. Casa de banho privada - móvel de lavatório. Fonte: autor.



Figura 130 - Visualização 3D. Casa de banho privada - móvel de lavatório, chuveiro e wc. Fonte: autor.



Figura 131 - Visualização 3D. Casa de banho privada - banheira. Fonte: autor.

“Interior design is a complex subject involving many related considerations. These include building structure, functional planning, concern with spacial form in three dimensions, the relationships of one space to another, the placement of solid objects (furniture and accessories) within larger spaces, and effects of color, pattern, texture, and light. As a practical matter, these issues are usually thought about one by one, and they can be studied as separate, individual topics. In designing an interior, however, the aim is always to weave them together in order to create a whole that is more than the sum of its parts.” (Pile, 1995, p.43)

Conclusão

Segundo Pile (2005), o Design de Interiores é uma área complexa que, de uma forma sucinta, intervém na criação e na caracterização de espaços, tanto de carácter público como privado, passando pelo residencial e comercial. É uma área de intervenção que age de forma crítica, com um apoio multidisciplinar que a complementa.

A realização de Estágio para a conclusão de Mestrado, vem colocar em prática todos estes conhecimentos e apoio multidisciplinar, os quais caracterizam esta área de atuação.

Desenvolvendo-se em contexto de Erasmus, permitiu que esta experiência se realizasse no Norte de Itália, uma zona conhecida pela presença e convivência de culturas alpinas e italianas. Ofereceu a oportunidade de aprender novas línguas, bem como a de contactar diretamente com diferentes culturas, conceitos e abordagens. Aliado a estas, o conhecimento de uma nova forma de habitar, viver e projetar.

Com esta experiência surgiram, naturalmente, vários obstáculos, não só relacionados com as áreas de estudo, o que permitiu um grande crescimento, enquanto estudante, designer e pessoa. Esta experiência garantiu a aquisição de inúmeros conhecimentos que, direta e indiretamente, se traduzem no desenvolvimento do foro pessoal e profissional.

A necessidade de querer testar novas abordagens e conhecimentos ao adquirir novas noções relacionadas não só com o Design de Interiores, mas também com a Arquitetura, deu origem à realização do estágio no atelier bergmeisterwolf architekten.

A realização no mesmo serviu como uma espécie de plataforma, por meio da qual se concretizou o primeiro contacto com o mundo profissional da área do Design e da Arquitetura. Para além disto, permitiu testar e empregar todos os conhecimentos adquiridos em contexto académico, possibilitando o desenvolvimento de vários projetos e respetivas fases. Ainda, facultou a compreensão e aprendizagem de novas metodologias e abordagens de trabalho, não só relacionadas com as culturas diferentes, mas também com o método de trabalho do atelier.

Desta forma, pode-se afirmar que a metodologia do estúdio foi compreendida e aplicada, desenvolvendo capacidades de adaptação a diferentes formas de pensar, estilos concetuais e estéticas, conseguindo empregar as capacidades até então desenvolvidas e apreendidas de uma forma que beneficiou não só o estudante, mas também o atelier.

Por ter participado em diversas fases e diferentes tarefas, inerentes aos mais variados projetos, é importante referir a aprendizagem na área do Design de Interiores aliado à Arquitetura, através da realização dos mesmos. Para além destas, o primeiro contacto com a prática de Arquitetura mostrou-se como outra mais valia desta experiência, exaltando a importância da relação entre ambas as áreas.

Aliado a estas, o conhecimento de diferentes técnicas construtivas, acabamentos e materiais apresenta-se como uma outra mais valia a retirar desta experiência.

Para além do Design de Interiores, é ainda de referir a prática e o desenvolvimento de Design de Equipamento, algo bastante importante e presente nos projetos do atelier. Desta forma, foi possível colocar em prática as duas áreas de estudo, desenvolvendo propostas completas.

Tendo em consideração a cultura e a metodologia do atelier, o contacto com clientes foi quase inexistente, no entanto, é de salientar a relação de proximidade com os vários membros da equipa, através da partilha de conhecimentos e métodos de trabalho.

Durante todo este período foi também possível testar as várias capacidades de comunicação com os demais membros da equipa, assim como, a versatilidade e facilidade de adaptação aos mais diversos ambientes, contextos e formas de trabalhar, completamente diferentes daquilo que era habitual, até então. Para além disto, foi também possível desenvolver novas capacidades de comunicação, diretamente correlacionadas com novas línguas e culturas.

Da mesma forma, é importante referir que, com a participação em vários e diferentes projetos ao longo deste período de aprendizagem, foi também possível deter uma relação direta com novas formas de apresentação de projeto, tanto em contexto de participação em concursos públicos e privados, assim como para clientes privados, desde residência e espaços culturais.

Em suma, os objetivos de estágio delineados são concretizados na íntegra, com grandes benefícios tanto a nível pessoal, como profissional e académico.

Bibliografia

Livros

BONSIEPE, Gui - **Del objeto a la interfase: Mutaciones del Diseño**. Buenos Aires : Ediciones Infinito, 1999. ISBN 9879637062.

CHING, Francis; BINGGELI, Corky - **Diseño de Interiores**. 2ª ed. Barcelona : Gustavo Gili, 2015

Grã-Bretanha. Ministério Das Relações Exteriores. Secção Histórica - **Trentino and Alto Adige** [Em linha]. London: H. M. Stationery Office, 1920 Disponível em WWW:<URL:https://www.wdl.org/pt/item/11958/>.

MUNARI, Bruno - **Das coisas Nascem Coisas**. Lisboa: Edições 70, 1981.

Neue Architektur in Sudtirol 2006-2012 - . Springer-Verlag : SpringerWeinNewYork, 2012. ISBN 978-3-7091-1076-8.

NEUFERT, Ernst - **A Arte de Projetar em Arquitetura**. Edição em Português, 18ª Edição Atualizada. Barcelona: Gustavo Gili.

PILE, John - **A History of Interior Design**. 2nd. ed. London : Laurence King Publishing, 2005. ISBN 1-85669-418-6.

PILE, John - **Interior Design**. 2 nd ed. New York : Abrams, 1995. ISBN 0-8109-3463-9.

Páginas Web

Architecture in South Tyrol - [Em linha] [Consult. 16 abr. 2019]. Disponível em WWW:<URL:https://www.sentres.com/en/south-tyrol/architecture>.

ArchitectureWeek - **The History of Interior Design by John Pile** [Em linha], 2001. [Consult. 17 abr. 2019]. Disponível em WWW:<URL:http://www.architectureweek.com/2001/0905/culture_1-1.html>.

Architekt Andreas Gruber in Schabs - [Em linha] [Consult. 17 abr. 2019]. Disponível em WWW:<URL:http://www.architektgruber.com/architekt-andreas-gruber/>.

Agenzia Nazionale Turismo - **Trentino Alto Adige - Discover Italy** - [Em linha] [Consult. 8 jul. 2019]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.italia.it/en/discover-italy/trentino-alto-adige.html>>.

BAUKULTUR BUNDESSTIFTUNG - **About Baukultur | Bundesstiftung Baukultur** [Em linha] [Consult. 16 abr. 2019]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.bundesstiftung-baukultur.de/en/about-baukultur-1>>.

Baukultur - Davos Declaration 2018 - [Em linha] [Consult. 14 abr. 2019]. Disponível em WWW:<URL:<https://davosdeclaration2018.ch/context/>>.

Bergmeisterwolf - [Em linha] [Consult. 12 abr. 2018]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.bergmeisterwolf.it/>>.

ENVIRONS, Merano And - **Architecture in South Tyrol - Meeting of old and new in Merano and Environs** [Em linha] [Consult. 16 abr. 2019]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.merano-suedtirol.it/en/discover/themes/nature-culture/architecture.html>>.

FAILAP - **Trentino - Alto Adige - Federación de Asociaciones Italianas de la Circunscripción Consular La Plata** - [Em linha] [Consult. 10 jul. 2019]. Disponível em WWW:<URL:<https://failap.org.ar/trentino-alto-adige/>>.

Homepage - MoDus Architects - [Em linha] [Consult. 17 abr. 2019]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.modusarchitects.com/en>>.

Itália | União Europeia - [Em linha] [Consult. 14 abr. 2019]. Disponível em WWW:<URL:https://europa.eu/european-union/about-eu/countries/member-countries/italy_pt>.

MARINO, John A. *et al.* - **Italy | Facts, Geography, & History | Britannica.com** [Em linha], atual. 2019. [Consult. 14 abr. 2019]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.britannica.com/place/Italy>>.

NordNordWest - **Bressanone - Wikipédia, a enciclopédia livre** - [Em linha] [Consult. 14 abr. 2019]. Disponível em WWW:<URL:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Bressanone>>.

Peter Pichler Architecture - [Em linha] [Consult. 17 abr. 2019]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.peterpichler.eu/>>.

SUEDTIROL - **South Tyrol is annexed by Italy** [Em linha] [Consult. 15 abr. 2019]. Disponível em WWW:<URL:https://www.suedtirol.info/en/this-is-south-tyrol/people/history/south-tyrol-is-annexed-by-italy>.

Trentino Alto Adige - Discover Italy - [Em linha] [Consult. 8 jul. 2019]. Disponível em WWW:<URL:http://www.italia.it/en/discover-italy/trentino-alto-adige.html>.

TRIGG, Matthew - **Baukultur: The Term Everyone Should Know** [Em linha], atual. 2017. [Consult. 14 abr. 2019]. Disponível em WWW:<URL:https://www.linkedin.com/pulse/baukultur-term-everyone-should-know-matthew-trigg>.

THE EDITORS OF ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA - **Bressanone | Italy | Britannica.com** [Em linha], atual. 2011. [Consult. 14 abr. 2019]. Disponível em WWW:<URL:https://www.britannica.com/place/Bressanone>.

THE EDITORS OF ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA - **Trentino–Alto Adige/Südtirol | region, Italy | Britannica.com** [Em linha], atual. 2015. [Consult. 14 abr. 2019]. Disponível em WWW:<URL:https://www.britannica.com/place/Trentino-Alto-Adige-Sudtirol>.

Viver na UE | União Europeia - [Em linha] [Consult. 14 abr. 2019]. Disponível em WWW:<URL:https://europa.eu/european-union/about-eu/figures/living_pt#size>.

Artigos

BENTO, João Ferreira - BAUKULTUR? Cultura Arquitectónica debatida em Hamburgo. **Boletim Arquitectos**. 173 (2007) 2.

NIGLIO, Olimpia; MULTARI, Giovanni; VARGAS, Davide - Building Culture. **EdA, Esempi di Architettura**. 5:2 (2018) 21–30.

Declarações

BAUKULTUR, High-Quality - Towards a European vision of high-quality Baukultur. Em **Davos Declaration 2018 - Conference of Ministers of Culture** [Em linha]. Suíça: [s.n.] Disponível em WWW:<URL:https://davosdeclaration2018.ch/media/Context-document-en.pdf>.

Parecer de Estágio

Carta de recomendação e avaliação de estágio

Letter of recommendation

To Whom it may concern,

Ms Joana Filipa Franjão dos Santos has carried out an internship at bergmeisterwolf architekten during a six-month period – starting on the 1st of October of 2018 and ending in March 29th of 2019. bergmeisterwolf is a design and architecture studio, providing services in architecture and interior design in hospitality, residential, cultural and commercial buildings throughout Italy, Germany and Austria.

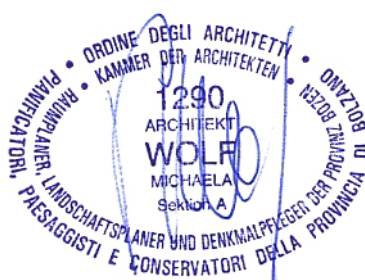
All through her time with us, Joana has shown a great level of efficiency, professionalism and dynamism, proving to be hard working and passionate. She has demonstrated a strong focus on delivering all projects with the highest quality, on time and due to her great work ethics and easy to get along personality she integrated the team effortlessly.

During the six-month period she had the opportunity to work on the projects listed below:

- 3 competitions
- Private client's – several residential and commercial projects

In all the projects listed above, she had the opportunity to develop different activities related to architecture and design, such as: 2d and 3d visualization; layouts conception; study models; project documentation; graphic presentations; technical drawings; interior and furniture/equipment design.

With all of this in mind we warmly recommend her to any future employer.



Brixen, 27.11.2019



uma rede de oportunidades
a network of opportunities



Instituto Politécnico
de Castelo Branco



Erasmus+

12. Ability to produce an operational report for the organization	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Reliable	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. Observance of working rules (attendance, punctuality, safety, ...)	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Duration of the mobility <i>6 MONTHS</i>	ECTS grading Scale (1) <i>A</i>			ECTS Credits			

(1) see explanation on the back page.

Further advice or information:

What led you to offer student training placements?

We are always looking for talented students from different culture who want to work on our projects.

This training was relevant to your organization?

Yes No

Would you take on this trainee, if you were in a position to recruit a new graduate?

Yes No

Did you find the trainee had any language problem?

Yes No

Are there any subject areas or skills that need improvement?

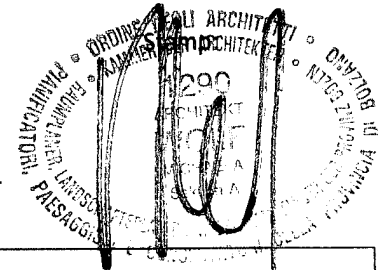
Joana Santos was able to carry out all the assigned tasks and solve them.

Date:

29/03/2019

Signature of the coordinator at the host organization

.....



NB: This document is not valid without the coordinator's signature and the official stamp of the organisation.

(1) ECTS grading scale

ECTS Grade	Definition
A	EXCELLENT – outstanding performance with only minor errors
B	VERY GOOD – above the average standard but with some errors
C	GOOD – generally sound work with a number of notable errors
D	SATISFACTORY – fair but with significant shortcomings
E	SUFFICIENT – performance meets the minimum criteria
F	FAIL – some work required before the credit can be awarded
XF	FAIL – considerable further work is required

bergmeisterwolf

gerd bergmeister arch
michaela wolf prof arch
architekten
brtwn 39042 bressanone
schlachthausgasse 3 vicolo macello

telefon +39 0472 80 11 29
office@bergmeisterwolf.it
www.bergmeisterwolf.it